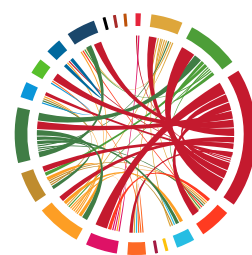
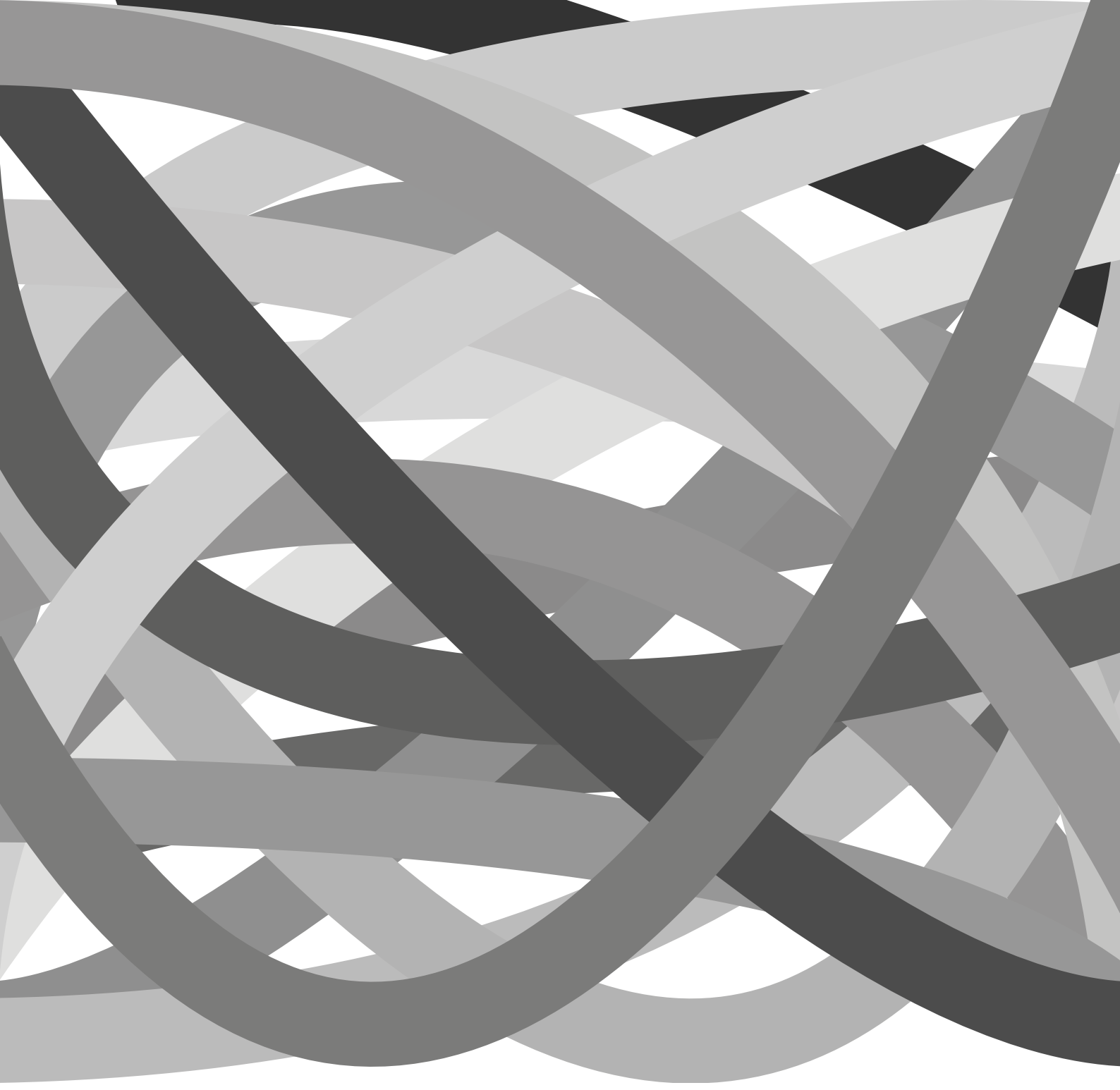




Selo ODS Educação
na UFRJ: iniciativas
aprovadas em 2023





Organizado por

Graciella Faico

Susanne Hoffmann

Camila Tolêdo

Organização

Graciella Faico
Susanne Hoffmann
Camila Tolêdo

Editoração

Marco Antonio de Oliveira Martins
Portifólio: <http://be.net/marco-martins>
Contato: marco.antonio2803@gmail.com

Edição e Revisão

Graciella Faico
Susanne Hoffmann
Camila Tolêdo

CIP- CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO- FACULDADE DE LETRAS-
BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR

S468

Selo ODS Educação na UFRJ: iniciativas aprovadas em 2023. [livro eletrônico] / organizado por Graciella Faico, Susane Hoffman, Camila Tôledo - 1. ed. - Rio de Janeiro : UFRJ, 2024.

171 p.: il.
recurso digital

Formato: pdf
Requisitos do sistema: adobe digital editions
Modo de acesso: world wide web
ISBN: 978-65-01-39484-8 (recurso eletrônico)

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Educação ambiental. 3. Livro eletrônico. I. Faico, Graciella (org.). II. Hoffman, Susane (org.). III. Tôledo, Camila (org.).

CDD 363.7

Oh, deusa da sabedoria!
Tu és a minha inspiração!
Nesta jornada, a estrela-guia,
E deste hino, a emoção.
Sou UFRJ! A educação é a minha rota.
Sem temor ou preconceito,
Abro o coração ao mundo inteiro!

Universidade Federal
Do Rio de Janeiro,
O sonho encantado do povo brasileiro.
A chave da vitória,
Universo em evolução;
Da sociedade, a glória;
Do país, a solução.

Universidade do Brasil,
Na vanguarda desta nação,
Consciência, cultura ou arte brasileira,
Abrindo fronteira à globalização.
Em pesquisa, pioneira,
Formação do cidadão,
Incansável e mais forte a cada geração!

Hino da UFRJ

Intérprete: Orquestra Sinfônica da UFRJ (2011)

Regência: Ernani Aguiar

Locação: Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ

Brazil Ensemble: regência – Maria José Chevitaese

Arranjo: Leonardo Bruno

Gravação: Eduardo Monteiro

Assistentes: Eduardo Caetano, Marcos Tenório e Rosimaldo Martins

Disponível em <https://ufrj.br/hino-da-ufrj/>



Sumário

006 **Apresentação: Palavras da Vice-Reitora**

Cássia Curan Turci

008 **Prefácio**

Carina Giunco

010 **Introdução**

Graciella Faico, Camila Tolêdo e Susanne Hoffmann

012 **Rede UniSustentável: construindo conhecimento e ação para um futuro sustentável**

Leonardo Chaves de Carvalho e Janielly Mantovani Cravo

017 **Territorialização da Agenda 2030 no Ensino Superior: o Selo ODS Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Graciella Faico

023 **Iniciativas que contribuíram para a certificação da UFRJ no Selo ODS Educação**

024 A Horta Escolar como Instrumento Ecopedagógico: Estudo de Caso na Escola Municipal Pedro Ernesto

027 A praça, a rua e o bairro: experiências de participação no desenvolvimento de propostas urbanas e paisagísticas

030 Caminho das árvores notáveis da Cidade Universitária – a diversidade de espécies de variadas regiões

033 Combate ao assédio moral e outras violências laborais

036 Convívium – Ampliando o diálogo entre produtores e consumidores

039 Coroupita guianensis: de problema ambiental a fonte de alcalóides de amplo interesse

- 042 DEBUG - Discontinuing Erasure: Bringing up Underrepresented Groups
- 045 Educação ambiental como ferramenta para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- 049 Escola Verde e Viva: Implementação da Cultura da Sustentabilidade Através da Reciclagem
- 052 Expressões da literatura brasileira contemporânea à luz de teorias decoloniais
- 055 Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro
- 058 Hora do Código: Aprenda a Programar Jogando
- 061 Inyaga - Incubadora de Negócios de Impacto Social e Ambiental da UFRJ
- 065 LAGINT - Laboratório de Games Inteligentes
- 068 Letramento de Jovens, Adultos e Idosos
- 071 Local-global: ações urbanas pelo clima
- 074 LUPPA Rio: Liga pela Universalização da Participação em Políticas Públicas Ambientais
- 077 Melhorias da Medicina da Família e da Comunidade para o controle da tuberculose na Atenção Básica de Saúde
- 080 MetaAlfa
- 083 Não basta ser saudável, tem que ser sustentável
- 086 O Museu Interativo da Física e a melhoria do ensino de ciências no ensino fundamental
- 089 O potencial impacto da nanobiotecnologia para a inovação verde
- 092 Oficina LETRAcadêmica: elaboração e revisão de textos acadêmicos on-line
- 095 Orla Sem Lixo
- 098 Parque da Mata Atlântica Frei Velloso – visita de interação com a natureza, uma outra visão da UFRJ
- 101 Políticas de Inclusão e Tecnologias Assistivas na Educação Contábil e Financeira
- 104 Práticas sociais educativas na RAS
- 107 Processos participativos para a inclusão social no Parque Nacional da Tijuca
- 110 Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos
- 114 Projeto RECICLAB: Química Verde e Sustentabilidade
- 117 Propagandistas da REMUME
- 120 Qualificação para sustentabilidade: Escola, Universidade e Comunidade de mãos dadas
- 123 REMELIXO: Transformando conhecimento em ação
- 126 Revistinha RFA
- 129 Saberes em Saúde: circulação de saberes dentro e fora da universidade
- 132 Sustentabilidade e Transformação Social: Rumo à Agenda 2030
- 136 Um método de ensino de Literacia de Dados para grupos em situação de vulnerabilidade
- 139 Verdade ou fake news? O que é falso e o que é real sobre os desreguladores endócrinos?

142 **Considerações Finais**

Graciella Faico, Camila Tolêdo e Susanne Hoffmann

144 **Posfácio**

Maria de Fátima Bruno de Faria

146 **Referências**

149 **Anexo**

- 150 Livro das Receitas do Projeto Convívium do Cardápio da Cerimônia Selo ODS na UFRJ 2023
- 151 Fotos da Cerimônia do Selo ODS na UFRJ
- 158 Sustentabilidade em Traços e Cores: Arte e Identidade visual do Selo ODS na UFRJ

Apresentação:

Palavras da Vice-Reitora

Cássia Curan Turci

Os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem não têm levado em conta a natureza. O solo, o ar e a água têm sido usados como depósitos do lixo produzido. Como resultado apareceram problemas ambientais muito sérios e praticamente irreversíveis. Ao se apropriar dos recursos que a natureza lhe ofereceu, o homem se esqueceu de um princípio vital: o equilíbrio que deve existir entre animais e plantas no seu habitat. Sem preservação do equilíbrio ecológico, o planeta morre. A natureza é colaborativa e tem como característica a simplicidade, que emerge da complexidade.

Está muito claro hoje que a solução dos problemas ambientais está acima do conceito de países. Mais cedo ou mais tarde todos sentiremos seus efeitos. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo universal da Organização das Nações Unidas à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade. É fundamental que cada um de nós se conscientize destes problemas, que estão destruindo a vida no planeta. Precisamos reformular nossos hábitos, principalmente os de consumo. Na cidade ou no campo seremos vítimas se não tratarmos a natureza com respeito e responsabilidade. Isto implica numa mudança de estilo menos individualista para outro mais compromissado com toda a sociedade.

É por isso que escrevo esse texto com grande alegria, para homenagear todas as pessoas que tornaram este e-book possível. São 38 projetos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) certificados pelo selo ODS



e que geraram 95 impactos positivos. São projetos de impacto social desenvolvidos pela UFRJ, mostrando que o conhecimento e a inovação gerados na Universidade pública devem conciliar todas as áreas do conhecimento com a empatia, a intuição e o amor incondicional. Somente assim seremos uma Universidade verdadeira, que contribuirá para uma sociedade saudável, onde os processos sintrópicos substituirão os entrópicos.

A centenária UFRJ está em vias de apreciar a sua política de SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO REGENERATIVA (SER), em total consonância com os projetos apresentados neste e-book. Queremos contribuir para a formação de cidadãos conscientes e cientes que a Universidade precisa, cada vez mais, atuar de forma colaborativa e inspiradora.

Nossa minerva espera ampliar esta ação em prol da sobrevivência deste planeta Terra, tão especial e que clama por mudanças. Que este e-book inspire novos projetos que mereçam a certificação do selo ODS.



Prefácio

Carina Giunco

Coordenadora do Selo ODS Educação

O Selo ODS Educação nasceu de uma parceria entre o Instituto Selo Social, a Universidade de Brasília, por meio da UnB2030, e o GT Agenda 2030, com o intuito de valorizar, incentivar e certificar projetos de instituições de ensino brasileiras que contribuem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, previstos na Agenda 2030.

Começamos este trabalho em rede de forma modesta, justamente para valorizar os agentes de educação que trabalham com os ODS e os difundem no ambiente acadêmico. Lembro exatamente da nossa alegria e satisfação quando uma instituição com o histórico e credibilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ submeteu projetos já na primeira edição. Atualmente o Selo ODS Educação tem mais de 100 inscritos no país, com unidades de ensino de todas as regiões brasileiras.

Essa tecnologia nasce a partir da necessidade de envolvimento das instituições de ensino, visto que grande parte não possui ações e projetos diretamente relacionados aos ODS e cumprimento da Agenda 2030. O envolvimento da comunidade acadêmica é imprescindível para sensibilizar essa e futuras gerações sobre a necessidade de ações práticas e efetivas para melhoria da qualidade de vida da população e preservação do meio ambiente.

A certificação tem como foco unir as instituições de ensino brasileiras para que somem forças, se inspirem e compartilhem boas práticas de



impacto social, especialmente no ODS-4: Educação de Qualidade. E nós vimos esse trabalho acontecer, chegar em diversos cantos do Brasil e a UFRJ ser uma das referências para outras instituições de ensino.

Essa parceria com as instituições de ensino se consolida em um momento único de reconhecimento da tecnologia do Selo Social. O Instituto foi selecionado para compor a Comissão Nacional Para os ODS – CNODS, um colegiado do Governo Federal que busca promover a Agenda 2030 em todo o território nacional. Além disso, o Selo agora é signatário do GT Agenda 2030, uma organização do terceiro setor que atua na difusão, promoção e monitoramento dessa Agenda e busca divulgar os ODS, mobilizar a sociedade civil e incidir politicamente junto ao governo brasileiro e sistema das Nações Unidas para a sua implementação.

Como alguém quem vem da área acadêmica e atua há mais de uma década com projetos de impacto social, afirmo com uma grande tranquilidade: o que vocês irão ler nas próximas páginas é inspirador e uma boa dose de esperança em um contexto em que as notícias e dados científicos sobre mudanças climáticas e o futuro do planeta nos confrontam diariamente.

A UFRJ foi certificada com 38 projetos, que geraram 95 impactos positivos. Nas próximas páginas, você encontrará uma coletânea inspiradora de cases de impacto social desenvolvidos pela UFRJ, que têm gerado mudanças significativas em diversas áreas da sociedade. Cada iniciativa descrita não apenas exemplifica o compromisso da UFRJ com a excelência acadêmica e a inovação, mas também destaca sua contribuição direta para o avanço dos ODS. Desde iniciativas voltadas à educação de qualidade e redução das desigualdades até projetos de sustentabilidade ambiental e saúde, estes casos ilustram como a universidade está desempenhando um papel crucial na promoção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável.

O ODS-4 busca “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. As iniciativas a seguir mostram como em rede é possível alcançar esse objetivo.

Ótima leitura!



Introdução

Graciella Faico
Camila Tolêdo
Susanne Hoffmann

A territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil tem sido um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para transformar o contexto educacional do país. Entre as iniciativas voltadas para essa integração, destaca-se o Selo ODS Educação, uma tecnologia social desenvolvida pelo Programa UnB 2030, em parceria com o Instituto Selo Social e o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030. Essa certificação visa incentivar e reconhecer o engajamento das instituições de ensino na implementação dos ODS, promovendo uma educação alinhada às metas globais estabelecidas no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, a serem alcançadas até 2030.

Uma década após a assinatura deste pacto global, as universidades vem sendo cada vez mais estimuladas a integrar os ODS em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Dessa forma, o Selo ODS Educação pode fortalecer redes de intercâmbio de experiências e impulsionar o desenvolvimento de iniciativas voltadas à Agenda 2030. O reconhecimento dessas ações favorece a sistematização de boas práticas e incentiva um maior envolvimento da comunidade acadêmica na construção de um futuro mais sustentável.

No entanto, apesar dos esforços, as instituições de ensino superior enfrentam desafios para mapear e estruturar suas iniciativas relacionadas



aos ODS. Nesse contexto, este e-book foi idealizado com o propósito de apresentar o processo de certificação do Selo ODS Educação e de discutir estratégias para a territorialização da Agenda 2030 no ambiente acadêmico. A partir da experiência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) nas edições de 2022 e 2023 do Selo, e da publicação dos resumos das iniciativas que contribuíram para a certificação em 2023, serão indicados caminhos possíveis para ampliar a participação institucional e consolidar a cultura dos ODS no ensino superior, e, mais especificamente, na UFRJ.

Por meio de uma abordagem prática e baseada em experiências reais, este livro busca, por meio do compartilhamento das iniciativas aprovadas e que contribuíram para a certificação da UFRJ, fornecer inspirações para ampliar a implementação do Selo ODS Educação. Considerando os cinco anos restantes para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030, esperamos que essa reflexão inspire não somente a UFRJ, mas também demais instituições de ensino a se engajarem adotando essa tecnologia social para contribuir com o avanço dos ODS na educação brasileira.



Rede UniSustentável:

construindo conhecimento e ação para um futuro sustentável

Leonardo Chaves de Carvalho¹
Janielly Mantovani Cravo²

As universidades são peças fundamentais para a promoção do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade, tendo em vista o seu papel como centros de produção de conhecimento e formação de profissionais e cidadãos. Com esta premissa, as instituições de ensino superior são capazes de liderar o processo de implementação, na sociedade que está inserida, da Agenda 2030, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos princípios e diretrizes de sustentabilidade em todas as suas dimensões: ambiental, social e governança (SDSN AUSTRALIA/PACIFIC, 2017).

Desta maneira, a formação de redes entre instituições de ensino pode fortalecer ainda mais a promoção do desenvolvimento sustentável, permitindo a troca de experiências, a colaboração em projetos e a criação de conexões que ampliam a busca de gestões universitárias sustentáveis. Essas redes não apenas potencializam a capacidade das instituições de alcançar suas metas de sustentabilidade, mas também favorecem a disseminação de boas práticas.

A Rede Brasileira de Instituições de Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável (UniSustentável) foi lançada em 14 de setembro de

1 Membro do Comitê Administrativo da Rede UniSustentável. Diretor de Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestre em Direito pela Faculdade de Direito da UFMS. leonardo.chaves@ufms.br

2 Coordenadora-adjunta da Rede UniSustentável. Coordenadora de Sustentabilidade da Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão Estratégica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PROPLAN/UFRPE). Mestre em Engenharia Ambiental pela UFRPE. janielly.mantovani@ufrpe.br



2023, na Cidade Universitária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), durante o 1º Encontro UFMS Sustentável, que estava sendo realizado paralelamente ao 6º Workshop Nacional do UI GreenMetric para Universidades no Brasil. A Rede iniciou com três membros: UFMS, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems), e atualmente é composta por 25 Instituições de Ensino Superior (IES)

A UniSustentável tem como objetivo geral promover um ambiente de cooperação, colaboração, intercâmbio e comunicação entre as IES membros. O propósito é contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável por meio da formação de pessoas e do incentivo à adoção de boas práticas em sustentabilidade. A UniSustentável acredita que as universidades desempenham um papel de liderança na promoção da sustentabilidade, tanto dentro de seus campi quanto em suas comunidades.

Os objetivos específicos da rede são diversos e abrangentes. Primeiramente, busca-se gerar um ambiente de cooperação e colaboração, bem como promover a troca de experiências entre as IES membros e seus parceiros, em ações de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo, inovação, governança e gestão, sempre com foco no desenvolvimento sustentável. A rede visa proporcionar um espaço onde ideias e soluções possam ser compartilhadas e desenvolvidas coletivamente, fortalecendo as capacidades institucionais de cada membro.

Além disso, a UniSustentável dedica-se a promover canais de divulgação para as boas práticas desenvolvidas pelas IES. Ao criar plataformas e eventos para a disseminação dessas iniciativas, a rede assegura que as estratégias bem-sucedidas possam ser conhecidas e replicadas em outras instituições e contextos. Este esforço de divulgação é essencial para amplificar o impacto positivo das ações sustentáveis e incentivar uma cultura de sustentabilidade que ultrapasse os limites dos campi universitários.

Outro objetivo específico é fortalecer a participação das IES brasileiras em redes internacionais que promovem o compromisso com a sustentabilidade. Isso não só eleva o perfil das instituições brasileiras, mas também permite a troca de conhecimento e experiências com universidades de todo o mundo. A UniSustentável busca fortalecer a promoção da sustentabilidade no ambiente universitário, com o intuito de expandir esses



esforços para a sociedade como um todo. Acredita-se que, ao integrar a sustentabilidade nas práticas e na cultura universitária, seja possível influenciar positivamente a comunidade externa e contribuir para um futuro mais sustentável. A rede busca criar um movimento contínuo de transformação, onde a educação superior atua como catalisadora de mudanças significativas em prol do desenvolvimento sustentável.

Em 28 de setembro de 2023, durante a 10ª Jornada da Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA) em Antigua, Guatemala, a UniSustentável teve sua adesão aprovada por unanimidade como membro da ARIUSA, uma importante aliança que reunia 28 redes universitárias e 442 instituições de ensino superior de 16 países da América Latina, Caribe e Espanha, dedicando-se a promover o compromisso das universidades com a sustentabilidade. A adesão da UniSustentável a esta aliança internacional representou um fortalecimento da rede no contexto acadêmico global.

Na UniSustentável, aliados estratégicos são instituições ou organizações que atuam em áreas relacionadas aos objetivos da rede e que desejam contribuir para o avanço da sustentabilidade no ensino superior. A adesão de um aliado estratégico é formalizada após a aprovação pela maioria simples dos membros presentes na reunião de apreciação. Os aliados estratégicos têm direito a participar das reuniões ordinárias e extraordinárias com voz ativa, porém sem direito a voto.

A Enactus Brasil foi o primeiro aliado estratégico da Rede UniSustentável, tendo sido oficializado na terceira reunião ordinária da rede, realizada no dia 15 de março de 2024. Reconhecida por seu papel fundamental em engajar jovens líderes em projetos de impacto socioambiental, a Enactus Brasil se uniu à UniSustentável com o objetivo de fortalecer a promoção da sustentabilidade no ambiente universitário. Sua expertise em utilizar princípios de negócios para resolver desafios sociais, aliada ao seu compromisso com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, traz uma valiosa contribuição para a Rede. A parceria promete não apenas ampliar as oportunidades de aprendizado e inovação, mas também promover a formação de estudantes capazes de implementar soluções sustentáveis e inovadoras em suas comunidades.

O segundo aliado estratégico a aderir à Rede foi o Instituto Selo Social, aprovado em 10 de maio de 2024. O Instituto, com sua trajetória de promoção do desenvolvimento social e da qualidade de vida por meio do

programa Selo Social, integra a Rede para fortalecer a implementação da Agenda 2030 no Brasil. Desde 2012, o Instituto tem desempenhado um trabalho de destaque ao reconhecer e estimular práticas que integram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas instituições de ensino. A colaboração com o Instituto Selo Social potencializa a capacidade da UniSustentável de fomentar ações e práticas de gestão sustentável nas universidades, ampliando o impacto da Rede e contribuindo para uma educação superior mais alinhada com os desafios globais de desenvolvimento sustentável.

Entre os membros da Rede UniSustentável, estão incluídas 4 instituições estaduais, 4 instituições privadas e 17 instituições federais, das cinco regiões do Brasil, destacando a diversidade e abrangência da rede. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma das instituições federais que se juntaram à UniSustentável, com sua adesão efetivada em 16 de abril de 2024. A UFRJ, a primeira universidade criada pelo Governo Federal em 1920, e hoje uma das mais renomadas instituições de ensino superior do país, traz para a Rede uma vasta experiência e um potencial considerável para fortalecer o compromisso coletivo com o desenvolvimento sustentável.

Com menos de um ano de existência, a Rede UniSustentável já conta com 25 membros e 2 aliados estratégicos, demonstrando um crescimento significativo em sua missão de promover o desenvolvimento sustentável no ensino superior brasileiro, num processo de fortalecimento de parcerias entre as instituições, promovendo um ambiente de cooperação e mobilização conjunta ao participar da UniSustentável, as IES cumprem com seu papel socioambiental, como agentes indutoras da mudança interna e externamente ao contexto universitário, promovendo uma transformação sustentável (VIEGA; JUNIOR; GLASENAPP, 2023). Além disso, as instituições se fortalecem no sentido de contribuir com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Referências

ARISTIDES, Alíria. Universidade lança iniciativa para incentivar a sustentabilidade entre Instituições de Ensino Superior. UFMS. Disponível em: <https://www.ufms.br/universidade-lanca-iniciativa-para-promover-a-sustentabilidade-entre-instituicoes-de-ensino-superior/>. Publicado em: 13 set. 2023. Acesso em: 19 jul. 2024.

ARISTIDES, Alíria. Rede de sustentabilidade lançada pela UFMS passa a integrar aliança internacional. UFMS. Disponível em: <https://www.ufms.br/rede-de-sustentabilidade-lancada-pela-ufms-passa-a-integrar-alianca-internacional/>. Publicado em: 9 out. 2023. Acesso em: 19 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Ariusa aprova adesão e UniSustentável passa a ser membro da Aliança. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/ariusa-aprova-adesao-e-unisustentavel-pas-a-a-ser-membro-da-alianca/>. Postado em: 5 out. 2023. Acesso em: 19 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Com 3 novas adesões, UniSustentável chega a 18 membros. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/com-3-novas-adesoes-unisustentavel-chega-a-18-membros/>. Postado em: 19 abr. 2024. Acesso em: 20 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Enactus Brasil é o primeiro aliado estratégico da Rede UniSustentável. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/enactus-brasil-e-o-primeiro-aliado-estrategico-da-rede-unisustentavel/>. Postado em: 15 mar. 2024. Acesso em: 20 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Instituto Selo Social é aprovado como aliado estratégico da Rede UniSustentável. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/instituto-selo-social-e-aprovado-como-aliado-estrategico-da-rede-unisustentavel/>. Postado em: 15 mai. 2024. Acesso em: 20 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Universidade lança iniciativa para promover a sustentabilidade entre Instituições de Ensino Superior. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/universidade-lanca-iniciativa-para-promover-a-sustentabilidade-entre-instituicoes-de-ensino-superior/>. Postado em: 13 set. 2023. Acesso em: 19 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Universidades participam do lançamento da Rede UniSustentável. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/universidades-participam-do-lancamento-da-rede-unisustentavel/>. Postado em: 18 set. 2023. Acesso em: 19 jul. 2024.

MENDES, Julia. UFRJ integra rede de universidades para o Desenvolvimento Sustentável: carta de adesão foi assinada durante evento de comemoração do selo ODS e entrega dos certificados aos projetos selecionados. Conexão UFRJ. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2024/04/ufrj-integra-rede-de-universidades-para-o-desenvolvimento-sustentavel/>. Publicado em: 16 abr. 2024. Acesso em: 22 jul. 2024.

REDE BRASILEIRA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - UniSustentável. Regulamento da Rede Brasileira de Instituições de Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável. Regulamento aprovado na 2ª Reunião Ordinária em 26 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/regulamento/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SDSN AUSTRALIA/PACIFIC. Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Melbourne: Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, 2017. Disponível em: <http://ap-unsdsn.org/university-sdg-guide/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

VIEGA, Geise Loreto Laus; JUNIOR, David Lorenzi; GLASENAPP, Sirlei. Princípios ESG: universidade como instituições condutoras ao desenvolvimento sustentável e para a sustentabilidade. Observatório De La Economía Latinoamericana, v. 21, n. 11, p. 19907-19928, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1772>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Territorialização da Agenda 2030 no ensino superior:

o Selo ODS Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Graciella Faico

Pós-doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (Programa EICOS) e integrante da equipe de Sustentabilidade do Escritório de Gestão e Desempenho (GID-PR2) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), bolsista pela Fundação COPPETEC, graciella@ufrj.br
Chefe da Seção de Sustentabilidade da Universidade Federal Fluminense.

Tecendo Redes para Iniciar a Reflexão: Educação como território de transformação

Entre as estratégias para a territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto brasileiro, destaca-se o Selo ODS Educação, desenvolvido pelo Programa UnB2030, em parceria com o Instituto Selo Social e o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030. Esse Selo visa fomentar o engajamento das instituições de ensino na implementação desta agenda global.

Essa Tecnologia Social nacional promove a certificação e o reconhecimento de iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas universidades relacionadas ao ODS. Ao acionar a capacidade transformadora dessas instituições brasileiras, o Selo busca criar redes de intercâmbio de experiências e estimular a participação em iniciativas voltadas ao cumprimento das Metas da Agenda 2030.

Diante dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior para a sistematização de suas iniciativas relacionadas aos ODS, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar o debate sobre as possibilidades de articulação para o alcance e a territorialização de seus objetivos e metas.



Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar alguns dos caminhos possíveis a serem trilhados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para a territorialização da Agenda 2030 por meio da certificação no Selo ODS Educação, no período entre 2023 e 2024.

A metodologia adotada para este estudo compreendeu duas etapas principais. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre a sustentabilidade em universidades, analisando teorias, práticas e iniciativas relevantes que contribuem para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no ambiente acadêmico. Essa revisão da literatura viabilizou a identificação das principais tendências, bem como os desafios gerais enfrentados para a promoção de sustentabilidade no contexto das instituições de ensino superior.

Em seguida, foi realizada uma análise documental focada na participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) nas duas primeiras edições do Selo ODS Educação, em 2022 e 2023. No primeiro ano, foram aprovados apenas três iniciativas, mas no ano seguinte, foi enviado um Formulário Eletrônico de pré-cadastro para convidar a comunidade acadêmica a participar do preenchimento com seus projetos, viabilizando a avaliação de iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e gestão voltadas para os ODS. Após o preenchimento deste formulário, foi enviado o acesso à Plataforma do Selo ODS para o cadastro das iniciativas diretamente pelos participantes.

Após o resultado e a cerimônia nacional do Selo ODS Educação 2023, realizada na cidade de São Paulo em março de 2024, foi organizado uma cerimônia local, no Campus da Praia Vermelha da UFRJ, em abril de 2024, para o reconhecimento das iniciativas que contribuíram para a certificação da instituição.

A análise da combinação dessas abordagens metodológicas indica pistas para uma compreensão sobre a atuação da UFRJ no contexto da certificação nacional e de sua contribuição para a territorialização dos ODS.

Entrelaçando Saberes: O Selo ODS para a Territorialização da Agenda 2030

Os inúmeros desafios contemporâneos, como a emergência climática, a perda da biodiversidade, as violações dos direitos humanos, as instabilidades políticas e a crescente desigualdade social impulsionaram a cons-

trução coletiva da Agenda 2030. Pactuada no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, essa agenda global estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser territorializados e alcançados até 2030. No entanto, a constatação de que esses objetivos não estavam sendo adequadamente cumpridos levou ao lançamento da Década da Ação, em 2019, com o intuito de acelerar o progresso em relação aos ODS. Infelizmente, os resultados continuam insuficientes, e a situação foi agravada pela pandemia da Covid-19. (Brasil, 2024; GTSC A2030, 2023).

Diante desse contexto desafiador, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), primeira universidade criada pelo Governo Federal, em 1920, tem como missão contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu objetivo é promover a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária, estimulando uma formação cidadã em diversas áreas do conhecimento. Assim, a UFRJ busca integrar essas áreas para desenvolver respostas aos inúmeros desafios do século XXI. Destacando-se como um agente transformador da realidade socioeconômica e ambiental, suas iniciativas são implementadas no estado do Rio de Janeiro, com relevância tanto nacional quanto internacional.

Como uma ferramenta possível para impulsionar essa missão institucional, o Selo ODS Educação emerge como uma Tecnologia Social nacional para promover a certificação e o reconhecimento de iniciativas de ensino, pesquisa, extensão, gestão e gestão nas universidades. Com o objetivo de ativar a capacidade transformadora das instituições educacionais brasileiras, o Selo incentiva a incorporação dos ODS e de outros índices de desenvolvimento.

Na primeira edição do Selo ODS Educação, em 2022, a UFRJ participou com três iniciativas institucionais, estando entre as dezessete instituições de ensino brasileiras, sendo onze do setor público (FRANÇA, 2022). A Cerimônia Nacional foi realizada em março de 2023 na Universidade de Brasília (UnB), ganhando repercussão na imprensa nacional. Ao destacar a importância do compartilhamento de experiências com outras universidades para um ganho coletivo, a representante da UFRJ afirmou que “Esse reconhecimento é muito importante para toda a nossa comunidade acadêmica. Ele confere uma sensação de pertencimento e importância do nosso trabalho para a construção de um país melhor, mais sustentável” (FRANÇA, 2023).

No ano seguinte, foram 38 projetos aprovados, que geram 95 impactos positivos registrados na Plataforma do Selo ODS Educação. E segundo o depoimento da responsável por uma das iniciativas aprovadas nesta edição: “O reconhecimento da relevância dos projetos através da certificação do Selo ODS EDU fortalece os esforços institucionais de potencializar o uso das áreas abertas do campus para ensino, pesquisa e extensão” (TU-ASCO, 2024).

Após a Cerimônia Nacional, realizada em março de 2024, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), em São Paulo, foi organizada uma cerimônia local para territorializar a celebração, no Campus da Praia Vermelha da UFRJ, em abril de 2024, para o reconhecimento das iniciativas que contribuíram para a certificação da instituição. Vale ressaltar a fala durante a mesa de abertura, de que “A produção do conhecimento da UFRJ deve estar voltada para a transformação social, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Eles são estratégicos e vitais” (MENDES, 2024). Assim, o alinhamento das iniciativas certificadas aos ODS está ilustrada no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Relação entre as iniciativas aprovadas em 2023 e os ODS

cc	Nome do projeto	ODS 1	ODS 2	ODS 3	ODS 4	ODS 5	ODS 6	ODS 7	ODS 8	ODS 9	ODS 10	ODS 11	ODS 12	ODS 13	ODS 14	ODS 15	ODS 16	ODS 17	TOTAL
1	A Horta escolar como instrumento ecopedagógico. Estudo de caso na Escola Municipal Pedro Ernesto		2		4							11						17	4
2	A praça, a rua e o bairro: experiências de participação no desenvolvimento de propostas urbanas e paisagísticas						6							13					3
3	Caminho das árvores notáveis da Cidade Universitária – a diversidade de espécies de variadas regiões				4					9						15			3
4	Combate ao assédio moral e outras violências laborais			3															1
5	Convívium – Ampliando o diálogo entre produtores e consumidores		2																1
6	Corrupita guanensis: de problema ambiental a fonte de alcalóides de amplo interesse						6												4
7	DEBUG - Discontinuing Erasure: Bringing up Underrepresented Groups											11	12	13					4
8	Educação ambiental como ferramenta para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável				4	5					10								3
9	Escola Verde e Viva: Implementação da cultura de sustentabilidade através da reciclagem				4	5						12	13	14					4
10	Expressões da literatura brasileira contemporânea à luz de teorias decoloniais			3	4	5						11	12						5
11	Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro				4	5								13					1
12	Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro		2		4	5												17	2
13	Hora do Código: Aprenda a Programar Jogando				4					9									2
14	Inyaga - incubadora de Negócios de Impacto Social e Ambiental da UFRJ									9									1
15	LACINT - Laboratório de Games Inteligentes				4	5													3
16	Letramento de Jovens, Adultos e Idosos				4	5					10								1
17	Local-global: ações urbanas pelo clima										10								2
18	LUPPA Rio: Liga pela Universalização da Participação em Políticas Públicas Ambientais											11		13				16	1
19	MetaAlfa				4														2
20	Melhorias da Medicina da Família e da Comunidade para o controle da tuberculose na Atenção Básica de Saúde				3	4													2
21	Não basta ser saudável, tem que ser sustentável				3														1
22	Oficina LETRAcadêmica: elaboração e revisão de textos acadêmicos on-line				3	4													1
23	O Museu Interativo da Física e a melhoria do ensino de ciências no ensino fundamental				4														3
24	O potencial impacto da nanobiotecnologia para a inovação verde										9								3
25	Oria Sem Lixo																		3
26	Parque da Mata Atlântica Frel Velloso - Visita de interação com a natureza, uma outra visão da UFRJ				4									14		15			2
27	Políticas de Inclusão e Tecnologias Assistivas na Educação Contábil e Financeira				4														3
28	Práticas sociais educativas na RAS				4														2
29	Processos participativos para a inclusão social no Parque Nacional da Tijuca				4														2
30	Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos				3	4								13		15			4
31	Projeto RECICLAB: Química Verde e Sustentabilidade				3	4													2
32	Propagandistas da REMUME				3									13					1
33	Qualificação para sustentabilidade: Escola, Universidade e Comunidade de mãos dadas				3									13					2
34	REMELIJO: Transformando conhecimento em ação				2	4													2
35	REVINTEGRA: Revivendo a RFA				3	4													2
36	Saberes em Saúde: circulação de saberes dentro e fora da universidade				3									13		15			2
37	Sustentabilidade e Transformação Social: Rumo à Agenda 2030				4														2
38	Um método de ensino de Literacia de Dados para grupos em situação de vulnerabilidade				4														4
39	Verdade ou fake news? O que é falso e o que é real sobre os desreguladores endócrinos?				3	4													3
		1	5	11	24	4	3	0	0	4	7	7	4	9	3	4	2	4	4

Fonte: Elaborado pela autora (2024). Disponível em:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BX_l1ed2saVt2RW9AtavLC0Ybvj1rdQgLw9-2sQM6-8/

A análise deste Quadro indica que o ODS 4 “Educação de Qualidade” foi o que teve maior destaque entre as iniciativas da UFRJ, seguida do ODS 3 “Saúde e Bem-Estar” e do ODS 13 “Ação contra a mudança global do clima”.

O ODS 17 “Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável” é considerado um objetivo transversal, que atravessa os demais ODS e potencializa o seu alcance com o estabelecimento de parcerias. Nesse sentido, o Selo ODS Educação pode representar uma ferramenta para contribuir com a implementação dos objetivos e metas da Agenda 2030 no contexto das universidades brasileiras, proporcionando uma metodologia para a sistematização e o compartilhamento das iniciativas alinhadas aos ODS. E assim, indicar caminhos na busca por contribuir com as Metas 17.14 “Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável” e 17.17 “Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias”.

Perspectivas e novos horizontes para a construção coletiva de sustentabilidades na UFRJ

Na primeira edição do Selo ODS Educação, em 2022, a UFRJ foi certificada com três iniciativas institucionais. No ano seguinte, 38 projetos foram aprovados, contribuindo para a certificação da universidade como destaque entre as instituições de ensino participantes. E a cerimônia de entrega do Selo ODS aos participantes na UFRJ representou a busca pela territorialização deste instrumento nacional, de modo a viabilizar a visibilidade das iniciativas e a proporcionar um espaço de trocas e partilhas de experiências entre os participantes.

Portanto, apesar dos desafios enfrentados pela maior e mais antiga universidade federal brasileira, em função de sua dimensão territorial e populacional, o Selo ODS representa uma ferramenta eficaz para integrar e sistematizar ações relacionadas ao compromisso com os ODS globais em suas estratégias locais.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS), ao Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho (GID-PR2), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, à Fundação COPPETEC, ao Instituto Selo Social, e à Seção de Articulação de Ações de Sustentabilidade da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Referências

BRASIL. Relatório Nacional Voluntário, Brasil, 2024. Secretaria-Geral da Presidência da República. Brasília: Presidência da República, 2024, 343 p. Disponível em <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/RNV_Brasil/portugues>. Acesso em 23 set. 2024.

FAICO, Graciella. Regenerando amanhãs desejáveis nas universidades: da Ecologia Social à Psicologia Ambiental para o cultivo de sustentabilidades na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social), Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

FRANÇA, Vitor. UFRJ é certificada com selo ODS. Conexão UFRJ. Institucional. 7 de dezembro de 2022. Disponível em <<https://conexao.ufrj.br/2022/12/ufrj-e-certificada-com-selo-ods/>>. Acesso em 23 set. 2024.

FRANÇA, Vitor. Selo da ONU recebido pela UFRJ repercute na imprensa nacional. Conexão UFRJ. Institucional. 13 de março de 2023. Disponível em <<https://conexao.ufrj.br/2023/03/selo-da-onu-recebido-pela-ufrj-repercute-na-imprensa-nacional/>>. Acesso em 23 set. 2024.

GTSC A2030, GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA Agenda 2030. Relatório Luz da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, 2023. Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/biblioteca/relatorios-luz/>> Acesso em 23 set. 2024.

KOTHARI, A.; SALLEH, A.; ESCOBAR, A.; DEMARIA, F.; ACOSTA, A. (Orgs.). Pluriverso: Um dicionário do pós-desenvolvimento. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

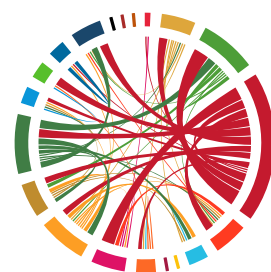
MENDES, Júlia. UFRJ integra rede de universidades para o Desenvolvimento Sustentável. Conexão. Meio Ambiente. 16 de abril de 2024. Disponível em <<https://conexao.ufrj.br/2024/04/ufrj-integra-rede-de-universidades-para-o-desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em 23 set. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em 23 set. 2024.

TUASCO, João Guilherme. UFRJ recebe Selo ODS Educação pelo segundo ano consecutivo. Conexão. Meio Ambiente. 5 de fevereiro de 2024. Disponível em <<https://conexao.ufrj.br/2024/02/ufrj-recebe-selo-ods-educacao-pelo-segundo-ano-consecutivo>>. Acesso em 23 set. 2024.



Iniciativas que contribuíram para a certificação da UFRJ no Selo ODS Educação



SELO
ODS
UFRJ
2023



A horta escolar como instrumento ecopedagógico

Um estudo de caso na Escola
Municipal Pedro Ernesto

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6199>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

O projeto intitulado “A horta escolar como instrumento ecopedagógico - Um estudo de caso na Escola Municipal Pedro Ernesto” teve como objetivo evidenciar a potencialidade da horta pedagógica como espaço de ensino e aprendizagem¹. Sua abordagem, centralizada na pesquisa-ação (Thiollent, 1986), foi complementada pela observação participante e por rodas de conversa, durante o projeto de mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/NIDES) de Yllas (2023). Iniciada em maio de 2021, a pesquisa se estendeu até dezembro de 2023, envolvendo diretamente 350 estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 11 docentes regentes de turma, a equipe da gestão pedagógica, merendeiras, pessoal de manutenção e 1 pesquisadora. As práticas ecopedagógicas foram baseadas no Planejamento Dialógico Ecopedagógico (Yllas et al., 2024), promovendo a integração entre a horta, as salas de aula, o laboratório de Ciências, o refeitório, a sala de leitura, o laboratório tecnológico, a sala de recursos inclusivos e os lares das crianças. Além de cultivar vegetais acompanhando seus ciclos de vida, a horta estimulou o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças. Promoveu ações coletivas contextualizadas e sustentáveis, fortalecendo o sentimento de pertencimento na comunidade escolar por meio da aprendizagem significativa.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

Os resultados do projeto evidenciaram impactos significativos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Em relação ao ODS 2, Fome Zero e Agricultura Sustentável, a horta pedagógica propiciou o cultivo de alimentos saudáveis e nutritivos, contribuindo para a sensibilização sobre uma alimentação adequada e responsável entre os estudantes. Quanto ao ODS 4, Educação de Qualidade, a integração da horta ao currículo escolar enriqueceu o processo de ensino e aprendizagem, promovendo competências como pensamento crítico e resolução de problemas. O ODS 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, foi fortalecido pela promoção de práticas sustentáveis na comunidade escolar, valorizando a conexão com a Natureza e fomentando o desenvolvimento de uma consciência ambiental cidadã. Por fim, o ODS 17, Parcerias para a Implementação dos Objetivos, foi alcançado por meio da colaboração entre a escola, a comunidade e a pesquisa acadêmica, demonstrando a importância da cooperação para alcançar objeti-

¹ Pesquisa registrada na Plataforma Brasil (Comitê de Ética – Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – HUCFF/UFRJ) sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (Caae) nº 48164921.8.0000.5257

vos sustentáveis de forma duradoura. Ao longo da investigação, foram produzidos diversos resumos para congressos, vídeos institucionais, banners e artigos científicos, que foram compartilhados com a comunidade escolar. Isso promoveu a apropriação coletiva do projeto, gerando memória institucional e enriquecendo a educação pública carioca. A metodologia utilizada poderá servir como fonte de inspiração para outras instituições de ensino, plantando a semente do pensamento crítico em um território fértil para reflexões que vão além dos muros da escola.

Responsáveis

Yayenca Yllas Frachia - Mestra em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (UFRJ/NIDES). Orientadoras do mestrado: Heloisa Teixeira Firmo (UFRJ), Heloisa de Camargo Tozato (USP), Ana Lúcia do Amaral Vendramini (UFRJ).

Agradecimentos

À gestão pedagógica da Escola Municipal Pedro Ernesto (EMPE), por abrir as portas da sua unidade escolar à Ciência e à pesquisa acadêmica. À equipe docente da EMPE pelo esforço dedicado e pelas valiosas contribuições ao longo do processo educacional. Às famílias dos estudantes, por abraçar o projeto e confiar na universidade interagindo com a escola pública. E, especialmente, às crianças, por todos os seus ensinamentos carregados de espontaneidade, alegria e autenticidade.

Referências Bibliográficas

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

YLLAS, Yayenca Frachia. A HORTA AGROECOLÓGICA COMO TECNOLOGIA SOCIAL EDUCATIVA. Uma pesquisa-ação junto à Escola Municipal Pedro Ernesto, no Rio de Janeiro. 2023. 368 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social), Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

YLLAS, Yayenca et al. Contribuição do Planejamento Dialógico na construção de escolas democráticas rumo à cidadania planetária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), 2024. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5680>



6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



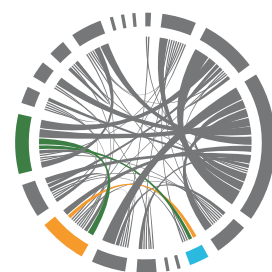
13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA



A Praça, a Rua e o Bairro:

experiências de participação no desenvolvimento de propostas urbanas e paisagísticas

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6079>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

O projeto de extensão “A Praça, a Rua e o Bairro: experiências de participação no desenvolvimento de propostas urbanas e paisagísticas” visa subsidiar o desenvolvimento de metodologias participativas em projetos urbanos, estabelecendo uma conexão vital entre a academia e a sociedade. Um dos principais objetivos é criar ateliers públicos, conhecidos como fóruns híbridos de participação, para promover discussões e propostas sobre o planejamento urbano nos bairros envolvidos. Esses fóruns são concebidos como espaços inclusivos onde os moradores podem contribuir com suas perspectivas e necessidades, enriquecendo o processo de tomada de decisões. A metodologia do projeto é baseada em atividades práticas e interativas realizadas no campo. Isso inclui diagnósticos participativos, nos quais os moradores são convidados a compartilhar suas experiências e visões sobre o ambiente urbano em que vivem. Além disso, entrevistas são conduzidas para entender as demandas específicas da comunidade e mapeamentos são elaborados para identificar recursos e desafios locais. Essas informações são então utilizadas no processo de elaboração de propostas urbanas e paisagísticas, que são discutidas e refinadas em colaboração com os moradores. É fundamental destacar a abordagem interdisciplinar adotada pelo projeto. Além da participação de estudantes e professores de arquitetura e urbanismo, outras áreas do conhecimento são envolvidas para fornecer uma visão mais completa e holística dos desafios urbanos. Essa integração de diferentes perspectivas ajuda a enriquecer o debate e a identificar soluções inovadoras e sustentáveis. Os impactos socioambientais positivos do projeto em 2023 incluem a criação de propostas contextualizadas e integradoras, que podem servir como subsídios para futuras ações. As atividades de diagnóstico social e cultural ajudaram a identificar as características e necessidades específicas de cada bairro, permitindo a elaboração de soluções mais justas e adequadas. Além disso, a aplicação de métodos colaborativos e a participação de diversos agentes sociais nos diagnósticos rápidos contribuíram para uma gestão mais eficiente e compartilhada dos espaços públicos.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

No contexto do ODS 6, as atividades do Workshop Caminho das Águas e eventos de conscientização no Parque Talvegue do Valão têm ajudado os moradores da Rocinha a entender e enfrentar os desafios relacionados à água potável e saneamento, promovendo soluções locais como a coleta de lixo e uso de biodigestores, além de pressionar o governo por melhorias. As contribuições da extensão para esse ODS incluem a educação

comunitária sobre práticas sustentáveis e a implementação de tecnologias apropriadas para o tratamento de resíduos. Em relação ao ODS 11, fóruns públicos e diagnósticos locais, com a participação de moradores e estudantes, resultaram em propostas para novas apropriações e melhorias urbanas, ampliando o uso e a qualidade dos espaços existentes. As contribuições da extensão para este objetivo envolvem a colaboração com a comunidade para identificar necessidades e desenvolver projetos que melhorem a infraestrutura local e a qualidade de vida. No âmbito do ODS 13, a manutenção do Parque Ecológico da Rocinha, uma zona de amortecimento da Floresta da Tijuca, é essencial para a conservação ambiental e prevenção de deslizamentos, com atividades comunitárias revitalizando o espaço e promovendo seu uso sustentável. As contribuições da extensão para este ODS incluem a promoção de práticas de conservação ambiental, a sensibilização sobre a importância da biodiversidade local e o desenvolvimento de iniciativas que ajudem a mitigar os impactos das mudanças climáticas na região.

Responsável

Patricia Maya Monteiro, Professora do PROURB e MPAP - FAU/UFRJ.

Equipe: alunos da FAU/UFRJ: João Lopes, Júlia Cruz, Fernando Alves, Luiza Ramos, Mariana Oliveira e Yochi Dantas. Contato: projeto.ruabairro@gmail.com - @pracaruabairro.



4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA



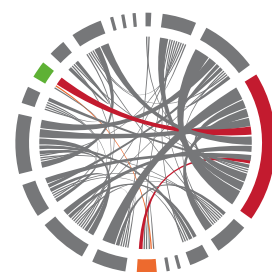
15 VIDA
TERRESTRE



Caminho das árvores notáveis da Cidade Universitária

a diversidade de espécies de
variadas regiões do país e
espécies estrangeiras de valor
alimentar, cultural ou científico

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6273>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

O projeto busca disseminar o conhecimento, através de identificação das árvores existentes no campus, facilitada com informações acessíveis através de etiquetas QR Code. A Cidade Universitária foi criada a partir do aterro que uniu oito ilhas: Catalão, Baiacu, Cabras, Fundão, Pindaí do Ferreira, Pindaí do França, Sapucaia e Bom Jesus durante o período de 1949 a 1952. Após a construção da ilha da Cidade Universitária e da implantação das edificações, o Campus recebeu várias intervenções na formação da sua paisagem. Intervenções através de projetos autorais como os projetos paisagísticos de Roberto Burle Marx, projetos institucionais, plantios realizados pela comunidade usuária – servidores, alunos, visitantes etc., ou ainda através de disseminação natural – vento, fauna, maré etc. Dentre esses indivíduos arbóreos encontramos ipês de diversas cores, diversas frutíferas, pau-brasil, figueiras, palmeiras e até baobás. O maior conhecimento das espécies arbóreas do campus possibilita na utilização de diversas pesquisas desenvolvidas na UFRJ, como por exemplo, a utilização do canabidiol encontrado na espécie *Trema micrantha* - grandíva, espécie nativa encontrada com facilidade no campus universitário. O projeto tem como objetivos promover e disseminar o conhecimento, através de Qr-code a identificação das árvores existentes no campus, como fonte de pesquisa dos diversos cursos da UFRJ. A procura pela identificação das espécies encontradas no campus para o uso pesquisa de substâncias para uso medicinal, estudo da ecologia de insetos, larvas, extração de pigmentos, uso em projetos paisagísticos, dentre outros..

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. **9.5** Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento. **13.3** Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima. **15.1** Até 2020, assegurar a con-

servação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

Responsáveis

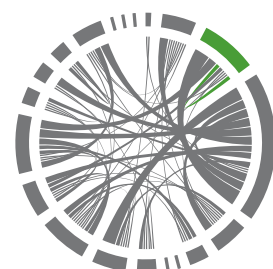
Este é um projeto de gestão da Coordenação de Operações Urbano-Ambientais da Prefeitura Universitária, com apoio do Gabinete/PU e dos demais setores da PU. Servidores da Ativa: Beatriz Emilião Araújo – beatriz@pu.ufrj.br; Vera do Carmo Rodrigues – coua.pu.ufrj@gmail.com; Lenir Gomes – leno.dilu@gmail.com; Gustavo Cardoso de Oliveira Dias – gucardoso@pu.ufrj.br; Angela Iaffe – angela@pu.ufrj.br; Roberta Kelly Rabello Gomes da Silva – roberta.dilu@gmail.com; Cesar Augusto Chevrand Gomes da Silva – cesarchevrand@gmail.com; Ismael Batista do Nascimento – Ismael@pu.ufrj.br. Terceirizados que participam ou participaram do Projeto: Daniel de Oliveira Tota – totaaed@gmail.com; Vinícius Almeida – paisagismo.ufrj@gmail.com. Servidor aposentado: Alfredo Heleno Oliveira – alfredoheleno@gmail.com.



3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



Combate ao assédio moral e outras violências laborais



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6059>

O presente Projeto é desenvolvido desde 2016 na Escola de Serviço Social/UFRJ. Tem como objetivo prestar assessoria e desenvolver ações de enfrentamento ao assédio moral e outras violências laborais nos espaços laborais e nas instituições, tendo em vista que essas práticas violentas são prejudiciais a todos: as vítimas, suas famílias, à sociedade e à própria organização. Visa ainda difundir conhecimento sobre o tema, sob uma perspectiva de complexidade e totalidade histórica e social, rompendo o limite do fenomênico, vinculando sua existência à universalidade complexa da sociedade moderna, contribuindo para a ampliação da percepção e desenvolvendo coletivamente formas de ação. Já atendeu o SEPE Central, o SINTUFRJ, o INCA, UFGD, Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, entre outras. A partir da pandemia é realizado de forma híbrida, através do desenvolvimento de materiais instrucionais, cartilhas, palestras, seminários, webinários, rodas de conversa, grupos de estudo e cursos sobre o tema e temas transversais na busca por auxiliar na promoção de um ambiente laboral saudável, com relações laborais respeitadas e de base humanista. O objetivo do projeto foi contribuir no combate ao assédio moral e outras violências laborais nos espaços de trabalho, através de prestação de assessoria para o desenvolvimento de ações de prevenção, de detecção e correção nas organizações, instituições e sindicatos. Ancorados na definição freireana de Extensão, entendemos as ações que o Projeto desenvolve como via de mão dupla, na qual ambos, sociedade civil e a Universidade, desenvolvem seus potenciais a partir de uma relação dialógica e horizontal (FEITOSA, 2011; FREIRE, 2016). A participação e a interlocução horizontal ocorrem desde o levantamento das demandas até a elaboração das ações a serem desenvolvidas nas organizações, implicando os sujeitos. Nos colocamos como fomentadores dos debates e reflexões coordenadas, em um papel em que não ensinamos, mas aprendemos em “[...] reciprocidade de consciências [...]” (FREIRE, 2016, p. 15). Como o Projeto se desenvolve de forma híbrida temos trabalhado no interior do estado do Rio de Janeiro também, usamos as plataformas disponibilizadas pela UFRJ, como o Google Meet para a realização de reuniões, debates, rodas de conversas, palestras e webinário, além de metodologias participativas (BROSE, 2001), nos quais o diálogo participativo e horizontal com os parceiros e o público-alvo é ponto fulcral.

Como resultados e impactos socioambientais positivos com as ações do projeto no ano de 2023, cita-se a contribuição para que se tenha um ambiente de trabalho decente no qual os profissionais sejam respeitados em seus direitos básicos, como pessoas e como trabalhadores. Entre os anos de 2022 e 2023 trabalhamos com os SEPE Rio das Ostras e Cacho-

eiro de Macacu e SEPE Lagos. Ambos atendem profissionais da educação de 5 municípios da Baixada Litorânea. A saber: Rio das Ostras, Cachoeiro de Macacu, Cabo Frio, Búzios e Arraial do Cabo. Elaboramos uma Cartilha de Combate ao assédio moral. Até novembro de 2023 a tiragem inicial de 5.000 (cinco mil) exemplares já havia se esgotado. Live de lançamento da Cartilha: <https://fb.watch/rDNXO1KGRk/>

Foi levantada uma pesquisa junto aos profissionais da educação dos 5 municípios para verificar o conhecimento, ocorrência e impacto do assédio moral e outras violências laborais em sua saúde com um total de 233 respondentes. Os resultados parciais foram apresentados na SIAC 2023. Live para divulgar os resultados da Pesquisa: <https://fb.watch/rDNXO1KGRk/>. Além disso, foi realizada uma palestra junto ao SEPE Macabu, em 07 de março de 2023: “Assédio Moral nas relações de trabalho na Escola Pública: O que é? Como combater?”.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 3: Saúde e Bem-Estar; ODS 8: Trabalho Decente e crescimento econômico.

Responsáveis

Profa. Dra. Alzira Mitz Bernardes Guarany, Professora Efetiva da Escola de Serviço Social e do PPGSS; Coordenadora do Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Trabalho e Sociabilidade – LEPPTraS/CNPq; Extensionista do PPGSS/UFRJ: Rhamonia Teixeira Nascimento; Extensionista da Graduação – Bolsista PROFAEX: Júlia de Abreu.

E-mail: aguarany@gmail.com



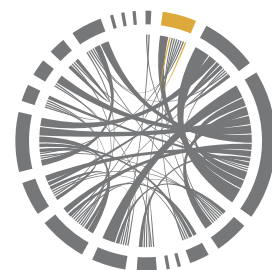
2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



Projeto Convivium:

ampliando o diálogo entre
produtores e consumidores
de alimentos

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6283>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Muito tem se discutido no campo da alimentação sobre a necessidade de promoção de relações mais sustentáveis em toda sua cadeia produtiva. Novas formas de produção e consumo de alimentos têm sido alvo de pesquisa e projetos com o objetivo de gerar maiores benefícios para produtores e uma oferta de alimentos de mais qualidade para os consumidores. Os processos de inovação social no campo da alimentação podem representar alternativas rumo à sustentabilidade em contraposição aos modelos hegemônicos vigentes. O Convivium é um projeto de extensão vinculado ao curso de Gastronomia da UFRJ envolvido com questões políticas, sociais e ambientais que permite expandir os aprendizados acadêmicos para o funcionamento, impactos e possibilidades nas relações alimentares. Desenvolve um trabalho relevante com os alunos extensionistas e parceiros colaboradores, colocando em prática estratégias para propagar o conhecimento adquirido na universidade. Além disso, instiga a reflexão de pensar a sustentabilidade e formas de consumo para além do espaço acadêmico. O objetivo do projeto é fortalecer e ampliar o diálogo entre produtores e consumidores tendo a gastronomia como foco, pretendendo assim: consolidar as possibilidades e modos de atuação profissional do gastrônomo formado pela UFRJ; contribuir para o fortalecimento da inserção dos produtos da agricultura familiar no mercado gastronômico; apoiar a estruturação de grupos comunitários com interesse no desenvolvimento e valorização de sua gastronomia; qualificar e promover pequenos produtores (rurais e urbanos) para a atuação no campo da gastronomia; e, promover atividades que estimulem o diálogo entre os atores do campo e da cidade, entre produtores e consumidores. O projeto desenvolve ações a fim de propagar esse conhecimento e causar mudanças efetivas nos modos de produção e consumo. Atualmente possui quatro principais linhas de ação: a operação do serviço de alimentação Culinária da terra, a realização da Feira Agroecológica da UFRJ, a realização de serviços gastronômicos sustentáveis e a produção de conteúdo digital para redes sociais. No entanto, o projeto está sempre aberto a novas ações, colaborações e parcerias, principalmente com grupos comunitários que tenham interesse em atuar no campo da gastronomia. O projeto tem obtido sucesso no desenvolvimento de suas ações, oferecendo aos alunos oportunidades de interação com o ambiente externo à universidade e aos grupos envolvidos a oportunidade de repensar sobre consumo e ideias alternativas. O serviço de alimentação Culinária da Terra, fruto da parceria do projeto com o Armazém do Campo (MST/RJ), manteve desde outubro de 2021 regularidade semanal, tendo realizado 120 edições dos almoços aos sábados, até o momento. Nosso objetivo com essa ação é produzir cardápios semanais valorizando e

utilizando ao máximo os produtos da reforma agrária. Nessa mesma linha, começamos em dezembro de 2022 a realizar serviços gastronômicos de catering e coffee breaks, por exemplo, para eventos. Em ambas as ações, os estudantes extensionistas assumem o protagonismo na concepção dos cardápios e na operação do serviço. Já nossa atuação junto a promoção da Feira Agroecológica da UFRJ se dá por meio do apoio dado aos agricultores na organização do espaço e pela realização de oficinas culinárias de modo a estimular o consumo dos produtos por eles oferecidos. Todo nosso trabalho, ganha visibilidade por meio das redes sociais onde além de divulgar os resultados de nossas atividades, produzimos conteúdos críticos sobre alimentação e sustentabilidade. Infere-se por meio do exposto que o projeto Convivium tem alcançado seus objetivos, uma vez que, por meio de suas ações, propõe a construção de uma atuação interdisciplinar para os alunos do curso de gastronomia. Apoiado no tripé ensino-pesquisa-extensão, o presente projeto busca transformar a realidade social dos parceiros envolvidos e extensionistas. Dessa forma, busca-se instigar o novo caminho de atuação desse futuro gastrônomo.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 2: Erradicação da fome.

Responsável

Ivan Bursztyn, Departamento de Gastronomia:
ivan@gastronomia.ufrj.br - www.instagram.com/convivium.ufrj



6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA



Coroupita guianensis: de problema ambiental a fonte de alcalóides de amplo interesse



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6176>

O objetivo deste projeto de pesquisa e extensão é o aproveitamento dos frutos maduros de *Couroupita guianensis*, amplamente disponível em todo campus da UFRJ, através da extração e isolamento do índigo e outras substâncias estruturalmente correlatas que possam estar presentes. A valorização desse material será feita através de sua avaliação biológica frente a diferentes atividades (citotóxica, anti-inflamatória, neuroprotetora antimicrobiana, larvicida) e a sua utilização como pigmento têxtil, alimentício, artístico e/ou cosmético. As etapas desenvolvidas na metodologia foram:

1. Monitoramento e coleta dos frutos: Os frutos das árvores localizadas em frente à reitoria da UFRJ (campus Fundão) serão monitorados ao longo do ano e coletados conforme seu amadurecimento.
2. Extração do índigo e substâncias estruturalmente correlatas: A casca será separada da polpa madura. A polpa será fermentada à temperatura ambiente por diferentes períodos (1 a 5 dias) com aeração do sistema a cada 24h.
3. Análise do perfil químico do extrato bruto: A análise do extrato bruto será feita por cromatografia em camada delgada e cromatografia líquida de alta eficiência associada à detecção por arranjo de diodos e espectrometria de massas.
4. Isolamento dos Componentes Majoritários por Cromatografia contracorrente: O extrato será fracionado com sistema adequado em condições padrão de separação.
5. Confirmação estrutural por espectrometria de massas e ressonância magnética nuclear: A estrutura das substâncias isoladas será confirmada por análise espectroscópica e espectrométrica.
6. Ensaio biológicos: O extrato bruto e as substâncias isoladas serão testadas frente às atividades citotóxica, anti-inflamatória, neuroprotetora, antimicrobiana e larvicida contra *Aedes aegypti*.
7. Tingimento de tecidos: O tingimento será realizado em tecido de algodão, com aquecimento, em seguida, as amostras serão oxidadas ao ar, lavadas e secas à temperatura ambiente.
8. Corante dermocosmético: A utilização do índigo como corante cosmético se iniciará com teste em esmalte.

A *C. guianensis*, popularmente conhecida como abricó de macaco, possui origem amazônica e está amplamente disponível nos grandes centros urbanos e em todo campus da UFRJ. Seus frutos pesam de 3 a 5 quilos e são um problema de ordem pública, uma vez que, quando maduros, se desprendem do tronco de uma altura aproximada de 2 a 3 metros, e caem no chão, podendo ocasionar acidentes diversos. A poda desses frutos seria uma alternativa, mas quando feita, além de custosa, gera o acúmulo de resíduos orgânicos em lixões. Apesar dos poucos estudos químicos, é sabido que sua polpa é rica em índigo e outras substâncias estruturalmente semelhantes, tornando-os bastante interessantes.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo:

Dentro da Agenda 2030, temos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O (re)aproveitamento de resíduos orgânicos está diretamente relacionado a vários deles: o descarte inadequado de resíduos orgânicos pode contaminar os recursos hídricos (ODS 6); o reaproveitamento desse material reduz a quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários e minimiza os impactos ambientais (ODS 11); o (re)aproveitamento de resíduos orgânicos está alinhado com a ideia de reduzir, reutilizar e reciclar materiais, evitando o desperdício (ODS 12); o (re)aproveitamento desses resíduos, atenua as emissões de gases de efeito estufa, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas (ODS 13).

Responsáveis

Fernanda das Neves Costa - fncosta@ippn.ufrj.br. Vínculo institucional na UFRJ: Docente.

Equipe: Aline Barbosa Santiago; Aline Maria Munis Pereira; Bonifácio Jose Mause



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



DEBUG

Discontinuing Erasure: Bringing up Underrepresented Groups



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6103>

DEBUG é o acrônimo, em inglês, para “Descontinuando o Apagamento: Trazendo à Tona Grupos Sub-Representados”. Esse projeto de extensão visa desenvolver material didático para as mais variadas instituições de ensino em que são abordados/expostos os feitos de pessoas de grupos sociais sub-representados no desenvolvimento teórico e/ou prático das mais variadas tecnologias ao longo da história. Diante da disparidade participativa educacional e profissional em Ciências, Tecnologia, Engenharias, Artes e Matemática (áreas STEAM) que perdura até os dias atuais, fomentada pela discriminação sistêmica e da não equidade do reconhecimento dos feitos históricos, um caminho para estimular as novas gerações é trazer à luz esses pesquisadores desconhecidos para a sociedade. Ao dar visibilidade a esses feitos preenchemos essas lacunas históricas, oferecendo representatividade às pessoas dos grupos sub-representados e diversidade a toda a sociedade. Tal material didático é desenvolvido com base em pesquisas sobre a participação de pessoas sub-representadas no desenvolvimento das áreas STEAM, por meio do uso de recursos, técnicas e conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação na UFRJ, especialmente (mas não exclusivamente) pelos alunos do curso de graduação em Ciência da Computação do Instituto de Computação. Por ser material didático acessível e de baixo custo, possui grande potencial de alcance geográfico/social e ampla abrangência etária dos estudantes de destino (adequando profundidade e forma de abordagem). A utilização em sala de aula oferece representatividade, mostrando que apesar das adversidades de suas épocas, muitas tecnologias surgiram de ideias/ inovações produzidas por pesquisadores pertencentes a grupos sociais sub-representados. O correto registro e difusão dessas contribuições permite a reversão de processos perversos, em que o registro da contribuição é feito em nome de outra pessoa, ou é mal-difundido (apagamento histórico).

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades). Os materiais desenvolvidos contribuem para o maior engajamento e participação dos alunos em sala de aula, servindo como suporte para debates e reforço de conteúdo. O conteúdo abordado oferece representatividade e serve de estímulo para que todos (independentemente de sua origem, classe social, gênero, ...) percebam que podem seguir carreira na área em que desejarem, além de clarificar como ocorreram as inovações nas áreas STEAM, especialmente sobre o contexto histórico e social das pessoas que fizeram tais inovações, indicando as

dificuldades enfrentadas e ressaltando a qualidade nas contribuições independente do gênero.

Responsável

Luziane Ferreira de Mendonça - Coordenadora (IC/UFRJ).

Equipe: Angela Maria Silva Gonçalves - Núcleo de Gestão (IC/UFRJ), Maria Helena Cautiero Horta Jardim - Núcleo de Gestão (IC/UFRJ), Flavia Alves Gomes (CAp/ UFRJ), Miriam de Andrade Levi (CAp/UFRJ), Arthur de Melo Barbosa - Extensionista, Lucas Rodrigues de Sousa - Extensionista, Pedro Henrique Figueiredo Von Zuben - Extensionista, Riquelme Freitas Gomes - Extensionista, Vitor Luis Gomes Alves - Extensionista, Yuri Vital Chalfun de Matos Avila da Silveira - Extensionista



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

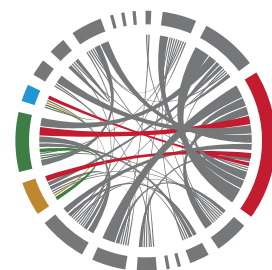


14 VIDA NA ÁGUA



Educação ambiental como ferramenta para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6081>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

O modelo de desenvolvimento econômico social atual privilegia atividades, que na sua maioria, determinam grande impacto ambiental com consequências locais e sistêmicas. Nesse contexto desafiador as alterações do clima, causadas pelas ações antrópicas, têm sido protagonistas de problemas de grande magnitude no planeta, fomentando discussões sobre o futuro da população. A geração de resíduos, desmatamento, emissão de gases do efeito estufa e a falta de preservação ambiental tornaram-se o epicentro de uma discussão entre os países que estimulou a criação dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Abordagens educacionais com essa temática são consideradas de grande impacto na mudança de comportamentos e atitudes visando oferecer aos alunos novas perspectivas ambientais de forma natural a fim de diminuir os impactos da própria atividade humana. Dentro desse universo, o desenvolvimento de um projeto de Educação Ambiental como ferramenta para o desenvolvimento de atitudes sustentáveis visando alcançar os ODS prevê dentre outras atividades o estabelecimento de uma cultura de sustentabilidade nos alunos das escolas e na comunidade de Duque de Caxias. Este projeto tem como princípio norteador o estabelecimento de escolas LIXO ZERO a fim de mitigar os impactos da destinação irregular de resíduos por meio de estratégias de destinação ambientalmente correta e da implementação de hortas. Aliado a isso promove-se a melhoria da qualidade do ensino de botânica e de ecologia por meio do desenvolvimento de produtos pedagógicos e abordagens educacionais. Foram desenvolvidas atividades em escolas municipais e estaduais do município de Duque de Caxias, ações na comunidade local, além do desenvolvimento de um espaço de educação não-formal, constituído por um Jardim Sensorial no Horto da UFRJ. Aulas foram ministradas utilizando recursos visuais digitais, jogos pedagógicos, materiais informativos, microscópios e lupas. As atividades práticas realizadas incluíram oficinas de compostagem, confecção de papel semente e de brinquedos recicláveis, produção de sabão e implementação de hortas. Para as diferentes atividades foram desenvolvidos materiais pedagógicos sobre diversas temáticas relativas ao crescimento e desenvolvimento vegetal (germinação, tropismos, polinização), ao meio-ambiente e sociedade adaptados para alunos deficientes visuais. Os materiais foram desenvolvidos pelos alunos do projeto, constituindo também objetos de suas dissertações, monografias e produtos do projeto de extensão. Os materiais de divulgação do projeto foram concentrados em parte impressa e parte digital, com a utilização das plataformas digitais, incluindo o web site e Instagram. A implementação do gerenciamento dos resíduos e da coleta seletiva nas escolas foi realizado por meio do desenvolvimento de planos de ação.

atividades para formação inicial e continuada dos membros das escolas, e instalação de pontos de coleta seletiva para os resíduos. Para a fração orgânica dos resíduos foi implementada a reciclagem por vermicompostagem e a destinação para alimentação animal. O vermicomposto gerado foi utilizado nas hortas implementadas nas escolas como adubo orgânico. A proposta de jardim sensorial no Horto da UFRJ teve início com a identificação de espécies vegetais, mapeamento da área e coleta de dados para desenvolvimento de atividades.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

Os principais resultados do projeto concentram-se na abordagem dos ODS Educação de Qualidade (4), Cidades e Comunidades Sustentáveis (11), Consumo e Produção Responsáveis (12) e Ação Contra a Mudança Global do Clima (13). Nas escolas, foram implementadas hortas comunitárias para o desenvolvimento de um ambiente integrador e difusor de informações sobre a biologia do crescimento e desenvolvimento vegetal, ambiente de prática sobre morfologia e fisiologia de plantas, bem como a discussão sobre a importância de insetos no processo de polinização. Parcerias culturais com a área artística permitiram estimular o olhar diferencial dos alunos não apenas para a vertente ecológica da vegetação, bem como para a beleza, uso na alimentação e o potencial biotecnológico. Considerando a importância do protagonismo cidadão na proteção da diversidade biológica e do objetivo de implementar escolas LIXO ZERO, em todas as escolas participantes foi realizada a divulgação da Lei 12.305/2010 que estabeleceu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Nas escolas foram estabelecidas estratégias de gestão de resíduos que incluem a coleta seletiva, compostagem, reutilização de plástico e reciclagem de papel. As atividades possibilitaram a melhoria da qualidade do ensino, a gestão adequada e a diminuição da destinação de resíduos das escolas participantes, visando alcançar a meta de lixo zero.

Responsáveis

Coordenadora: Bianca Ortiz da Silva¹

Vice coordenadora: Luana Beatriz dos Santos Nascimento¹

Participantes: Ana Gabriely Alexandre Pereira², Adailton Macedo³, Bruna Flor Ferreira³, Carla Candido⁴, Daniella da Silva de Souza⁵, Ethel Ribeiro⁴, Everson dos Santos Ribeiro¹, Fernanda Leitão¹, Fernanda Reinert¹, Henrique Henning Boyd da Cunha², Karen Silva de Araujo⁵; Klaus-Georg Matheus de Castro Santos Weber Segundo³, Lara Cardoso Flies Arezes⁶.

Lorrainy Gonçalves Ramos⁷, Luana Cristine Silvério Pereira⁷, Lucas Vieira⁷, Marcelly Eduarda da Cunha Lázaro dos Santos¹, Marinara Marina Carneiro Dos Santos³, Monica Ribeiro da Silva Cordeiro⁴, Nadine Tonelli Cavalari¹, Renan Lucas Silva de Barros³, Tereza Cristina Alves Tavares³, Tifane Jeane Mendes da Silva⁷.

Endereço de e-mail de contato para identificação:

E-mail da coordenação:

bianca.ortiz@ccsdecania.ufrj.br

luananascimento@ufrj.br

E-mail do projeto:

projeto.faperj.ufrj@gmail.com

Site do projeto:

<https://projeto.faperj.ufrj.wixsite.com/bot-nica-inclusiva-u>

Instagram do projeto:

<https://instagram.com/botanicainclusiva?igshid=MzRIODBiNWFIZA>

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pós-graduação em Biotecnologia Vegetal e Bioprocessos

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia-

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro, CEDERJ

4 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pós-graduação em Ensino de Ciências, Campus Duque de Caxias

5 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Ana Neri

6 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Biomedicina

7 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Duque de Caxias



Escola Verde e Viva:

Implementação da Cultura da Sustentabilidade Através da Reciclagem



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6084>

Com as premissas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, o projeto de extensão Escola verde e viva: implementação da cultura da sustentabilidade através da reciclagem tem como objetivo contribuir para o processo ensino-aprendizagem com a participação ativa de toda a comunidade escolar na construção do conhecimento, pautado nos conceitos do desenvolvimento sustentável, meio ambiente, coleta seletiva, compostagem e criação de jardins verticais. Para que todo este processo aconteça, planejamos adequar os espaços disponíveis nas escolas para pôr em funcionamento os laboratórios de ciências, realizar seminários e fóruns de discussão levando profissionais de diversas áreas para as escolas, trazendo os alunos para os laboratórios da universidade e trabalhar juntamente com os professores das escolas para a troca de conhecimento e experiências. Todo o planejamento do projeto foi feito em parceria com as escolas envolvidas (Escola Municipal Rosa Bettiato Zattera, Colégio Estadual Ignácio Azevedo Amaral, Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II). O projeto é desenvolvido através da realização de oficinas sobre o aproveitamento de material usado, para discutir os diferentes aspectos do consumo e do desperdício e reforçar a importância da reciclagem. O projeto incentiva e colabora com a instalação de lixeiras para coleta seletiva e com orientações de como o material reciclável pode ser encaminhado para cooperativas de catadores. Através de uma parceria com a empresa de compostagem Casca, são realizadas oficinas sobre compostagem, destacando sua importância para o aproveitamento dos resíduos orgânicos. Além disso, temos a oportunidade de mostrar com o exemplo da empresa Casca, que as atividades de aproveitamento de resíduos além de serem importantes para o meio ambiente, também podem gerar renda e empregos. São programadas visitas das escolas ao Centro de Ciências da Saúde, buscando aproximar os estudantes da universidade e mostrar as atividades de pesquisa através da interação com estudantes de graduação e pós-graduação da UFRJ. As atividades foram realizadas, principalmente, nas escolas participantes do projeto, com oficinas sobre compostagem, construção de vasos auto irrigáveis com o uso de garrafas PET e de produção de sabão a partir de óleo usado em frituras, gincanas e jogos para discutir os processos de separação dos diferentes tipos de resíduos sólidos e as questões de segurança relacionadas aos descartes indevidos. Realizamos o Sábado com Ciência no Colégio Pedro II e participamos do Domingo com Ciência na Quinta (SBPC). Podemos citar os seguintes impactos positivos do projeto: melhoria na infraestrutura dos laboratórios de ciências, disseminação dos conceitos de desenvolvimento sustentável, compostagem, coleta seletiva e reciclagem, integração estudante-escola e com a universidade. Todo

conteúdo produzido ao longo do projeto vem sendo compartilhado com a sociedade através do **Instagram @escolaverdeeviva**, contribuindo para a disseminação de diversos conceitos relacionados à sustentabilidade e proteção do meio ambiente. Fizemos a reforma do laboratório de ciências da Escola Municipal Rosa Bettiato Zattera com o auxílio da FAPERJ (E-26/210.165/2022).

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 3: Saúde e Bem-estar. ODS 4: Educação de Qualidade. ODS 5: Igualdade de Gênero, ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis, ODS: 12: Consumo e Produção Responsáveis

Responsáveis

Equipe: UFRJ -Profa. Luzineide W. Tinoco (coordenadora, IPPN-UFRJ, lwtinoco@ippn.ufrj.br), Profa. Fernanda G. Finelli, Profa. Lídia M. Lima, Dra. Livia M. Casanova, Profa. Maria Letícia Barbosa, **UFRRJ** – Profa. Renata B. Lacerda, **Escola Municipal Rosa Bettiato Zattera** – Profas. Isabelle de O. Nunes e Monique B. F. de Albuquerque; **C.E. Ignácio Azevedo Amaral** - Profa. Laís dos Santos Silva; **Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II** - Simone Souza Dottori. **Estudantes UFRJ:** Cleildo Mendes da Silva Junior, Gabrielle de Jesus Noberto, Diovana Bezerra Rodrigues, Viviane Fernandes Rodrigues, Victor Leandro Macedo Suchard de Moraes, Debo-
ra Silva Teixeira, Juliana Beatriz do Nascimento Lemos Magno, Ana Carolina Moura Soares, Beatriz de Souza Pires, Arthur Gonçalves Silva, Camille Gomes Ximenes Viana, Maria Eduarda Leal Cardoso.



4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



Expressões da Literatura Brasileira Contemporânea à luz de Teorias decoloniais



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6064>

O objetivo do projeto foi consolidar um repertório sociocultural e estético que contemple os estudos decoloniais em suas diversas possibilidades de materialização disciplinar, abordando temas, como: estruturas de colonialidade persistentes na modernidade, caminhos para decolonialidade, patriarcalismo, feminicídio, racismo, etnocentrismo, necropolítica, formação sócio-histórica do Brasil, preconceito religioso, violências de gênero, antropoceno, entre outros. - Propiciar um material de estudos, em formato de Livro-ensaio, que vise à atualização e à modernização curricular do ensino e que alcance tanto profissionais da área da Educação Básica e Superior (aumentando, substancialmente, o contingente de professores qualificados), como a sociedade em geral, quanto ao interesse em epistemologias, voltadas a vivências democráticas e interculturais, que partem de reflexões do Sul Global. A metodologia escolhida para a pesquisa pretende entrelaçar produções literárias brasileiras contemporâneas a perspectivas de análise decoloniais provenientes das Ciências Humanas e Sociais, pois a interlocução proposta entre a Literatura e os campos das Ciências Humanas e Sociais vem configurando-se e consolidando-se como eficiente estrutura para a análise crítica do cenário cultural e para a interpretação literária. Dessa forma, tal metodologia interdisciplinar procura diluir as barreiras entre disciplinas que, por vezes, foram estruturadas de modo dicotômico – como Literatura e História – para, ao contrário dessa estruturação estratificada, suscitar olhares produtivos e amplificados sobre a sociedade contemporânea a partir do diálogo entre as teorias que propõem um olhar referencial sobre o contemporâneo e as construções simbólicas produzidas em contexto hodierno. Alguns resultados e impactos socioambientais positivos com as ações do projeto no ano de 2023 foram: A formação e atualização de acervos bibliográficos, bancos de dados e de meios eletrônicos de armazenamento e transmissão de informações para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa relacionados às epistemologias do Sul, em todos os níveis, bem como a organização de palestras, eventos, congressos e afins que ampliem o diálogo entre departamentos de Universidades – dentro e fora do Brasil – interessados em pesquisas no campo de estudos da colonialidade/decolonialidade a partir do enlace entre estética e política.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

- Concretizar ações transformadoras, em diálogo com os Objetivos 04 (Educação de Qualidade) e 05 (Igualdade de Gênero) da Agenda da ONU 2030, contribuindo para que todos os/as estudantes adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento

sustentável por meio da educação para os direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

- Fomentar, na interação entre estética e política, ferramentas sólidas para a promoção da democracia.

Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado no Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Conta-se, também, com o financiamento (bolsa de pós doutorado sênior) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Responsável

Karine Aragão dos Santos Freitas.



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



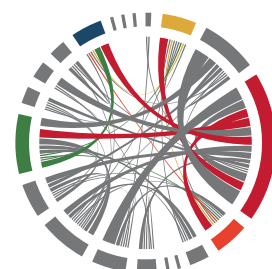
13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6285>

O projeto de ensino, pesquisa, extensão e gestão Geoparque Costões e Lagunas do RJ (GpCL-RJ) abrange 16 municípios costeiros, de Maricá até São Francisco de Itabapoana, onde existem sítios de interesse científico, didático, turístico, histórico, arqueológico e ecológico, além de uma população tradicional que preserva a cultura local. Apoia-se nesses valores sociais, ambientais, científicos e culturais para fomentar a geoconservação, educação, geoturismo e desenvolvimento local. Busca a certificação deste território junto ao Programa Geoparques Mundiais da UNESCO. O objetivo geral do projeto é o compartilhamento de informações sobre sua riqueza (natural, construída, material e imaterial) e sobre sua relevância científica, educativa, cultural e turística, visando o fortalecimento socioeconômico das comunidades locais pela educação patrimonial, geoturismo e geoconservação. A metodologia do projeto foi dividida nas seguintes etapas: (a) *Inventário de sítios, roteiros, livretos e painéis interpretativos* - O inventário possui 499 sítios. É organizado no software QGIS, a partir de levantamentos bibliográficos e pesquisas próprias. Os roteiros, livretos e painéis são baseados no uso potencial dos sítios inventariados, onde textos curtos e claros são inseridos na identidade visual do projeto. (b) *Cursos* - metodologia dos cursos de Geologia para professores foi publicada em <https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/30821> e atualmente adaptado para pescadores (Turismo de Base Comunitária) e Guias de Turismo. Incluem aulas práticas e teóricas (presenciais ou remotas). Oitocentos exemplares do livro SuperFeras foram distribuídos às escolas municipais. (c) *Redes Sociais* - postagens sobre sítios e conceitos, lendas, eventos, vídeos, e episódios do Podcast são elaboradas pelos bolsistas, e alimentam o Website. O canal de YouTube é alimentado com este material, além de Lives. (d) *Eventos* - já realizamos quatro edições do nosso Workshop (financiado pela FAPERJ) e realizamos 18 GeoDias (caminhadas guiadas abertas à população. (e) *Populações tradicionais e ODS* - apoiamos coletivos femininos de quilombolas e marisqueiras/pescadoras na busca por emancipação financeira, pela abertura de contatos com entes públicos e privados para divulgação de sua arte e gastronomia, visando o geoturismo; executamos projetos com meninas em escolas e para apoio à agricultura familiar em quilombo com uso de energia solar. Por ser multidisciplinar, o projeto envolve áreas das ciências exatas e sociais, além de promover a relação da universidade com empresas, prefeituras, escolas e a comunidade. No campo do turismo, proporciona um impacto positivo na geração de negócios. Apoiamos eventos das comunidades tradicionais relacionados ao turismo, meio ambiente, artes e gastronomia. Nosso esforço é voltado para fazer repercutir a importância cultural nas suas várias formas junto à população

local, para que ela seja parte desta mudança segundo um projeto de desenvolvimento que a privilegie e respeite o patrimônio local.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

Fontes Alternativas de Abastecimento de Água para Agricultura Familiar: Tecnologias Acessíveis e Gestão Participativa no Quilombo de Baía Formosa (Armação dos Búzios, RJ) / edital do Parque Tecnológico da UFRJ – ODS 2, 6, 7, 8, 10 e 11; Meninas Geocientistas de São Francisco de Itabapoana / FAPERJ – ODS 4 e 5; Análise do Passado para Pensar o Futuro / CNPq – ODS 13, 14 e 15; GeoDias, trilhas e esportes – ODS 3 e 4; Projetos de Educação e Comunicação em Geociências (Livro SuperFeras; Cursos para Professores; Podcast TerraVersa), realizados com parcerias diversas – ODS 4 e 16; Ações de comunicação – ODS 17; Painéis interpretativos dos projetos Caminhos Geológicos e Caminhos de Darwin. Todas as ações descritas estão documentadas nas nossas redes sociais e website.

Responsável

Kátia Mansur.

Equipe: Felipe Abrahão; Marcus Cambra; José Seoane; Maria Alves; Jhone Araujo; Elisa Santos; Marco Navega; Arnaldo Mattoso; Danielle Feyo

E-mails:

contato@geoparquecostoeselagunas.com;

katia@geologia.ufrj.br

Vínculo institucional na UFRJ: Projeto de Extensão PR-5 - Instituto de Geociências (IGEO/CCMN)

Website: <https://geoparquecostoeselagunas.com>

Instagram: @GeoparqueCostoesELagunas



4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE

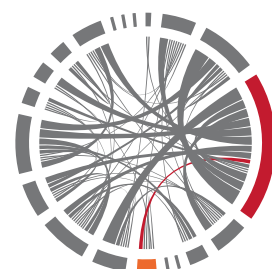


9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA



Hora do Código:

Aprenda a Programar Jogando



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6241>

O Aprenda a Programar Jogando é um projeto de extensão do Instituto Politécnico da UFRJ e tem como objetivo divulgar e incentivar o ensino da Ciência da Computação para crianças e jovens. O projeto realiza, desde 2016, oficinas e cursos gratuitos sobre programação utilizando programação desplugada, programação em blocos e programação escrita. Dentre as ferramentas utilizadas podemos citar: Scratch, code.org, Compute it e App Lab. Nas atividades realizadas, as crianças e jovens podem criar jogos e aplicativos para smartphones e tablets e usam a criatividade para resolução de problemas. Os temas oferecidos são variados e podemos destacar o de “Engenharia para Crianças”, para o qual desenvolvemos projetos de programação abordando assuntos como Energia Solar, Fundações, Pontes Levadiças, Indústria 4.0 e Casa Inteligente. Além deste curso, desenvolveu-se um curso completo de desenvolvimento de aplicativos, onde são apresentados todos os conceitos básicos de programação. Além de oferecer atividades para a comunidade em geral, o projeto possui parceria com diversas escolas públicas de Macaé que não possuem ensino de programação. Essa parceria integra um currículo de programação nas escolas, proporcionando aos alunos uma educação tecnológica de qualidade. Os estudantes desenvolvem habilidades essenciais no mundo digital, como pensamento lógico, resolução de problemas e criatividade. As atividades são inclusivas e acessíveis, garantindo a familiarização com a Ciência da Computação para todos os alunos. A parceria também fortalece a infraestrutura educacional com equipamentos tecnológicos e materiais didáticos, elevando o padrão de ensino e preparando os alunos para o mercado de trabalho contemporâneo. Com essa abordagem, o projeto Aprenda a Programar Jogando melhora a educação nas escolas públicas de Macaé e contribui para o desenvolvimento de uma comunidade mais capacitada para os desafios do futuro.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo:

O projeto Aprenda a Programar Jogando alcançou resultados significativos e gerou impactos socioambientais positivos ao longo de 2023, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 9 da ONU. No que diz respeito a ODS 4, que se refere à Educação de Qualidade, em 2023, o projeto atingiu mais de 80 crianças e jovens das escolas públicas parceiras do projeto em Macaé, ampliando o acesso ao conhecimento em Ciência da Computação e promovendo a inclusão digital. Já em relação a ODS 9, que se refere à Indústria, Inovação e Infraestrutura, o projeto incentivou a criação de mais de 90 jogos e aplicativos desenvolvidos pelos próprios alunos, estimulando a inovação e a criati-

vidade local. Esses projetos não só servem como uma prova de conceito do que é possível alcançar com o conhecimento adquirido, mas também podem potencialmente se transformar em soluções práticas para problemas locais. Isso contribui para o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada, essencial para o crescimento econômico sustentável e a competitividade da região de Macaé.

Responsáveis

Prof^a. Janaína Santa'Anna Gomide Gomes (Coordenadora); Prof^a. Flavia Ribeiro Villela; Prof^o. Jefferson Ribeiro Nogueira; Prof^a. Laura Emmanuella Alves dos Santos Santana

Equipe: Ana Julia Mayumi Taqueuti; Beatriz de Andrade Atualpa; Beatriz de Andrade Lucchesi Loures; Bruno Tavares Massa; Carlos Alberto Borba Pereira; Carlos Junior Oliveira Rodrigues; Clayton Gabriel Souza Marangon; João Pedro de Azevedo Nascimento; João Pedro Oliveira Vieira; Júlia Silva Oliveira; Kauã Dias Caetano; Keythlane Undembergue da Silva; Lucas Rezende Borges de Azevedo; Maria Eduarda Namba; Maria Fernanda Machado Santos; Mariana Pereira de Almeida Carvalho; Manuella Medeiros Cavallo Perez; Mylena Dias Bento; Nayra Marques de Souza; Nicolas Delatorre Fitaroni; Pedro José Silva dos Santos; Pedro Paulo da Silva Ramos; Vitória Lima Pinheiro;

Instagram do Projeto:

<https://www.instagram.com/projetoaprendaprogramar/>

Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCsBhD1s7yBMvkYTXVkJqWtg/about?view_as=subscriber

Website:

<https://aprendaprogramar.macaue.ufrj.br/>



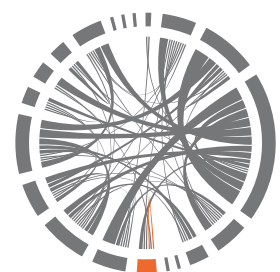
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA



Inyaga

Incubadora de Negócios de
Impacto Social e Ambiental
da UFRJ

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6303>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

A preocupação com a sustentabilidade é fator chave em qualquer organização, que precisa buscar a implementação de uma visão sistêmica, considerando as questões sociais em consonância com os impactos ambientais. É fundamental o estímulo à adoção de boas práticas, ética, e respeito aos recursos naturais. A UFRJ alçou voos altos em seu sistema inovativo e iniciou um processo de reorganização de todo o seu Ecossistema de Inovação, sendo 2021 um marco significativo: i) reestruturação da Agência UFRJ de Inovação – atual Inova UFRJ - vinculando o órgão à gestão central da Universidade (reitoria), entendendo que a inovação é transversal a todas as da UFRJ (ensino, pesquisa e extensão); ii) aprovação da Política Institucional de Inovação; iii) implantação do Comitê de inovação da Universidade, importante ferramenta de apoio às ações da Política de Inovação; iv) fortalecimento do Ecossistema de Inovação da UFRJ, aproximando diferentes atores de apoio ao processo de inovação como incubadoras, Parque Tecnológicos, Inovas e instâncias acadêmicas. Neste cenário, a principal problemática é a constituição de um elo na Esteira de Inovação da UFRJ que possua um olhar estratégico e específico para as áreas Sociais e Ambientais que até então não existiam dentro do sistema de inovação da UFRJ. E neste cerne é que a FACC/UFRJ conceitua e instrumentaliza a Incubadora de Empreendimentos de Impacto Social e Ambiental. Para solucionar o problema posto foi criada pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACC/UFRJ uma Incubadora de empreendimentos de Impacto Social e Ambiental para a Universidade: a INYAGA. Ao promoverem a inovação e atuarem com foco social e ambiental, os negócios de impacto social e ambiental contribuem com o impulsionamento das metas propostas pela Agenda 2030, relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Uma incubadora de negócios de impacto social e ambiental opera diretamente como um braço implementador dos ODS, contribuindo para o atingimento das metas globais para a sustentabilidade. A incubadora visa a oferecer suporte e capacitação a empreendedores sociais que buscam promover impacto positivo na sociedade. Por meio da identificação e seleção criteriosa de projetos inovadores com potencial transformador, a Inyaga fornece capacitação abrangente em áreas como modelagem de negócios, gestão financeira, propriedade intelectual e sustentabilidade. Além disso, a metodologia inclui a prestação de mentoria personalizada, permitindo que os empreendedores recebam orientação especializada para o desenvolvimento e implementação dos seus empreendimentos. Um acompanhamento contínuo do progresso e impacto gerado pelos negócios sociais e ambientais incubados é essencial para avaliar a eficácia da metodologia e garantir que os empreendedores possam alcançar seu pleno

potencial de impacto. A INYAGA é a Incubadora de negócios de Impacto Social e Ambiental da UFRJ. Levando em consideração o ecossistema e a esteira de inovação da UFRJ, a Inyaga surge com a preocupação de inserir na esteira a preocupação com a responsabilidade socioambiental. Ao selecionar as empresas que serão incubadas um dos principais pontos levados em consideração é se o empreendimento é de impacto, ou seja, aqueles que têm como objetivo solucionar desafios sociais e ambientais por meio do mercado. Assim, a Inyaga apoia projetos e negócios alinhados aos quatro princípios básicos dos Negócios de Impacto Social: ter missão socioambiental, monitorar o impacto socioambiental, adotar uma lógica econômica sustentável e implementar práticas de governança estratégicas, éticas e transparentes que considerem os diferentes atores envolvidos no processo. Atualmente possui cinco incubadas comprometidas com a sustentabilidade, possibilitando que essas empresas acessem o ecossistema de inovação da UFRJ e consigam causar impactos social e ambiental. A INYAGA acredita que a geração de conhecimento da universidade deve ofertar oportunidades de levar contribuições reais ao seu entorno. A Inyaga foi criada em fevereiro do ano corrente iniciando suas atividades em 30/05. O primeiro edital de fluxo contínuo foi lançado em junho e atualmente a incubadora vivencia a instrumentalização contratual para o início da pré-incubação dos empreendimentos. Além disso, contamos com o apoio da Escola Politécnica (POLI), do Instituto de Geociências (IGEO) e da Copead. Por estar inserida em um dos maiores ecossistemas de inovação do país, atuando junto a esteira de inovação da UFRJ, a Inyaga nasce acreditando que o papel da universidade inclui a geração de conhecimento aliada à oferta de oportunidades, estruturas e caminhos que incluam o estímulo à inovação e ao empreendedorismo, como forma de promover o desenvolvimento econômico e social do país. É uma iniciativa que oferece um ambiente de incubação de empreendimentos, em suas diferentes modalidades, que tenham em sua base de atuação a criação de novos produtos, serviços e processos, com ideias inovadoras. Algumas ações importantes estão sendo tomadas com o objetivo de conscientizar a comunidade acadêmica da UFRJ, bem como os incubados sobre a importância dos ODS, a saber: palestras vinculadas a Agenda 2030; capacitações interligadas aos ODS, principalmente àqueles ligados aos empreendimentos incubados.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 9: Inovações e Infraestrutura

Responsável

Eliane Ribeiro Pereira.

Equipe: Kelyane da Silva, Thalissa Pádua Gilaberte, Pablo dos Santos da Silva, Hélio Nelson Santos Pedrosa, Daniele de Amorim Oliveira, Samara de Souza Candido Calado Ferreira, Marco Antonio de Oliveira Martins, Gabriel Ferrari Batista, Giovanni de Freitas Lima



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



LAGINT

Laboratório de Games Inteligentes



SELO
ODS
UFRJ
2023

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6271>

O LAGINT - Laboratório de Games Inteligentes do Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ) inclui estudantes de graduação de diversos cursos da UFRJ na Extensão Games Inteligentes e a extensão Super Games Mirim em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro. Conta com uma equipe diversificada de pesquisadores e pesquisados que são estudantes superdotados ou com altas habilidades, trabalhando em interação com os estudantes de graduação para a criação de games inteligentes, produtos tecnológicos, científicos e artístico-linguísticos dotados de design metacognitivo lúdico. O projeto é realizado presencialmente na universidade desde 2006 e, durante e após a pandemia, suas ações foram transferidas para o ambiente virtual de aprendizagem, o que possibilitou o desenvolvimento de novas tecnologias de aprendizagem, assim como o acesso a um público mais amplo. Este ambiente educacional rico e inovador permite que as crianças e os jovens trabalhem juntos para desenvolver seus potenciais. Esse projeto de pesquisa e extensão é realizado desde 2006 e resultou em diversos jogos e publicações. As crianças e jovens que passaram pelo curso tiveram maior desenvolvimento cognitivo e empoderamento pessoal. Na Semana de Integração Acadêmica de 2022 da UFRJ foram apresentados 20 trabalhos, sendo 9 por crianças com altas habilidades. Estas apresentações resultaram em quatro menções honrosas, das quais três foram apresentadas por crianças e uma sobre metodologia educacional. O desenvolvimento de Games Inteligentes oferece estímulos de naturezas diversas, predominantemente áudio-fonética e viso-motora. Esses diferentes canais de linguagem possuem estruturas específicas, pois são os processos sucessivos e simultâneos da cognição. A dinâmica dos games e jogos de tabuleiro inteligentes configura a integração ideal entre essas estruturas, articulando processos metacognitivos complexos dotados de regras generativas lógico-sistêmicas das linguagens do pensamento e, conseqüentemente, beneficiando cognitivamente quem o desenvolve e quem joga.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

O projeto Games Inteligentes por meio da educação de qualidade (ODS 4) atua no desenvolvimento de competências e habilidades, empoderamento e capacitação de crianças do ensino básico e jovens na graduação para a ciência e tecnologia por meio da criação de jogos, ou seja, jovens e adultos que tenham habilidades relevantes (ODS 4.4) como planejamento, estratégia, resolução de problemas e pensamento computacional. Além disso, visa promover o acesso a todos os níveis de educação e for-

mação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência e as crianças em situação de vulnerabilidade (ODS 4.5). Mitigando as desigualdades ao democratizar o conhecimento e a cognição (ODS 10) e de gênero nas áreas da ciência e tecnologia (ODS 5).

Responsável

Carla Verônica Machado Marques.

Equipe: Vanessa Martins Vianna, Pedro Gabriel Lomba, Renata Mendonça da Fonseca e Dayanne Dias da Silva Menezes. Contato: carlaveronica@nce.ufrj.br



10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



Letramento de jovens, adultos e idosos - COPPE



SELO
ODS
UFRJ
2023

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6319>

O projeto de extensão Letramento de Jovens, Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ é aberto a todo aquele que não é alfabetizado e aquele que não teve acesso ou não concluiu os estudos no Ensino Fundamental na idade escolar regular. Nossos objetivos são: contribuir para a superação do analfabetismo que acomete o público EJA; valorizar e motivar os educandos, incentivando-os a que deem continuidade em sua escolarização em instituições formais de ensino e enfatizar o acesso à educação como direito básico. O Projeto Letramento adota uma abordagem metodológica que leva em consideração contribuições teóricas de pensadores como Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e outros, que discutem o processo de aprendizagem como uma forma de acolhimento, valorização e visibilização dos conhecimentos e saberes dos educandos. Dessa forma, os alunos são vistos como coparticipantes do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas como receptores passivos de informações. Nessa dinâmica, a troca de conhecimentos é um elemento crucial para a relevância das iniciativas pedagógicas do Projeto. São estimuladas as interações entre educandos e educandos, e entre educandos e educadores, proporcionando mediações de conhecimentos e saberes de forma interdisciplinar, e, valorizados os afetos e interesses dos envolvidos. Como busca de resultados e impactos socioambientais positivos das ações do Projeto, a equipe pedagógica desenvolveu um conjunto de atividades interdisciplinares que ocorreram no segundo semestre do ano de 2023, cujo tema foi “Territorialidade e Sustentabilidade”. Estas atividades didático-pedagógicas foram executadas a partir da realização de visitas à Vila Residencial (Ilha do Fundão/RJ), ao Museu da Maré (Complexo da Maré/RJ), ao Projeto Muda (Eng. Ambiental/UFRJ) e ao Projeto “O Caminho do Lixo”, desenvolvido pela equipe do Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia – LAMCE/COPPE/UFRJ. Esse trabalho teve por finalidade a proposta de contribuição para o desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno da Cidade Universitária UFRJ/Campus Fundão, bem como, a contribuição na construção da cidadania e a possibilidade de oportunidades para os educandos, colaborando assim para o fim do processo de invisibilidade pelo qual eles perpassam. A justificativa para desenvolver o Projeto Interdisciplinar foi a da expectativa de promoção da construção de identidade dos educandos, bem como de pertencimento à comunidade local através do diálogo durante as visitas em espaços contextualizados. Por fim, nos resultados alcançados, destacaram-se as discussões efetivadas através da compreensão da construção dos seus espaços e territórios, além do comprometimento dos educandos.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

A Certificação pelo Selo ODS Educação foi conferida pelo engajamento do Projeto ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 – Redução das Desigualdades. Deste modo, em virtude do público-alvo do projeto ser composto por trabalhadores de empresas terceirizadas que atuam no Fundão e/ou moradores da Vila Residencial e Complexo da Maré criamos a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno, assim como, para o fim da invisibilidade dos educandos, promovendo a construção da cidadania e a possibilidade de oportunidades na sociedade, desta parcela da população.

Responsável

Denise Cunha Dantas. Assistente em Administração UFRJ.

Equipe: Ingrid Lane – Pesquisadora, Luciana Coutinho Leonidas – Pesquisadora, Robson dos Santos Pereira – Pesquisador e os licenciandos Alessandro Macedo Pereira – Educador Matemática, Bárbara Lavrador Vidal – Educadora Alfabetização, Danielly Greissy Pessoas Soares – Educadora Alfabetização, Gabriel de Sousa Correa – Educador Matemática, Gustavo Soares de Oliveira – Educador Geografia, Lucas Furtado Santos – Educador Português/Literatura, Luisa Dantas da Motta – Educadora História, Mirian de Macedo Rosa Nascimento – Educadora Matemática, Natália de Souza e Silva – Educadora Português/Literatura, Ricardo da Silva Gonçalves – Educador Matemática, Ruberlânia Cândido da Silva – Educadora Ciências, Samara – Educadora Ciências, Willian de Souza Pereira Júnior – Educador Geografia. Contato: letramento@adc.coppe.ufrj.br - [@projetoletramento](https://www.instagram.com/projetoletramento)



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA



Local-global:

Ações urbanas pelo clima

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6302>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

O projeto de extensão “Local-global: Ações urbanas pelo clima” tem como objetivo debater os efeitos da emergência climática nas cidades, focando no bem-estar humano, na resiliência e na justiça ambiental e urbana. Utiliza como metodologia rodas de conversa com especialistas, docentes, estudantes e moradores para desenvolver soluções interdisciplinares no espaço público, com implementação que promove diálogo e conscientização, especialmente em áreas com recursos escassos. Reconhecido pelo Selo ODS na UFRJ pelos esforços nos ODS’s 11 (Cidades Sustentáveis) e 13 (Ação Climática), o projeto desenvolve ações locais estratégicas para transformação socioambiental e urbana, além de divulgar a ciência interdisciplinar e transdisciplinar para a comunidade, estimulando o pensamento crítico sobre o papel das cidades na emergência climática e sua relação com o contexto global. Em 2023.1, a extensão atuou na Ilha do Fundão junto à Associação de Pescadores e Amigos da Prainha (APAP), grupo que representa a vila de pescadores localizada a nordeste do CETEM (Av. Pedro Calmon). O objetivo foi dar visibilidade à grande quantidade de lixo- sobretudo plástico- que era trazida pela maré e se depositava nas praias da Ilha do Fundão, evidenciando a poluição da Baía de Guanabara e o descaso com a Prainha. Esse acúmulo de lixo, além de poluir a praia e a água, contamina os animais aquáticos afetando diretamente a qualidade de vida dos moradores da vila e o sucesso de sua atividade pesqueira. Com isso, ao final do período, o coletivo propôs uma exposição no edifício JMM, onde ficam as Faculdades de Arquitetura e Urbanismo e Escola de Belas Artes. A APAP emprestou um barco que foi colocado na escada de acesso ao edifício – que outrora já foi mar - e, dentro dele, foram colocados alguns dos objetos encontrados na Prainha. Ao longo do caminho de acesso foram penduradas fotos do excesso de lixo e resíduos citados anteriormente, assim como questionamentos sobre os objetos. O que o barco fazia ali? E aquele sapato infantil, como veio parar no Fundão? Além de gerar a curiosidade dos alunos, professores e funcionários do edifício, a exposição atraiu o olhar de alguns fotógrafos que ajudaram com a divulgação em suas redes sociais.

Em 2023.2, o grupo trabalhou em um projeto de intervenção no Complexo da Maré para mitigar as ilhas de calor da comunidade em parceria com o Redes da Maré e a pesquisa Respira Maré. A ONG realizou medições de temperatura e qualidade do território e determinou alguns sub-bairros onde as ilhas de calor eram agravadas, definindo-se um ponto de intervenção em uma praça na Nova Maré. A praça tinha pavimentação e mobiliários em concreto, com alguns deles estando quebrados, tinha apenas duas palmeiras para sombrear o local e havia um acúmulo de lixo

no interior da praça, o que fazia seu uso ser reduzido. Assim, o grupo desenvolveu um projeto de requalificação da praça, reformando o mobiliário existente, criando um espaço com mais vegetação e chuveirão para os moradores poderem se refrescar, e usando cores na pavimentação e nos mobiliários para diminuir a temperatura de superfície em relação ao concreto preexistente, tornando o local mais atrativo aos moradores. No período de 2024.1, a extensão realizou um concurso estudantil de fotografia que visava evidenciar como as ondas de calor afetam as pessoas em seu dia a dia. O resultado do concurso já foi publicado no nosso Instagram. Atualmente, o coletivo está desenvolvendo um projeto de um protótipo de ponto de ônibus e refúgio fresco visando maior conforto frente às altas temperaturas previstas para os estudantes na Ilha do Fundão. É uma intervenção de caráter experimental que poderá ser replicado em outros locais do campus da Cidade Universitária e adaptado a outras realidades.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 1: Cidades Sustentáveis e ODS 13: Ação Climática

Responsável

Carolina Hartmann Galeazzi.

Equipe: Ana Beatriz Bonfim Ferreira, Ana Karolina dos Santos Tome, Andre Magno Neves, Anna Carolina Santos Vieira de Oliveira, Bruna Guilherme Bezerra, Camila de Castro de Souza, Carla Nascimento Barros, Carolina Paulino Novaes Dias, Clara Ferreira de Oliveira, Evelyn Matos Ferreira dos Santos, Gabrielle Silva Gomes, Isabela Miranda Leles, Iuca Maria Nogueira Sinezio, Larissa Rodrigues Pinheiro, Letícia da Silva Chagas, Maria Alice Neves Barbosza, Maria Eduarda Mira Valentim, Nina Ribeiro Vouga, Pedro Kovaliauskas Bessa, Pedro Marcelino da Silva de Sousa, Rafael Albino Carvalho Junior, Thainara Cordeiro Pereira, Vinicius Reis Silva.

Contato: local-global@fau.ufrj.br

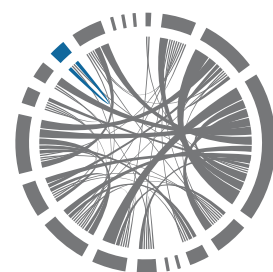
Instagram: <https://www.instagram.com/localglobal.ufrj/>



16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES



LUPPA Rio – Liga pela Universalização da Participação em Políticas Públicas Ambientais



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6178>

O objetivo da LUPPA Rio é ser um instrumento de aproximação e entendimento entre as questões de políticas públicas ambientais e a comunidade. O projeto atua no município do Rio de Janeiro e seus integrantes dividem-se em quatro áreas, a saber: política, social, educação ambiental e comunicação. A área política visa promover o debate de questões socioambientais de todos os setores econômicos, faz isso por meio de participação em audiências públicas, apoio técnico para o legislativo e envolvimento em comitês e conselhos gestores. O setor social por sua vez, dedica-se a formalizar parcerias com outros projetos e ações socioambientais, sobretudo em áreas vulneráveis. A educação ambiental busca trabalhar com escolas e ONGs parceiras, produzindo conteúdo metodológico técnico para informação e formação de docentes e discentes. A comunicação tem o papel de conectar o projeto, criando links entre as três áreas anteriores, divulgando conteúdo técnico e o próprio projeto em mídias sociais. Em 2023, o projeto LUPPA Rio participou de diversas atividades dentro e fora dos muros da UFRJ. No ambiente universitário, os extensionistas contribuíram com a Semana Acadêmica da Engenharia Ambiental, apresentaram trabalhos em atividades internas e participaram de congressos e palestras, sempre focados em estudos na área de Políticas Públicas Ambientais.

Expandindo as ações para a sociedade, foram utilizadas redes sociais para divulgar mais de 10 audiências públicas, mobilizando e incentivando a sociedade a participar da formação de políticas nos espaços decisórios. Assim como, foram realizadas ações de educação ambiental na Escola Pedro II e no Sábado da Ciência, organizado pelo Espaço Ciência Viva. Em colaboração com projetos de educação ambiental, foram estabelecidas parcerias com a Escola de Moda Sustentável (ECOMODA), a Cooperativa de Catadores Zona Oeste Mais e a Assist (Associação dos Servidores Municipais, Estaduais e Federais do RJ), trabalhando em conjunto na criação de projetos e eventos.

Contribuições para o ODS específico aprovado no Selo

Quanto ao ODS 16, o projeto LUPPA - Rio tem como objetivo universalizar a participação popular nas questões ambientais. Para isso, ao longo do ano, além de divulgar informações sobre audiências públicas no município do Rio de Janeiro e convocar a sociedade civil a participar desses debates, também foram publicados boletins informativos sobre esses encontros. O projeto atua tanto na Câmara Municipal quanto na Assembleia Legislativa, buscando garantir que as decisões sejam inclusivas e

participativas, sempre considerando pareceres técnicos e científicos. Além disso, o projeto utiliza sua participação na Frente Parlamentar por Justiça Climática para cobrar, fiscalizar e acompanhar a construção de políticas públicas não discriminatórias, visando o desenvolvimento sustentável.

Projeto de Extensão, atuando também em pesquisa com a produção de artigos para divulgação científica.

Responsável

Monica Pertel / Vice Coordenador: Leonardo Mangia.

Equipe: Alunos: João Victor Lessa da Silva, Elvis Brito Rodrigues, Alice Werneck Pavlova, Artur Souza e Silva, Danielle de Oliveira Felix Freitas, Maria Luisa Prata Drummond, Matheus Francisco Germano de Paula, Júlia da Silva Evangelista, Bárbara Grinberg Lauria, Elayne Silva Correia De Araújo, Isabelly Sant'Anna de Oliveira, Jessica dos Santos Cugula, Laura Ribeiro Fernandes do Rosário, Raíssa André de Araujo, Suzie Che Rodrigues Soriano Lima, Yasmin André de Araujo, Maria Julia do Nascimento Oliveira, Juliana Fernandes dos Santos, Vitor Olavo de Oliveira Castro Moreira, Gabriel Butler Donadio, Rafael Kemmer Nunes, Letícia Alves Calmon, Ana Flávia de Paula Aquino, Anna Fátima Freitas Valente, Luan Cazati dos Santos, Luiza Elena Reckziegel.

E-mail: monicapertel@poli.ufrj.br / luppa@poli.ufrj.br

Projeto de extensão da Escola Politécnica da UFRJ:
[@luppaufrj](https://luppa.ufrj.br/) / <https://luppa.poli.ufrj.br/>



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Melhorias da Medicina da Família e da Comunidade para o controle da tuberculose na Atenção Básica de Saúde



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6077>

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa vinculada a populações vulneráveis que convivem com dificuldades de acesso a serviços essenciais como a educação e a informação de qualidade o que contribui para equívocos sobre a doença. Estes, quando associado a redução de sinais e sintomas da TB, durante o tratamento, concede ao paciente a falsa ideia de cura, levando-o ao uso irregular da medicação ou a interrupção do tratamento, o que favorece a seleção de cepas de *Mycobacterium tuberculosis* resistentes. Assim, os profissionais de saúde devem ser capacitados e atentar para a necessidade de integrar as especificidades do paciente à linha de cuidado da doença. Contrário a esta demanda, observa-se que os cursos de formação além de dar pouca ênfase a esta temática, valorizam o método tecnicista que banaliza os laços interpessoais e fragiliza a adesão o tratamento da tuberculose. Portanto, é objetivo desse projeto de Pesquisa e Extensão dialogar com pacientes com TB sobre a cura da doença e as estratégias recomendadas para o seu enfrentamento, bem como com seus familiares sobre a infecção latente por tuberculose (ILTB) e desenvolver com alunos um novo estilo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma formação voltada ao comprometimento com a restauração do estado de saúde do paciente e a eliminação da TB como um problema de saúde pública. Para isso, optou-se pelo uso da metodologia qualiquantitativa. Para nortear o processo educativo adotou-se o uso de metodologias ativas e para otimizar as práticas realizadas pelos alunos com pacientes e seus familiares, telemonitoramento e ações de educação para a saúde, priorizou-se o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como para discussão de casos contactados, a participação de centro de estudos e outras ações. Em resposta foram obtidos resultados socialmente relevantes e alinhado com os objetivos propostos pela ação, e que contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em seu objetivo 3 - Saúde e Bem estar e 4 - Educação de Qualidade, que justificam a premiação “Selo ODS-2023”.

O projeto contribuiu para o bem-estar físico, mental e social do público-alvo, por meio de diálogos integradores, tendo sido admitido pelos pacientes maior aproximação de suas equipes, melhoria de conhecimentos sobre a TB, redução de estigmas, melhor compreensão sobre o tratamento e mais confiança em relação à cura da doença. Sobre os familiares, a maioria admitiu desconhecer a ILTB, e após diálogo, foram orientados para procurassem a sua clínica para a investigação e se positivado, tratar a ILTB; importante ação de prevenção da TB. Investiu-se na propagação de conhecimentos com pacientes em tratamento de TB e seus contatos.

pois a informação dá subsídios para a tomada de decisões de forma consciente e favorece a compreensão dos benefícios da cura da doença, de sua prevenção e como critério para melhor qualidade de vida. Em relação aos alunos, o projeto os insere em contextos sociais muitas vezes desconhecidos. As ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas contribuem para a sua formação e para a valorização do uso de estratégias inovadoras que associem as especificidades do paciente, o seu contexto social e o cumprimento da linha de cuidado da TB para o alcance da cura e prevenção da doença. Propicia a estes futuros profissionais a conscientização de que o enfrentamento da TB exige ações multisetoriais e transformações a nível pessoal e coletivo, o que favorece a promoção da saúde.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 3: Saúde e Bem estar e ODS 4: Educação de Qualidade

Responsáveis

Este projeto de Pesquisa e Extensão é Coordenado pela Técnica de Assuntos Educacionais, Lucia Maria Pereira de Oliveira que atua como Supervisora. Técnica de Estágio no Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde da Faculdade de Medicina – UFRJ – Fundão - Rio de Janeiro. Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/4397343430838616>. Integram a equipe de Execução a Professora e Doutora Cláudia Lima Campos Alzuir e a Supervisora Técnica de Estágio, Cleonice Lopes de Souza.

Produção - Ano 2023. E-mail. Impo@hucff.ufrj.br e Instagram: @inovatb.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



METAALFA



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6278>

O Projeto METAALFA do NCE/UFRJ é um projeto de pesquisa e extensão que utiliza a abordagem neurocognitivo-linguística computacional para a alfabetização e o letramento. Esta abordagem é embasada na neurociência, psicopedagogia, linguística e computação e é oferecida a anos o curso de extensão em neuropedagogia computacional no Instituto Tércio Pacitti NCE/UFRJ. O impacto das tecnologias na educação básica e na formação continuada de profissionais é essencial para desenvolver competências de investigação científica. A atividade da pesquisa como metodologia investigativa requer referenciais teóricos interdisciplinares. Já sabemos que o professor assume um papel fundamental como facilitador do aprendizado, criando um ambiente propício para que os estudantes possam explorar, questionar e investigar conceitos. O objetivo do projeto é demonstrar que a metodologia abordagem neurocognitivo-linguística computacional pode ser utilizada por professores da educação básica com estudantes do ensino fundamental e médio para a alfabetização e letramento. Formar estudantes da graduação e professores para a metodologia e pesquisar sobre a aquisição leitora e escrita por meio de materiais visuais e lúdicos. Por meio do projeto de Extensão em Fonoaudiologia Computacional o trabalho de campo do METAALFA é realizado na instituição parceira Escola Municipal Jornalista Escritor Daniel Piza, Zona Norte do Rio de Janeiro para a coleta de dados para a pesquisa sobre a aquisição de leitura e escrita através de materiais visuais e lúdicos, tabuleiros. Os estudantes assistidos são encorajados nestes tabuleiros a utilizarem o pensamento lógico e a linguagem, enquanto desenvolvem a alfabetização e o letramento. Além disso, a prática de sala de aula baseada na pesquisa do desenvolvimento lógico-linguístico, permite que os conteúdos-processos sejam abordados de forma integrada, ou seja, unindo a teoria e a prática conectando conhecimentos e estimulando a visão holística dos estudantes pesquisadores e pesquisados. A abordagem neurocognitivo-linguística computacional se fundamenta na aprendizagem inconsciente e metacognitiva, apoiada pela teoria da auto-organização e dinâmica de sistemas governados por variáveis de estado. Esta metodologia foi implementada em 2022 em uma turma multisseriada composta por crianças que não foram alfabetizadas na idade adequada. Notavelmente, esta turma foi a única da rede municipal do Rio de Janeiro que conseguiu alfabetizar todos os alunos até o final do ano. Em 2023 a metodologia foi expandida para mais duas turmas, demonstrando o potencial do projeto.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

O projeto METAALFA, que se dedica à pesquisa e atuação na alfabetização e letramento através de uma educação de qualidade e inovadora (ODS 4), está alinhado com a ODS 4.6 contribuindo para que pessoas estejam alfabetizadas e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática. Além disso, o projeto promove indiretamente a conclusão do ensino primário e secundário de forma livre, equitativa e de qualidade para todas as crianças, resultando em aprendizagem relevante e eficaz, ODS 4.1. Essa atuação focada na educação, principalmente na alfabetização, contribui para redução das desigualdades (ODS 10).

Responsável

Carla Verônica Machado Marques.

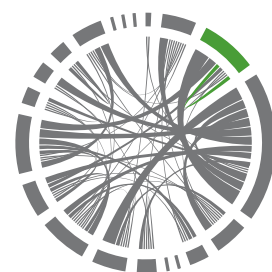
Equipe: Ana Paula Cavadas Rodrigues, Renata Mendonça da Fonseca, Carolina Alves Fantinato, Giovanna Paz Martiniano de Almeida e Noemi Costa Farias dos Santos. Contato: carlaveronica@nce.ufrj.br



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



**Não basta ser saudável,
tem que ser sustentável**



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6076>

A transição para um sistema alimentar mais justo que forneça alimentos para todos sem exaurir os recursos naturais permanece como algo ainda utópico. O alarme criado pela urgência do aquecimento global tem levado muitos setores a repensar o sistema alimentar no sentido de criar possibilidades de redução do impacto ambiental da alimentação. O consumo de alimentos de origem animal é frequentemente apontado como um dos maiores emissores de gases do efeito estufa, perda de biodiversidade, uso exagerado dos recursos hídricos, entre outros impactos ambientais. Assim, a sustentabilidade do sistema alimentar precisa ser muito discutida em todos os âmbitos. Do ponto de vista da nutrição, é preciso escolher e prescrever alimentos não só saudáveis, como também sustentáveis. Iniciativas no sentido de reduzir o consumo de alimentos de origem animal apontam tendências e movimentos a favor da transição proteica para fontes vegetais. Por um lado, as inovações no desenvolvimento de alimentos à base de plantas (plant-based) têm inundado o comércio de alimentos com novos produtos a cada ano. A absorção desta tendência pela população tem avançado de diferentes formas em cada cultura. Por outro lado, campanhas mundiais, como a “Segunda sem carne” (SSC) criada em 2009, tem se difundido globalmente, representando um importante influenciador para mudanças de hábitos alimentares. Conhecer as diferentes faces desta transição proteica é, portanto, relevante para a prevenção de inadequações nutricionais e para se estabelecer adaptações transculturais que favoreçam mudanças para hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis. Apesar de muitos estudos sobre o sistema alimentar terem sido realizados até o momento, pouca atenção tem sido dada à análise de abordagens que visem identificar soluções inovadoras para enfrentar os principais desafios do sistema alimentar. Desta forma, esse estudo se propõe a analisar diferentes iniciativas que facilitem a transição para um sistema alimentar sustentável. A perspectiva de uma nova transição alimentar, direcionada à diminuição do consumo de alimentos de origem animal revela muitos desafios. Diante desse cenário, foram formuladas duas hipóteses: 1- Os produtos *plant-based* podem ser aliados da transição para sistemas alimentares sustentáveis, apesar de todos os processamentos envolvidos em sua produção. 2- A campanha SSC tem potencial de comunicar os impactos ambientais da produção de alimentos de origem animal e incentivar a mudança de hábitos de consumo. O objetivo deste projeto é investigar e monitorar a qualidade nutricional de produtos *plant-based* identificando seu impacto na saúde humana; elaborar materiais instrucionais que possam auxiliar nas práticas alimentares de brasileiros; identificar o perfil da SSC em redes sociais no Brasil e mapear as iniciativas de adesão à SSC em esta-

belecimentos gastronômicos no Rio de Janeiro. Os resultados parciais deste projeto apontam que os produtos *plant-based* podem ser utilizados dentro de uma dieta saudável pelo consumidor em busca de praticidade. Estes consumidores, no entanto, devem observar o rótulo dos produtos, já que muitos deles apresentam alta quantidade de sódio, gordura saturada e açúcar. Além disso, grande parte deles são classificados como alimentos ultraprocessados, não devendo, portanto, ser a base da alimentação. A campanha SSC, como exemplo de iniciativa para a conscientização do consumidor, aborda principalmente os aspectos éticos do consumo de carnes e elaboração de preparações saborosas e práticas a partir de alimentos *in natura* e minimamente processados. Os estabelecimentos comerciais gastronômicos em geral ainda apresentam pouca adesão à SSC, mas, mais investigação neste campo ainda precisa ser realizada. As iniciativas analisadas neste estudo, apontam tendências para uma alimentação mais sustentável que, sem perder a saudabilidade, tenham potencial para promover uma nova transição nutricional.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 3: Saúde e Bem - Estar

Observações

Este projeto é parte integrante da tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em nutrição da UFRJ, conduzida pela Dra Paula Albuquerque Penna Franca, sob orientação da Professora Dra Anna Paola Trindade Rocha Pierucci. Durante os anos de desenvolvimento da tese foram priorizados o levantamento de dados e as análises propostas. A partir dos resultados da tese, foram feitos desdobramentos no projeto visando a difusão do conhecimento sobre nutrição, saúde e sustentabilidade por meio de mídias sociais e criação de oficinas culinárias para favorecer a adoção de hábitos em linha com o desenvolvimento sustentável. O perfil no Instagram @saudavel_sustentavel ainda está em fase de estruturação. Adicionalmente, estamos buscando financiamento para a criação de um aplicativo a partir do conteúdo investigado, que terá utilidade para consumidores que buscam facilidade para a transição alimentar proteica terem acesso a informações nutricionais de produtos *plant-based*, cardápios saudáveis e sustentáveis e localização de estabelecimentos aderentes à SSC.



1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



O Museu Interativo da Física e a melhoria do ensino de ciências no ensino fundamental

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6039>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Inspirado pela demanda de escolas que visitam o Museu Interativo da Física da UFRJ (LADIF) e pensando na necessidade da sociedade como um todo de letramento científico, propomos nesse projeto a parceria com escolas do Rio de Janeiro para a melhoria do ensino de ciências nos níveis fundamental I e II. O projeto visa construir com as escolas a base para as práticas científicas e de engenharia através de cursos e oficinas, além de equipar seus laboratórios para se possa implementar os temas propostos na Base Nacional Comum Curricular em um ensino com alunos ativos e práticas equitativas. As solicitações da sociedade atual e as conjunturas da problemática ambiental mundial exigem cada vez mais a melhoria do letramento científica junto à população e às escolas, tanto dos alunos como dos professores, e cria a necessidade de apresentar fenômenos (os conhecimentos científicos produzidos) de forma clara e acessível. A construção do conhecimento científico durante o Ensino Fundamental tem diversas peculiaridades e apresenta sérios entraves para o seu desenvolvimento na escola, como evidenciado pelas avaliações sistemáticas do nosso sistema de ensino. Por um lado, a velocidade do avanço do conhecimento científico cria a necessidade constante do conhecimento de conceitos que não são abordados normalmente na escola. Além disso, existe uma grande dificuldade em motivar os alunos em torno dos temas científicos, através de abordagens e das técnicas de ensino tradicionais devido à ausência quase total de laboratórios e da discussão da fenomenologia nas escolas. A necessidade de letramento científico da população nos dias de hoje aliada à nova BNCC exige modificações na forma de apresentar o conteúdo de ciências do ensino fundamental. A rápida evolução da ciência e a da tecnologia da informação traz a necessidade de formarmos estudantes que possam incorporar o pensamento científico e utilizá-lo para entender os fenômenos da natureza, resolver problemas, propor novas soluções e tecnologias. Para isso precisamos implementar práticas científicas nas escolas centradas nos estudantes, em que eles estejam ativos com a “mão na massa e cérebro ligado” e não apenas seguindo receitas prontas ou copiando do quadro para o caderno. Assim, o projeto objetiva a melhoria do ensino de ciências das escolas parceiras com a aproximação dos professores das escolas e da equipe do projeto para a construção de experimentos e práticas científicas que serão traduzidas para as aulas de cada ano do ensino fundamental e para as atividades dos espaços “maker” das escolas. Como principais resultados, pode-se destacar a incorporação de práticas científicas pelos professores do ensino fundamental propondo aulas nos laboratórios das escolas em torno de atividades em que os alunos estão ativos investigando os fenômenos propostos pelos temas de cada bimestre. Os resultados iniciais

mostram que os professores regentes já conseguiram incorporar pelo menos uma atividade no laboratório em cada bimestre de suas turmas. Os alunos, desde o primeiro ano do ensino fundamental já estão pedindo para a professora os levarem para o laboratório e organizando a feira de ciências das escolas. O projeto, especialmente em uma escola da Rocinha, envolve a escola inteira formando também os gestores, agentes educadores, além dos professores regentes e isso tem sido muito interessante por permitir que as atividades tenham reflexo também nas famílias dos estudantes. Além do exposto acima, o impacto direto esperado para as escolas participantes é o de possibilitar aos professores rapidamente incorporar as práticas científicas e de engenharia às rotinas de aulas dos estudantes buscando formar indivíduos capazes de lidar com a rápida evolução da ciência e tecnologia dos dias de hoje. A partir da montagem dos experimentos, oficinas e cursos com os professores dessas escolas, esperamos poder replicar essa metodologia com outras escolas do Rio de Janeiro e estabelecer um programa de formação de professores voltado à essas práticas

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 1: Erradicação da pobreza. ODS 4: Educação de qualidade. ODS 10: Redução das desigualdades.

Responsáveis

Miriam Gandelman e Elis Sinnecker (ambas do Instituto de Física da UFRJ e coordenadoras do LADIF - Museu Interativo da Física). Projeto de extensão registrado na PR5 (o título na PR5 ainda está o antigo como laboratório didático do instituto de física). Contatos do Museu: ladif@if.ufrj.br, Site: ladif.if.ufrj.br [1], Instagram:@ladifufrj, facebook: <https://www.facebook.com/ladifufrj>, Youtube:@ladifufrj

Postagem sobre o selo: https://www.instagram.com/p/C5realUpMp1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==



2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



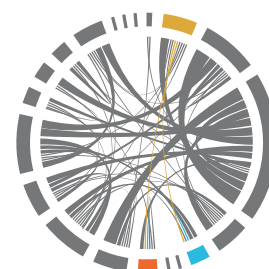
6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA



O potencial impacto da nanobiotecnologia para a inovação verde



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6177>

O projeto tem como principal objetivo aplicar novas tecnologias, baseadas em nanobiotecnologias, com objetivos sustentáveis e regeneradores para o meio ambiente. A nanobiotecnologia refere-se à aplicação de princípios sustentáveis na pesquisa e desenvolvimento de nanomateriais e nanodispositivos, à medida que a tecnologia avança, esforços estão sendo feitos para encontrar maneiras de avaliar e acompanhar o impacto da nanobiotecnologia em objetivos específicos de políticas, como o crescimento sustentável, além do potencial impacto em cadeias de valor. Os resultados do projeto são promissores e encorajadores. Com foco para recuperação e tratamento em águas de reuso, o projeto desenvolve um multifiltro nanobiotecnológico para recuperação de águas de reuso. Dados extraídos do Instituto Trata Brasil, em março de 2024, demonstram que os municípios da Baixada Fluminense apresentam as piores posições em todo o país no que se refere à água potável. Duque de Caxias está entre as 5 cidades mais prejudicadas. No relatório consta: “enquanto 99,7% da população das 20 melhores cidades tem acesso a redes de água potável, Duque de Caxias possui o indicador de atendimento de água de 66,03%, e representa o quinto pior municípios nesse serviço tão essencial para a vida no país”. Estamos em imersão numa região com problemáticas urgentes, e nosso projeto visa contemplar a maior parte dessa problemática, buscando soluções inovadoras, verdes e equalizadas com os ODS. Com foco em agricultura sustentável, em 2023, o Brasil continuou a ser um dos principais produtores e exportadores de milho do mundo. O país possui vastas áreas de terras para o desenvolvimento da agricultura e condições climáticas favoráveis para o cultivo desse cereal. A produção de milho no Brasil é impulsionada principalmente pela demanda interna para alimentação animal, produção de biocombustíveis e indústria alimentícia, além das exportações para mercados internacionais. No entanto, o milho frequentemente é recoberto com fungicidas altamente tóxicos, e que comprometem de forma severa o solo, a alimentação dos animais, a água do entorno da plantação e a saúde dos humanos. Estamos desenvolvendo blendas poliméricas baseadas em nanobiotecnologias capazes de substituir de forma verde os recobrimentos tóxicos presentes na superfície do milho.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

O projeto busca contemplar esses objetivos, com plenitude, principalmente partindo do cenário que as pesquisas são desenvolvidas, pois ocorrem no Campus Caxias, região que possui muitas urgências associadas aos ODS. Estamos desenvolvendo um multifiltro nanobiotecnológico.

buscando contemplar o ODS 6 (Água limpa e saneamento). Buscamos promover a utilização de nanomateriais para filtração de águas contaminadas, removendo poluentes, tornando a água potável mais acessível. Para os ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) desenvolvemos um projeto associado à nanobiotecnologia no cultivo de sementes de milho. Através de uma agricultura sustentável baseada no uso de nanotecnologias para o desenvolvimento de produtos mais eficientes e específicos com baixa ou nula citotoxicidade, além de tecnologias capazes de melhorar a liberação controlada de nutrientes para plantas visando a otimização na produção de alimentos com melhor uso do solo e segurança alimentar. Para o ODS 9 desenvolvemos biocompósitos nanoestruturados que são materiais inovadores.

Responsáveis

Coordenadora e Orientadora Profa Dra Bianca Pizzorno Backx. Campus UFRJ Caxias Prof Geraldo Cidade. Email: biapizzorno@caxias.ufrj.br.

Equipe: Mayara Santana dos Santos, Sérgio Antunes Filho, Otávio Leitão, Jonathan Medeiros, Bruna Praun, Carolina Borsatto, Thaís Melo.

Nosso site: <https://teambiancapizzorno.wixsite.com/grupo-bianca-pizzorno>



4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



Oficina Letracadêmica:

elaboração e revisão de textos
acadêmicos on-line

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6308>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

O presente projeto de Extensão atua (I) na oferta de oficinas de elaboração de textos acadêmicos em meio digital para futuros pesquisadores e pesquisadores iniciantes e (II) na revisão colaborativa de textos produzidos pela nossa comunidade por parte da equipe executora. As oficinas se organizam em três eixos de aplicação: (a) o letramento acadêmico de pré-graduandos pré-graduandas e estudantes da universidade recém-admitidos nos cursos de graduação, (b) a instrumentalização dos e das cursistas na produção dos gêneros acadêmicos mais comuns, como artigos científicos, resenhas e resumos acadêmicos, e (c) a promoção da autonomia dos e das cursistas nas suas produções acadêmicas cotidianas. Já a revisão dos textos produzidos pela nossa comunidade objetiva a formação continuada dos extensionistas participantes do projeto e autonomia dos nossos cursistas no sentido de constituírem uma “consciência de texto”, possibilitando sua autonomia em relação ao texto escrito. Desse modo, o nosso objetivo central, em linhas bastante gerais, é capacitar futuros pesquisadores – pré-graduandos e graduandos dos períodos iniciais – para as suas práticas textuais mais comuns no meio acadêmico, tentando, com isso, contribuir para que os processos produtivos se tornem mais eficientes e, de alguma forma, incentivar as práticas escritas diárias de maneira mais salutar, desfazendo as ideias no mais das vezes pré-concebidas de que “escrever é um dom”, “só os mais eruditos conseguem escrever um bom texto”, “é preciso conhecer muito profundamente as regras gramaticais para escrever um bom texto”. De modo específico, constitui-se como nosso interesse primordial a criação de elo de pertencimento, no mais das vezes ausente para aqueles que não têm contato mais estreito com a academia ou mesmo aqueles que iniciam esse contato apenas a partir de sua entrada em algum curso de Graduação. Neste ponto, vale ressaltar que, dadas as condições de desigualdade educacional no Brasil, muitos estudantes não têm acesso aos conhecimentos sobre os gêneros textuais mais recorrentes nos círculos acadêmico-científicos, bem como das próprias dinâmicas de produção e divulgação científica. Esse quadro acaba por constituir um entrave para jovens que vêem o texto acadêmico como uma barreira para o seu avanço profissional, o que corrobora e aprofunda esse mesmo quadro de desigualdades. Metodologicamente, oferecemos seis módulos nas oficinas, cada um relativo a um gênero acadêmico específico, exceto pelos dois primeiros módulos, que abordarão questões mais gerais sobre a construção do texto escrito, organização do pensamento, sumarização e construção da paráfrase nos textos acadêmicos. Esses módulos são ministrados presencialmente na Faculdade de Letras da UFRJ, onde os extensionistas abordam os tópicos relativos à elaboração dos textos dos

diferentes gêneros acadêmicos. Cada módulo tem como resultado duas produções acadêmicas, realizadas on-line, através da plataforma Google Classroom, revisadas pela equipe de modo colaborativo, que pressupõe uma revisão comentada do texto produzido, com sugestões para uma produção textual mais adequada aos propósitos acadêmicos. Esse tipo de procedimento não visa fundamentalmente a correção gramatical, mas sim a adequação composicional com relação ao gênero textual, o encadeamento das ideias, a sequenciação dos conteúdos e a adequação ao grau de formalidade, entre outros aspectos relativos à composição do texto. Em 2023, projeto teve a oportunidade de impactar 22 cursistas, jovens pesquisadores em nível de Graduação e de Pós-Graduação, que puderam construir textos acadêmicos com maior consciência e autonomia. Através das oficinas, os cursistas puderam desenvolver um sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica, já que essas práticas linguageiras constituem parte importante do viver universitário. Com isso, entendemos que o projeto contribui para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, o que é fundamental para o atingimento dos ODS, porque atua na formação de pesquisadores em diversas áreas de conhecimento, tornando-os capazes de executar uma comunicação científica mais eficiente, precisa, permitindo o desenvolvimento da Ciência.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 4 Educação de qualidade

Responsáveis

Profa. Dra. Juliana Marins, professora do Setor de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas da UFRJ. Extensionistas: Ana Carla Costa, Delaine Stefan, Gabriel Penido, Juliana Santiago, Rafaela Ferreira, Thiago Ferreira, Giovanni Sacramento, Maria Eduarda Coutinho, Sandy Gabrielle e Sophia Cubano, todas e todos alunos de Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. E-mail de contato: oficinaletracademica@letras.ufrj.br



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS

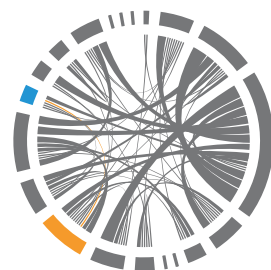


14 VIDA NA
ÁGUA



Orla Sem Lixo

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6177>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

O projeto Orla Sem Lixo foi iniciado em setembro 2021 na Enseada do Fundão e tem como objetivo geral desenvolver uma solução integrada de gestão do lixo flutuante em áreas costeiras, considerando os princípios da economia circular, soluções baseadas na natureza, economia solidária e responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, garantindo modelos de negócios que sejam viáveis economicamente, ambientalmente desejáveis e socialmente justos, envolvendo as comunidades locais e permitindo sua replicação. O modelo desenvolvido envolve a interceptação do lixo flutuante com barreiras experimentais, lixeiras móveis para a coleta na água e ambiente de recepção, triagem e destinação dos resíduos. São realizadas pesquisas para avaliar o impacto dos resíduos sólidos na floresta e na biodiversidade do manguezal e quantificar as taxas de sequestro de carbono no bioma. A fim de garantir a sustentabilidade econômica e ambiental do modelo busca-se equilibrar resultados efetivos e redução de custos a partir de princípios da tecnologia social e pesquisa-ação, utilizando materiais recicláveis e gerando renda para os pescadores. Estão sendo avaliadas fontes de recursos para a circularidade da solução: reciclagem, pagamento de serviços ambientais, créditos de CO₂, dentre outros. Uma planta experimental de reciclagem química (pirólise) está em avaliação como potencial fonte de renda no modelo de negócios. Ações de comunicação científica e educação ambiental são realizadas com pesquisadores e a comunidade pesqueira, integrando conhecimentos e práticas, integrando expressões artísticas. Trata-se de um projeto de pesquisa experimental desenhado para se tornar uma solução sustentável e replicável em outros locais e situações que envolvam a chegada do lixo flutuante em áreas costeiras. Em anexo, uma foto ilustrativa do projeto: Ação de Caracterização do Lixo Flutuante e Lançamento da Barreira de 200m, na Prainha, dia 07 de junho de 2023. Na foto estão pesquisadores e pescadores participantes do projeto; ao fundo, a barreira instalada na água e os barcos dos pescadores da região.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis e ODS 14: Vida na água

Responsável

D.Sc. Susana Vinzon, Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Engenharia Oceânica - DRHIMA - Escola Politécnica - AECO/PEnO - COPPE.

Endereço de e-mail:
susana@oceanica.ufrj.br

Para mais informações sobre o projeto consulte o site <https://orlasemlixo.wordpress.com/> ou o perfil no @orlasemlixo no Instagram.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



14 VIDA NA ÁGUA

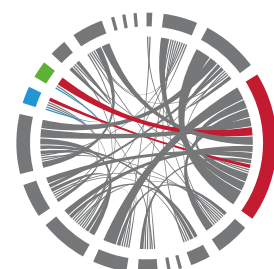


15 VIDA TERRESTRE



Parque da Mata Atlântica Frei Vellozo – visita de interação com a natureza, uma outra visão da UFRJ

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6272>



SELO
ODS
UFRJ
2023

Este projeto busca imersão de conhecimento sobre a biodiversidade dos ecossistemas da Mata Atlântica, a construção do parque e a história segundo antigos moradores. A Ilha do Campus da Cidade Universitária da UFRJ, após a sua construção, recebeu várias intervenções na formação da sua paisagem. Intervenções através de projetos implantados pela instituição, plantios realizados por usuários do Campus – servidores, alunos, visitantes etc., ou ainda através de disseminação natural – vento, fauna, maré etc. Já na sua estruturação urbana e distribuição das edificações, a ilha do Catalão, não recebeu a implantação de nenhuma das unidades da UFRJ, pois foi destinada a um dos hortos para o desenvolvimento das mudas que seriam utilizadas na implementação dos projetos de paisagismo e de revegetação do campus. Pelos seus diversos atributos ecológicos se tornou um lugar propício para a preservação florestal. A localização geográfica e a diversidade de ambientes do bioma de Mata Atlântica contribuíram para a implantação desse Parque. O Parque da Mata Atlântica Frei Vellozo recebe um grande número de visitantes da comunidade acadêmica e pessoas de vários bairros do Rio de Janeiro, que utilizam o Parque para diversas atividades de ensino, pesquisa, fruição e esportes. O Projeto tem como objetivos promover o conhecimento sobre preservação ambiental atentando para a importância dos ecossistemas presentes, valorizando também a reconstituição da história da ilha do Catalão segundo antigos moradores e a construção do Parque; Nos últimos anos, com a divulgação das visitas guiadas, o parque tem recebido um maior número de visitantes para conhecer o espaço, para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Além disso, os esforços para restauração florestal têm tido bons resultados no aumento da biodiversidade, apesar ainda não ter atingido a implantação proposta.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 4 - 4.7: Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável; ODS 13 - 13.3: Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima; ODS 14 - 14.1 : Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente

a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes; ODS 15 - 15.1: Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

Responsáveis

Este é um projeto de gestão da Coordenação de Operações Urbano Ambientais da Prefeitura Universitária, com apoio do Gabinete/PU e dos demais setores da PU.

Servidores da Ativa: Beatriz Emilião Araújo – beatriz@pu.ufrj.br, Vera do Carmo Rodrigues – coua.pu.ufrj@gmail.com, Lenir Gomes – lenu.dilu@gmail.com, Gustavo Cardoso de Oliveira Dias – gucardoso@pu.ufrj.br, Angela laffe – angela@pu.ufrj.br, Roberta Kelly Rabello Gomes da Silva – roberta.dilu@gmail.com, Cesar Augusto Chevrant Gomes da Silva - cesarchevrand@gmail.com, Ismael Batista do Nascimento – Ismael@pu.ufrj.br.

Terceirizados que atuaram ou atuam no Projeto: Daniel de Oliveira Tota – totaaed@gmail.com, Vinícius Almeida – paisagismo.ufrj@gmail.com

Servidor aposentado: Alfredo Heleno Oliveira – alfredoheleno@gmail.com



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



10 REDUÇÃO DAS DESIGALDADES



Políticas de Inclusão e Tecnologias Assistivas na Educação Contábil e Financeira



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6282>

O objetivo do projeto de pesquisa é avaliar a adequação das políticas, estratégias, práticas e tecnologias educacionais para a inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) em suas atividades profissionais e acadêmicas no campo de Administração e Contabilidade, visando à sua inclusão social e cidadania. O projeto propõe estudos para compreensão das necessidades específicas de discentes com deficiência no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, abordando aspectos pedagógicos e didáticos e a utilização de Tecnologias Assistivas. Busca-se proporcionar reflexões e conhecimento sobre meios de garantir direitos e oportunidades às pessoas com deficiência na área contábil e financeira, tanto nas Instituições de Ensino Superior, bem como no mercado de trabalho, realizando pesquisas sobre o acesso, a permanência e o atendimento especializado de pessoas com deficiência. Desde 2019, o projeto resultou em 3 monografias de graduação e 4 dissertações de mestrado. Além disso, somam-se 8 artigos divulgados em congressos e periódicos científicos. Em 2023, foram duas dissertações e dois artigos em congressos, gerando debates e reflexões entre pesquisadores e profissionais da área contábil-financeira. As pesquisas já realizadas contribuem para o mapeamento do cenário acadêmico e profissional vivenciado pelas Pessoas com Deficiência na área contábil-financeira, fornecendo um diagnóstico inicial, a partir do qual podem ser traçadas estratégias mais realistas e efetivas para promoção da inclusão de PcD. Destaca-se que o artigo intitulado *'A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior em contabilidade e finanças: uma análise baseada na opinião de docentes'* recebeu o prêmio de melhor trabalho do tema Educação e Sustentabilidade no XXV ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, realizado na Universidade de São Paulo, em novembro de 2023.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

O projeto contribuiu para promover a educação inclusiva e de qualidade (ODS4) e a redução das desigualdades de oportunidades para as PcD (ODS10), conforme aprovação do Selo Social. Os beneficiários primários do projeto são os discentes de graduação e pós-graduação envolvidos na elaboração das pesquisas, por meio do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que instigam o senso de justiça social e a valorização da diversidade. As pesquisas ocorreram ao longo dos cursos, mas os resultados se prolongaram após a sua finalização, tanto por meio da divulgação eletrônica aberta ao público, bem como da atuação dos egressos. Outros grupos de beneficiários incluem docentes de graduação e

pós-graduação, administradores, contadores e demais interessados em promover a inclusão social e a cidadania das Pessoas com Deficiência.

Responsáveis

Profa. Dra. Monica Zaidan Gomes (Líder do projeto); Prof. Dr. José Ricardo Maia de Siqueira; Prof. Dr. José Augusto Veiga da Costa Marques; Prof. Dr. Luís Perez Zotes; Profa. Dra. Rayla dos Santos Oliveira Dias; Me. Santiago Afonso Balsanulfo; Me. Jânio Azevedo; Ma. Daniele de Paula Moreira; Mestranda Priscyla de Moura Lopes Furtado.



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Práticas Sociais Educativas na Rede de Atenção à Saúde - RAS



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6063>

Projeto de extensão que tem por objetivo: Desenvolver ações sociais educativas, promotoras de saúde, adequadas às necessidades e demandas dos usuários, famílias, comunidades e profissionais dos serviços, baseadas em temas emergentes, considerando o momento histórico atual da saúde pública e o contexto territorial onde ocorrerá a atividade. Utiliza-se uma metodologia híbrida com atividades presenciais e online, com uso de aplicativos gratuitos e dispositivos de mídias sociais para informação qualificada e atual, desta forma alcançando todos os interessados extra muros institucionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), promovendo uma rede ampliada de ensino-aprendizagem, que versem sobre temas atuais e necessários para transformação das práticas em saúde. Importa a sensibilização de todos para o valor do encontro, que produza troca de saberes efetivos, mais qualidade de vida, acolhimento, humanização, sentido de pertença e saúde em seu conceito ampliado, com desenvolvimento sustentável. Foram realizadas as seguintes atividades: Educação em saúde com os usuários e acompanhantes sobre temáticas das Datas da Saúde, estipuladas pelo Ministério da Saúde (MS) demandadas/contextualizadas pela comunidade no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ e no Hospital Federal de Bonsucesso/MS de modo presencial; roda de conversa, debates e encontros circulares com os estudantes, profissionais de saúde e demais interessados, objetivando a sensibilização para o fortalecimento das ações promotoras da saúde da população negra de modo que tornem-se multiplicadores de informação qualificada no cotidiano, em parceria com a Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da População Negra/UFRJ e outros projetos da UFRJ e UERJ; educação permanente sobre comunicação em saúde para a enfermagem; campanhas para captação de doadores voluntários de sangue; construção coletiva de materiais educativos disponibilizados na rede social (<https://instagram.com/socioedunaras?igshid=NTc4MTIwN-jQ2YQ==>) e também impresso nos cenários, como folders, banner e vídeos (<https://youtube.com/@Proj.Extensao-Sociedunaras>); reuniões com utilização de mix-métodos com a equipe para planejamento e avaliação processual das atividades bem como incentivo a pesquisa e produção científica (apresentação de trabalhos na SIAC 2023, um recebendo Menção Honrosa), sempre objetivando possibilitar educação de qualidade para os estudantes extensionistas multiprofissionais (enfermagem, serviço social, medicina e meteorologia - cursos dos estudantes cadastrados em 2023) a fim de que estes possam atuar como agentes sociais ativos na comunidade promovendo à saúde e bem estar da população fora dos muros universitários. Destaca-se avaliação positiva das instituições par-

ceiras e dos participantes durante as ações registradas em instrumentos do projeto.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 3 - Saúde e Bem-estar e ODS 4 - Educação de Qualidade.

Responsável

Verônica Caé da Silva Moura

Membros internos e externos: Denise Pires da Silva; Paula Soares Canellas; Dejanira de Jesus; Priscilla Jacintho Alberto Alves; Guilherme Mota da Silva; Maria da Soledade Simeão dos Santos; Cecília Maria Izidoro Pinto; Roberta Georgia Sousa dos Santos; Joana Queiroz Ambrósio Alexandria Pinheiro.

Estudantes extensionistas das ações registradas para o SELO ODS 2023: Ana Beatriz Bessa Costa; Ana Carolina F. de Sá; Anna Clara Suhett Maia; Beatriz Mariana da C. Alves; Bianca Bernardi Duarte; Bianca da Conceição C. Costa; Camila N. de Souza; Clara Larissa B. S. Carvalho; Carla Ariane S. Leite; Catarina Sena S. Pires; Débora S. Lima; Eduardo de Lima Fonseca; Emanuelle Vitoria dos Santos França; Gabriel A. R. da Silva; Gabriela L. de Freitas; Giovana S. Pinheiro; Jessica O. Estanislau; Juliana C. Viana; Lilian Eduarda Maia de Jesus; Lucy Bochaberi Ogenche; Maria Eduarda A. Rodrigues; Maria Eduarda Bento Sampaio; Maria Isabela Januario S. dos Santos; Mariana Elvira S. do Nascimento; Mauricio L. S. Junior; Matheus Leandro L. Lima; Pedro Augusto Goncalves Pires; Thiago da Silva Ambrosio.



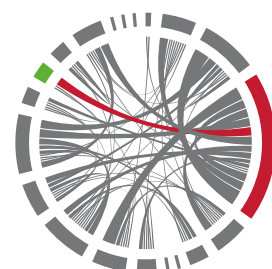
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



15 VIDA TERRESTRE



Processos participativos para a inclusão social no Parque Nacional da Tijuca



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6393>

O projeto de pesquisa e extensão intitulado “Processos para a Inclusão Social no Parque Nacional da Tijuca”, conhecido localmente como “Favela-Parque”, foi desenvolvido em 2018, na parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com o Parque Nacional da Tijuca/ICMBio (PNT) e, o Trem do Corcovado Ltda. Este projeto teve como objetivo elaborar o Diagnóstico Socioambiental Participativo das favelas do Guararapes, Cerro-Corá, Vila Cândido e Prazeres, no entorno do PNT e, a partir dele, conceber o Programa de Educação Socioambiental do PNT. O parque, um dos mais emblemáticos do país, foi criado pelo Decreto nº 50.923 de 06 de julho de 1961, na cidade do Rio de Janeiro e envolve, aproximadamente, 3.958 hectares. Além da sua relevância ecológica em termos de riqueza em biodiversidade, o parque tem também importância turística essencial para o país pois abriga o monumento do Cristo Redentor, envolvendo em seu entorno, diversas comunidades de baixa renda que se autodenominam como favelas, entre elas, as do Guararapes, Cerro-Corá, Vila Cândido e Prazeres, áreas focais da pesquisa. Para cumprir o objetivo proposto, a pesquisa qualitativa e colaborativa envolveu sete etapas: 1) Levantamento bibliográfico e análise dos documentos orientadores da gestão e planejamento do PNT e favelas do entorno. 2) Seleção e capacitação dos moradores das quatro favelas envolvidas, entendidos como “Pesquisadores Comunitários”. 3) Elaboração e aplicação de 168 questionários dirigidos aos moradores das favelas para análise do perfil socioeconômico e interpretação de sua relação com a gestão do PNT. 4) Aplicação de 32 questionários dirigidos às lideranças das organizações comunitárias locais. 5) Organização de 17 oficinas, com base na técnica de Grupos Focais, dirigidas às lideranças e aos moradores das favelas, com o objetivo de conhecer a dinâmica dos coletivos locais, o que resultou na elaboração de 51 propostas de pré-projetos e ações entendidas como prioritárias para serem implementadas nas favelas. 6) Organização de Oficinas Participativas, visando debater as impressões dos atores locais sobre a dinâmica de suas próprias comunidades, o que resultou na qualificação de 68 propostas de pré-projetos para orientar as estratégias futuras de ação. 7) Realização de uma Conferência Final do projeto “Favela-Parque”, envolvendo cerca de 80 moradores das comunidades envolvidas, na sede do PNT, quando esses puderam debater e balizar a versão final da proposta.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

Os principais resultados de pesquisa e da ação de extensão, vinculados aos ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 14 e 15 (Vida na água e Vida

terrestre) podem assim ser resumidos: a) A pesquisa engajada e interdisciplinar, envolvendo a academia, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e, também, as representações das comunidades articuladas a esse parque nacional se constituiu em uma via potente e inovadora para apoiar o processo de construção de pactos sociais na gestão dessa área protegida; b) Projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelas universidades públicas, na articulação com a gestão de áreas protegidas, precisariam ser dimensionados em uma perspectiva de longo prazo, com base nos pactos sociais firmados, entre os diferentes atores sociais envolvidos; c) A parceria entre a academia e a gestão pública representou um caminho inovador para a construção de estratégias de inclusão e participação social, no sentido de assegurar o processo de governança democrática na dinâmica da gestão de áreas protegidas; d) A pesquisa colaborativa contribuiu para a construção de laços de confiança e para a ressignificação da relação histórica conflitiva entre a gestão pública e as comunidades locais, no contexto de áreas protegidas; e) A pesquisa colaborativa e a imersão em campo, nos diferentes contextos comunitários, favoreceu o processo de formação e capacitação de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento e, também de lideranças locais, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, na integração entre ensino, pesquisa e extensão; f) A academia representou um importante ator no apoio ao desenvolvimento local sustentável no contexto das áreas protegidas, contribuindo, ainda, para fortalecer as organizações comunitárias, o protagonismo social, e as ações dirigidas à geração de renda, saúde, educação, cultura, além de favorecer iniciativas ambientais engajadas, frente ao reconhecimento das vulnerabilidades socioambientais associadas ao entorno do PNT.

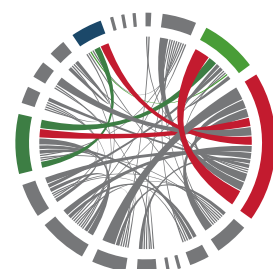
Responsáveis

Marta de Azevedo Irving¹ (Coord.), Gustavo Mendes de Melo, Márcio Lima Ranauro, Yasmin Xavier Guimarães Nasri, Thaianie Oliveira Arruda, Pedro Arthur Corrêa Zeno, Vitória Florêncio Velloso, Victória Benfica Marra Pasqual, Ana Paula Dias, Hugo Santos Ribeiro do Nascimento, Janderson Dias da Cunha, Janice Delfim e Priscilla do Nascimento Costa da Silveira.

¹ Professora Sênior da UFRJ (EICOS/IP, PPED/IE e CBAE/FCC), Professora Visitante da UFJF e Pesquisadora Sênior do INCT-PPED/CNPq. mirving@mandic.com.br



Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6370>

O Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos UFRJ (CBAE UFRJ) consiste num conjunto de atividades acadêmicas, coordenada por um(a) Titular de Cátedra e seu parceiro(a), que busca responder à necessidade de se discutir problemáticas urgentes, em variados campos do conhecimento, como objetivo de olhar para o presente e para o futuro, refletindo sobre os futuros possíveis e desejáveis. O Programa busca divulgar, dar voz e atualizar as discussões a cerca de temas relevantes para a sociedade, para a academia, para as esferas de governo e para o setor produtivo, especialmente no Rio de Janeiro. Assim, o Programa tem como Objetivo Geral realizar um conjunto de atividades acadêmicas, coordenada por um(a) Titular de Cátedra e seu parceiro(a), que busca responder à necessidade de se discutir problemáticas urgentes, em variados campos do conhecimento, como objetivo de olhar para o presente e para o futuro sustentável. E assim, organizar uma rede de pesquisadores de alto nível de sua temática dentro e fora da UFRJ, além da formulação e implementação de uma disciplina ou conjunto de eventos no seu campo temático, a ser lecionada no CBAE, aberta a participantes em nível de pós graduação, lato e strictu sensu, podendo incluir ou não estudantes de Graduação.

Segundo a UNESCO, o impulso para a educação para o desenvolvimento sustentável nunca foi tão forte: Questões globais – como a mudança climática – exigem uma mudança urgente no nosso estilo de vida e uma transformação do nosso modo de pensar e agir. Para alcançar essa mudança, precisamos de novas habilidades, valores e atitudes que levem a sociedades mais sustentáveis. Os sistemas de educação devem responder a essa necessidade premente, definindo objetivos e conteúdos de aprendizagem relevantes, introduzindo pedagogias que empoderem os educandos, e instando suas instituições a incluir princípios de sustentabilidade em suas estruturas de gestão. O Programa de Cátedras do CBAE, com seu corpo docente e discente de todas as unidades da UFRJ, pluralidade epistemológica e forte integração a redes nacionais e internacionais, é órgão fundamental para disseminar o conhecimento e promover pesquisas em sustentabilidade dentro e fora da universidade.

A UFRJ, como a maior universidade federal do Brasil, possui mais de 70 mil alunos matriculados, formando anualmente, em média, 5 mil graduados e 3 mil mestres e doutores, além dos cerca de 2.500 profissionais que fazem cursos de especialização em diferentes áreas do conhecimento. Atualmente, são 171 cursos de graduação presenciais e 4 cursos na modalidade a distância, além de 132 programas de pós-graduação. Des-

de o início dos cursos de graduação, nossos alunos são envolvidos em projetos de pesquisa e em atividades de extensão, o que aumenta o intercâmbio da universidade com a sociedade e seu compromisso social. Nesse sentido, o CBAE, como instituto de estudos avançados da UFRJ e principal articulador acadêmico entre as diferentes áreas de conhecimento da universidade tem o compromisso com o ensino e a pesquisa que levem em conta o caráter transversal da sustentabilidade, formando cidadãos e profissionais a partir de uma visão ética e compromissada com os desafios das desigualdades, das mudanças climáticas, da biodiversidade e da paz.

Os resultados das ações foram percebidos a partir do número de inscrições, matrículas, presença física e visualização dos vídeos por pesquisadores, estudantes e gestores públicos e privados que participaram dos eventos, seminários, formações, acordos de cooperação e redes, aprofundando seu conhecimento nas temáticas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), gerando efeitos teóricos e práticos para a sua atuação profissional e social, conforme iniciativas a seguir:

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 2 - Cátedra Futuros Regenerativos. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Ciclo de Estudos Plantas que Alimentam e Regeneram Cidades.

ODS 3 - Cátedra Terapias Avançadas. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Curso Terapias Avançadas.

ODS 4 - Cátedra Formação de Professores. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Conferência Inaugural A Universidade Pública Brasileira e a Formação de Professores: Futuros Possíveis.

ODS 5 - Cátedra Formação Cultural. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Seminário Importância das Vozes de Mulheres na Diáspora Negra.

ODS 6 - Cátedra Oceano. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Seminário Água em Risco no Rio Guandu.

ODS 7 - Cátedra Transição Energética. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Conferência Internacional Amanhãs Desejáveis - Painel Transição Energética: Um Desafio do Século XXI.

ODS 8 - Cátedra Macroeconomia. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Seminário Do the BRICS have a Future? The BRICS and the Financial Mechanisms They Created.

ODS 9 - Cátedra Inteligência Artificial. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Seminário Indústria 5.0 - Qual o Papel da Inteligência Artificial?

ODS 10 - Cátedra Desigualdades. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Curso Desafios da Desigualdade na Contemporaneidade.

ODS 12 - Cátedra Financeirização e Apropriação da Cultura, do Conhecimento, das Comunicações. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Curso Capitalismo de Plataformas.

ODS 13 - Exemplo de evento onde a ação foi executada: Curso Mudanças Climáticas e Outros Desafios do Antropoceno.

ODS 14 - Cátedra Oceanos. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Seminário Biodiversidade e Monitoramento dos Sistemas Marinhos.

ODS 15 - Cátedra Sustentabilidade. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Ciclo Diálogos Sustentáveis - Biodiversidade e Clima.

ODS 16 - Cátedra Ecologia do Não Saber, Espaços Jurídicos do Futuro. Exemplo de evento onde a ação foi executada: Curso Ecologia do Não Saber – Espaços Jurídicos do Futuro.

Responsáveis

Ana Célia Castro e Bárbara Calábria.

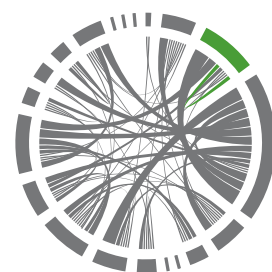


3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Projeto RECICLAB:

Química Verde e sustentabilidade



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6222>

A Química Verde deve estar presente em todos os segmentos que abarcam a atividade química desde o setor industrial até nas instituições de ensino, pesquisa e extensão. O Projeto RECICLAB é parte das ações do Instituto de Química da UFRJ, que buscam incorporar os princípios da Química Verde na filosofia do ensinar e aprender química nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação e na Educação Profissional e Básica. Neste projeto, o uso de materiais dentro dos laboratórios do IQ-UFRJ deverá ser otimizado bem como a estruturação das aulas teórico-experimentais visando a redução, reutilização e reciclagem de reagentes e solventes. A avaliação das rotinas de ensino e pesquisa identificam situações-problema que constituem uma oportunidade para novas propostas metodológicas e de inovação. Tais abordagens devem ser discutidas com estudantes e docentes no sentido de disseminar uma cultura de sustentabilidade para além dos muros da universidade. O projeto tem como objetivos: identificar e propor soluções para a redução ou eliminação dos impactos socioambientais e econômicos quanto ao uso e descarte de produtos químicos e materiais no ambiente acadêmico; promover a economia circular por meio da troca colaborativa de materiais sobressalentes; promover experimentos e subprojetos relacionados ao tratamento de resíduos; ofertar cursos e oficinas para estudantes e professores sob a temática da sustentabilidade e a Agenda 2030. A metodologia foi baseada na: avaliação das rotinas experimentais do Instituto de química quanto à biossegurança, necessidades materiais e de pessoal, desperdício e gestão de resíduos; proposição de soluções; promoção de trocas colaborativas de materiais sobressalentes por meio de sistema online; desenvolvimento experimental; divulgação científica; oferta de cursos e oficinas para estudantes e docentes de escolas parceiras e comunidade em geral. Como resultados e impactos socioambientais positivos com as ações do

projeto no ano de 2023, cita-se: divulgação científica para um público de mais de 600 seguidores do projeto; atendimento de escolas na Oficina Água é Vida (IQ-UFRJ), oferta de oficinas e palestras em escola parceira do projeto; trocas colaborativas pelo sistema online; divulgação científica; participação na SIAC-UFRJ (apresentação de trabalhos); participação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (oferta da oficina Água é Vida); desenvolvimento do Projeto Biossorventes para o tratamento de resíduos de metais pesados.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 3: Saúde e Bem- Estar. O projeto se preocupa com a problematização das interrelações entre o consumo e o tratamento de água, o lançamento de efluentes nos corpos hídricos, o descarte correto de resíduos das mais diversas naturezas e os impactos na saúde humana e na vida aquática e terrestre.

O Projeto RECICLAB é um projeto de gestão ambiental, pesquisa e extensão universitária.

Responsável

Paula Macedo Lessa dos Santos.

Equipe: Claudio Jose de Araujo Mota; Ana Kelvia Farias; Arthur Jacob dos Santos; Thiago Custodio dos Santos; Ana Gabriela de Farias de Sousa; Analice Cristina Ribeiro da Silva; Juan Merces Leonel; Manuella da Silva de Miranda; Priscila Cristina Leal Santos; Ramon Nunes Dias da Costa; Yu Lam.

Endereço: Projeto RECICLAB, Instituto de Química da UFRJ, Avenida Athos da Silveira Ramos, nº 149, Bloco A – 7º andar Centro de Tecnologia – Cidade Universitária – Rio de Janeiro – RJ, Rio de Janeiro - RJ, 21941-909.

E-mails (coordenação do projeto):

paulalessa@iq.ufrj.br

projeto-reciclab@iq.ufrj.br

Instagram: @projeto-reciclab

Site: <https://reciclab.iq.ufrj.br/noticias/>



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

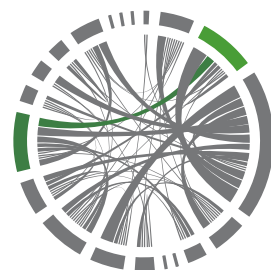


13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Propagandistas da REMUME

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6367>



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

O projeto visa promover ações educativas para ampliar a divulgação de informações sobre o acesso a medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS). Para atingir o objetivo proposto, a equipe elaborou informativos impressos e virtuais para divulgação das listas de medicamentos essenciais vigentes, realizou visitas educativas nas unidades de saúde para informar os profissionais de saúde sobre o acesso a medicamentos, promoveu rodas de conversa com a comunidade para orientar sobre a assistência farmacêutica no SUS, organizou debates e desenvolveu conteúdo em redes sociais para fortalecer a formação de estudantes/profissionais da área da saúde no tema, além de assessorar a Defensoria Pública nas demandas judiciais que envolvem medicamentos no município. As avaliações das ações foram feitas por meio de formulário de satisfação e observação dos participantes durante as ações promovidas, registradas em relatórios feitos pela equipe. Até o final de 2023, foram visitadas 49 unidades de saúde (totalizando 169 profissionais de saúde alcançados) e realizadas 22 rodas de conversa, com participação de aproximadamente 230 usuários. Os profissionais de saúde e a comunidade foram receptivos, participando ativamente das atividades através de comentários e compartilhando dúvidas sobre o tema. As ações permitiram identificar carências de informações importantes para ambos os públicos. Os participantes destacaram a relevância da proposta e defenderam que o projeto melhorou o acesso à informação sobre os medicamentos ofertados no SUS. Destaca-se que o desconhecimento sobre a obtenção de medicamentos pode resultar em problemas de adesão à terapia, prejudicando a saúde da população com consequente impacto na morbidade e mortalidade por condições que podem ser resolvidas ou controladas com o tratamento adequado. Além disso, na visão dos discentes da equipe, o envolvimento no projeto contribuiu para melhorar o conhecimento sobre a organização da assistência farmacêutica, fortalecendo a formação para atuação na rede pública de saúde.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

As ações desenvolvidas contribuem para atingir a cobertura universal de saúde que abrange o acesso a medicamentos essenciais a um preço acessível para todos (ODS 3.8).

Responsáveis

Coordenação: Fernanda Lacerda da Silva Machado. Participantes: Docentes: Danielle Maria de Souza Serio dos Santos, Luisa Arueira Chaves: Dis-

centes: Adrielle Oliveira Veiga Couto, Joyce Pereira Macedo, Letícia de Souza Costa, Riann Leon de Azeredo, Vanessa Pinheiro da Silva Fernandes Gervasio. Contato: nusafmacae@gmail.com; Instagram: @nusafmacae



2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



Qualificação para a sustentabilidade:

Escola, universidade e comunidade de mãos dadas

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6172>



SELO
ODS
UFRJ
2023

O projeto tem como objetivo geral capacitar alunos, educadores e público geral em questões voltadas para o meio ambiente, conservação e sustentabilidade, através de vídeos, cursos e oficinas. Tem como objetivos específicos: contribuir para formação de estudantes de graduação da UFRJ; estimular e engajar estudantes do ensino público fundamental e médio em questões relacionadas ao meio ambiente pela oferta de cursos de capacitação e atividades didáticas, em escolas da rede pública e ONGs, em temas relacionados a engenharia ambiental e áreas afins. E ainda despertar o interesse pela ciência mediante o aprendizado por metodologias lúdicas de ensino. Os professores da UFRJ criaram, adaptaram e montaram soluções tecnológicas para a resolução de questões ambientais, voltadas para a redução e aproveitamento de resíduos sólidos, geração de energia, amenização da temperatura interna de residências de baixa renda, bem como utilizaram estas e outras tecnologias para a produção de alimento em escala local. O potencial de replicabilidade das soluções desenvolvidas nas oficinas, possibilita que os participantes reproduzam as idéias em suas comunidades, podendo inclusive, ser esta uma forma de geração de renda. Os cursos e atividades empregaram práticas metodológicas de ensino lúdico e de fácil alcance, que estimulam, despertam, incentivam e motivam os jovens talentos do Ensino Básico para as ciências e a sustentabilidade, levando a formação de um cidadão mais consciente de sua responsabilidade ambiental. Como resultados e impactos socioambientais positivos com as ações do projeto no ano de 2023, pode-se citar alguns dos produtos e ações realizadas: a) nove vídeos de 5 minutos disponíveis no Youtube utilizados como apoio didático e ferramenta motivadora de debate. b) seis jogos online. c) Oficina “Sustentabilidade no dia a dia” para a SNCT de 2023 (territórios: Mangueiras, Maré e Praça Mauá, Parque Madureira). d) aulas / cursos sobre: Educação Ambiental; Ecologia; Água - Tratamento e Reúso; O ar, Energia e CO₂; Resíduos sólidos e Reciclagem, realizadas na Escola municipal Tenente Antonio João - Ilha do Fundão no CIEP 386 Guilherme da Silveira Filho – Bangu e na ONG, Redes da Maré. e) Oficinas tecnológicas de “Cultivo de Cogumelos Comestíveis” (transformando resíduos em alimento) realizada no CCS e Compostagem, realizada na Associação dos Moradores da Vila Residencial do Fundão); f) Visita ao Instituto de Macromoléculas: Oficina de reciclagem de eletro-eletrônicos; g) Conteúdo para o Instagram @peasustentabilidade;

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 2. Fome zero e agricultura sustentável. A oficina sobre Cultivo de Cogumelos preparou os participantes para geração de alimento saudável a custo zero, em espaços reduzidos, como no interior das residências e ainda, ensinou a ampliar os experimentos para a venda do produto. A compostagem é uma importante fonte de insumos para cultivos caseiros.

ODS 4. Educação de Qualidade: todas as ações empregaram metodologias ativas e produziram material didático e de apoio pedagógico para serem utilizados em escolas e eventos.

Projeto tem características intrinsecamente de extensão universitária.

Responsável

Cristina Aparecida Gomes Nassar – professora titular UFRJ.

Docentes da UFRJ	Bolsistas
Ana Lúcia Nazareth da Silva (Substituto eventual)	Alice Werneck Pavlova – Engenharia Ambiental
Lidia Yokoyama	Ana Vitoria dos Santos Lobo Rodrigues – Ciências Biológicas
Monica Pertel	Arthur Medeiros de Freitas – Engenharia Civil
Elen Beatriz Acordi Vasques Pacheco	Bárbara Grinberg Lauria – Engenharia Ambiental
Leila Yuan Visconte	Marcus Vinícius Brandão Oliveira – Ciências Biológicas
Marcos Barreto de Mendonça	Nathália Lourenço Sá – Engenharia Civil
Maria Antonieta Peixoto Gimenes Couto	Yasmin Maria de Carvalho dos Santos – Ciências Biológicas
Wagner Nahas Ribeiro	
Ofélia de Queiroz Fernandes Araújo (professora colaboradora)	
Inês Maciel (professora colaboradora)	

Contato: cagnassar@gmail.com/ peasustentabilidade@gmail.com

Instagram do projeto: [@peasustentabilidade](https://www.instagram.com/peasustentabilidade)



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



REMELIXO:

Transformando conhecimento em ação



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6055>

Os medicamentos são ferramentas fundamentais na manutenção da saúde e melhora da qualidade e expectativa de vida da população. Entretanto, o destino dos medicamentos que não são mais utilizados ou estão vencidos pode representar um risco ao meio ambiente e a saúde pública. De uma forma geral, as sobras de medicamentos domiciliares ocorrerem devido à dispensação em quantidade além da necessária, sejam pelos conteúdos mal planejados ou consumo sem acompanhamento. Outros motivos que podem ser referentes a não adesão dos pacientes ao tratamento, bem como a distribuição de amostras grátis e polifarmácia. Portanto, a correta orientação sobre armazenamento, o uso racional e, principalmente, sobre a destinação ambientalmente adequada dos medicamentos torna-se imperativo. É neste contexto que o projeto de extensão intitulado “REMELIXO: Transformando conhecimento em ação” vem sendo desenvolvido, tendo como objetivo geral a realização de ações educativas sobre o descarte de medicamentos para diferentes públicos e o estabelecimento de procedimentos para o correto manejo desses resíduos. As atividades educativas presenciais são desenvolvidas em ambientes internos e externos à universidade, incluindo rodas de conversa, jogos educativos, oficinas, eventos, palestras e treinamentos realizados em escolas, unidades de saúde, disciplinas de graduação e eventos. As atividades educativas virtuais são desenvolvidas em plataformas de videoconferências digitais e redes sociais, incluindo a divulgação das atividades, conteúdos científicos e educativos sobre a temática, além da participação em eventos e treinamentos. O sistema de logística reversa, por sua vez, foi desenvolvido contemplando as etapas do manejo de resíduos preconizadas em legislação pertinente e se dá através da implantação de dispensadores contenedores de resíduos de medicamentos, recebimento por parte da população e destinação final ambientalmente correta. No período do presente relatório, o projeto participou de diversas ações educativas nas dependências da universidade, com destaque para públicos de ensino fundamental, médio e universitário durante os eventos Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), Conhecendo a UFRJ, Semana de integração Acadêmica (SIAC), disciplinas do Curso de Farmácia de Introdução às Ciências Farmacêuticas e Introdução à Extensão. As ações externas à UFRJ foram realizadas em instituições parceiras com participação de públicos heterogêneos em ações nas farmácias comunitárias do Município de Macaé, incluindo a Farmácia Municipal Central de Macaé e Farmácia Municipal do Aeroporto de Macaé, assim como em eventos como o Dia do Meio Ambiente e Dia da Água promovidos pela prefeitura do Município. As ações em redes sociais atingem públicos diversos e foram realizadas no Instagram oficial do projeto (@remelixoufri).

enquanto que o ciclo de treinamento para profissionais está em desenvolvimento na plataforma AVAUm (Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRJ-Macaé). A logística reversa de medicamentos vencidos ou em desuso conta com dois dispositivos de coletas, estando um na cidade Universitária e outro na Farmácia Municipal Central de Macaé. Em dias pré-determinados realizou-se o recebimento dos resíduos de medicamentos, seguidos da identificação, análise e armazenamento temporário, enquanto que a coleta, transporte externo, tratamento e destinação ambientalmente adequada é realizada por empresa especializada. Como pode ser observado, o presente projeto constitui-se em contribuição significativa para a sociedade, uma vez que busca atender uma demanda de educação ambiental e saúde, abordando de forma lúdica e prática conceitos científicos fundamentais para o uso racional de medicamentos e conservação ambiental. Além disso, o desenvolvimento do projeto promove a integração e troca de saberes entre profissionais, acadêmicos e comunidade, impactando de forma profunda e sustentável a transformação socioambiental.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

ODS 3: Saúde e Bem-Estar e ODS 4: Educação de qualidade

Responsável

Vítor Todeschini

Servidores: Anna K.M.S. Machado, Daniel K. Resende, Denise O. Guimaraes, Marina C. Nemitz, Maximiliano S. Sangoi, Samantha M. Martins, Thiago Barth.

Discentes: Alanna V.S. Taveira, Bryan T.H. Franco, Delise Fan, Denis C. Oliveira, Elisa M. Dias, Emanoelly R. Barbosa, Eren O.S. Silva, Evelyn D.N. Melo, Ewelín S. Benedicto, Gabriella T. Rangel, Giulia C.M. Almeida, Giulia V.S. Silva, Maiara B. Correa, Igor F.O. Ramos, Mariana S. Gomes, Mariana C. Alves, Riann L. Azeredo, Roberta P. Silva, Savio M. Avila, Thais S. Dutra, Thalya P. Miranda, Yasmin S.A. Silva, Yasmin P. Teixeira.

Email: remelixoextensao@gmail.com

Instagram: [@remelixoufrj](https://www.instagram.com/remelixoufrj)

Vínculo UFRJ: Instituto de Ciências Farmacêuticas do CM UFRJ-Macaé



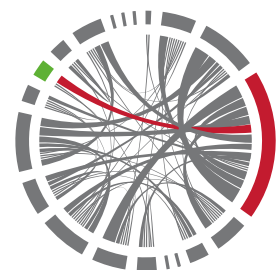
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



15 VIDA TERRESTRE



Revistinha RFA



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6337>

A Revistinha RFA é um projeto de extensão vinculado ao Herbário do Departamento de Botânica (RFA) do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Originado em 1954, a partir da aquisição da coleção da Flora Europeia do botânico suíço J. C. Ducommun (1829-1892), o Herbário RFA começou como recurso didático para as disciplinas de botânica nos cursos de farmácia e, mais tarde, de ciências biológicas. Com o tempo, transformou-se em uma coleção científica de renome internacional, promovendo o intercâmbio de materiais com instituições ao redor do mundo. Geralmente, a sociedade possui um conhecimento limitado sobre coleções botânicas, suas características únicas, interdisciplinaridade, relevância e propósitos. Nota-se também uma certa aversão ao tema da botânica, com uma tendência a favorecer os animais, especialmente as espécies mais carismáticas, que naturalmente atraem mais atenção do público. Diante disso, o projeto visa facilitar o acesso ao conhecimento sobre plantas e destacar a importância dessas coleções para o reconhecimento da biodiversidade e a conservação da natureza pelas comunidades que não pertencem ao ambiente universitário. O projeto desenvolve materiais paradidáticos conhecidos como Revistinhas RFA, que utilizam uma linguagem acessível para crianças, jovens e adultos. A Revistinha RFA, um produto do projeto de extensão, tem o objetivo de tornar a botânica compreensível para todos. As atividades e os conteúdos desenvolvidos na ação de extensão são fundamentais para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

Especificamente, contribuem para o Objetivo 4 – “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” e do Objetivo 15 – “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”, em benefício do planeta. Adicionalmente, a revista incentiva a participação do público, que pode sugerir temas e conteúdos durante visitas às coleções ou via enquetes online; uma prática que fomenta a troca de conhecimentos diversos por meio de temas que estimulam a reflexão, contribuindo para a construção de um saber prático e acessível. A revista é disponibilizada tanto digitalmente quanto em formato impresso, sendo utilizada em atividades de extensão, incluindo visitas escolares, feiras culturais e pelo público geral que visita à coleção. Todos os conteúdos e

atualizações podem ser consultados no Instagram @Herbario.RFA, ou no link: <https://linktree.com/herbariorfa>.

Responsáveis

Coordenadora: Carla Y Gubáu Manão / Vice-coordenador: Diego Edon.

Equipe Interna: Erika Von Sohsten de Souza Medeiros, Jorginaldo William de Oliveira, Lana da Silva Sylvestre, Rosana Conrado Lopes, Valeria Ferrão Paiva. Extensionistas: Alan da Silva Zacarias, Alana de Carvalho Marques, Ana Clara Moro, Ayana da Silva Zacarias, Charlison Moraes do Nascimento, Daniel Araújo Conceição, Felipe Ramos Rabello Pitzer de Souza, Gabriel Rodrigues Batista, João Pedro Guimarães Machado, João Pedro Aguiar Freitas, João Vitor de Vasconcelos Pinto, Juliana Lopes dos Santos, Larissa Agostinho dos Santos, Leticia Cabral Monteiro, Robson Ferreira do Nascimento.



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Saberes em Saúde:

circulação de saberes dentro e fora da universidade



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6286>

O projeto de extensão Saberes em Saúde tem três frentes de ação que promovem a circulação de saberes dentro e fora da universidade. Motivados por uma parceria em projeto de pesquisa em 2023, professores e estudantes dos cursos de Enfermagem e de Meteorologia tomaram como mote para uma das ações o fazer dialógico entre saberes sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 - Saúde e bem-estar e 13 - Ação contra a mudança global do clima. O objetivo da ação foi divulgar e familiarizar acerca do que são os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 3 e 13, suas metas e ações coletivas necessárias, além de consolidar conhecimentos entre os jovens participantes através do diálogo mediado por jogo de cartas. A metodologia do projeto foi aplicada a extensionistas e público externo - 15 jovens de ensino médio - ao longo de seis meses de 2023, em encontros semanais para desenvolver, um instrumento lúdico, um jogo de cartas sobre os assuntos, de modo a tornar interativo o aprendizado sobre o SUS, o acesso à saúde e bem-estar e as ações frente às mudanças climáticas. O jogo de cartas desenvolvido conta com 70 cartas, com perguntas de verdadeiro/falso, múltipla escolha, e cartas interativas. Cada carta contém o tema - SUS, ODS 3, ODS 13, Tema livre -, o nível de dificuldade - fácil, intermediário e difícil - identificado por cores, a pergunta e a resposta com justificativa, que fica registrada na parte de baixo. As regras do jogo, criadas com participação direta dos estudantes extensionistas, promovem uma experiência agradável, leve e de aprendizado mútuo, com finalização definida por pontuação. O jogo foi apresentado ao público na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ, em outubro/2023, e teve ótima receptividade do público. Ele foi jogado no estande, onde os jovens interagiram com as perguntas e davam retorno em relação aos conteúdos aprendidos durante as jogadas, com expressões de surpresa e animação e por vezes verbalizando explicitamente o aprendizado. O jogo promoveu aquisição de conhecimento sobre ODS 3 e 13 e sobre SUS de modo interativo e divertido. Jovens entre 12 e 18 anos, provenientes de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro se beneficiaram desta atividade. Especificamente sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 e 13, foi percebido que as metas ficavam explícitas aos jovens e eles se engajaram pela maior compreensão dos ODS. Registramos cerca de 400 participantes na atividade entre os 3 dias de evento. O impacto é maior para jovens pela característica do jogo, mas o mesmo foi também utilizado na fase de validação por alunos de graduação de enfermagem e de meteorologia envolvidos no projeto. Crianças, menores de 12 anos, que frequentavam o evento também participaram em algumas rodadas do jogo, o que fez com que a equipe selecionasse perguntas para a faixa

etária. Esta experiência motivou a equipe na produção de jogos com os mesmos objetivos para as crianças, e está em curso a produção no ano de 2024. O contato com professores das escolas visitantes do evento, abriu a possibilidade de levar o jogo às escolas e também de disponibilização das cartas para utilização pelos próprios professores. Esta possibilidade ficou condicionada a disponibilidade de recursos financeiros para novas impressões do jogo. Essas possibilidades ampliam e muito o acesso aos mais jovens em relação aos conteúdos abordados no jogo. Um importante resultado foi a surpresa dos participantes quanto à relação entre saúde e clima, ampliando a compreensão sobre a urgência em atingir ações que sejam mitigadoras do impacto humano nas mudanças climáticas.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

O projeto tem contribuído para divulgação de ações necessárias e de compromisso coletivo com os ODS e pretende continuar engajando jovens em ações coletivas relacionadas aos ODS 3 e ODS 13, assim como quanto ao Sistema Único de Saúde. O engajamento pode acontecer, entre outros meios, através da consolidação de conhecimentos com o jogo de cartas que trazem questões e interações sobre o tema.

Responsáveis

Andreza Pereira Rodrigues - Prof Adjunto, Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; Lino Augusto Sander de Carvalho - Prof Adjunto, Departamento de Meteorologia/UFRJ; Renata Libonati - Prof Adjunto, Departamento de Meteorologia/UFRJ; Ajeroan Macedo - Extensionista do Projeto/ Graduando em Enfermagem/UFRJ; Ariel de Oliveira Silva Ribeiro - Extensionista do Projeto/ Graduando em Enfermagem/ UFRJ; Gabriella Cerqueira - Extensionista do Projeto/ Graduando em Enfermagem/ UFRJ; Gabrielle Vasconcelos Barreto - Extensionista do Projeto/Graduando em Enfermagem/ UFRJ; Louise Moulin da Silva - Extensionista do Projeto/ Graduando em Meteorologia/ UFRJ; Luiz Fernando de Albuquerque Bruno - Extensionista do Projeto/ Graduando em; Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra/ UFRJ; Bryan Samuel Castro Diniz - Extensionista do Projeto/ Graduando em Meteorologia/ UFRJ



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

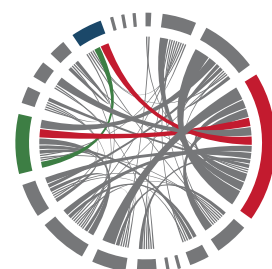


17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Sustentabilidade e Transformação Social:

Rumo à Agenda 2030



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6276>

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) adotou “sustentabilidade” como eixo central e interdisciplinar para orientar o seu Programa Institucional de Internacionalização (CAPES PrInt), por meio de dois temas prioritários: “Sustentabilidade e proteção à vida” e “Sustentabilidade, crescimento e combate à desigualdade”. Entre as ações vinculadas ao PrInt UFRJ, o Projeto “Sustentabilidade e Transformação Social: rumo à Agenda 2030” representa um dos que está vinculado ao primeiro eixo. Com o objetivo de investigar os desafios em políticas públicas e para a construção de conhecimento acadêmico relacionados à Agenda 2030, o Projeto visa realizar ações de cooperação internacional entre o Brasil e países europeus. Durante os quatro anos de implementação do Projeto, foram realizadas quatro Missões ao exterior (envolvendo Espanha, França, e Inglaterra) e uma Missão Invertida, de professor estrangeiro ao Brasil, além de quatro traduções de artigos para publicação em periódicos internacionais, tendo sido um artigo já publicado. No ano de 2023, em parceria com o Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBAE/FCC/UFRJ), foram realizados dois Seminários Internacionais, sendo o primeiro na Espanha e o segundo no Brasil, intitulados Sustentabilidade e Transformação Social, como parte da série de Seminários Diálogos Sustentáveis 2023. Realizados no âmbito da Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker, do Programa EICOS/IP e do PPED/IE/UFRJ, em parceria com a Universidade de Santiago de Compostela, os seminários e as reuniões visaram estreitar laços e dar encaminhamento à institucionalização de um Acordo de Cooperação entre as duas Instituições.

Justificativa

O debate sobre sustentabilidade, no século XXI, equivale ao que representou o Iluminismo no século XVIII, constituindo um terreno interdisciplinar complexo, inspirando um debate teórico controverso, permeado por diferentes ideologias e percepções distintas da realidade. Tem sua origem, direta ou indiretamente, na constatação da insustentabilidade dos modos de produção e consumo das sociedades industriais e pós-industriais. Com base nesse contexto, o presente Projeto de internacionalização aborda essa temática a partir da perspectiva da Agenda 2030, considerando a urgência de ampliação desse debate no contexto de polícrise civilizatória, no cenário da Década da Ação para acelerar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A discussão sobre sustentabilidade vem adquirindo novos contornos, orientados por um viés cada vez mais social, que passa a pregar o compromisso com a distribuição de renda e democratização das oportunidades de acesso a padrões dignos de qualidade de vida, para além da perspectiva de conservação da natureza ou da noção de ecoeficiência. Assim, pressupõe um compromisso de equilíbrio do ser humano consigo mesmo, com o planeta e o universo, ou seja, com o próprio sentido de existência. Implica em uma crítica direta aos modos de existência da sociedade contemporânea, pressupondo um posicionamento político e ideológico. Por todas estas razões, discutir sustentabilidade passou a implicar, necessariamente, em uma reflexão ética e política profunda, em um sentido de cidadania planetária. Essa iniciativa tem como Objetivo Geral investigar os desafios em políticas públicas e para a construção de conhecimento acadêmico, no sentido da construção da Agenda 2030, por meio de ações de internacionalização, de modo a promover projetos de cooperação internacional em rede entre países da América Latina e europeus, considerando as realidades distintas dos países envolvidos. E assim, realizar ações em cooperação e em rede para proporcionar uma leitura transversal sobre a temática da sustentabilidade.

Entre os resultados obtidos com o Projeto, em 2023 foram realizados dois seminários internacionais, sendo um no mês de março, na Espanha, e o outro em julho, no Brasil. Além de todos os participantes dos Seminários Internacionais, duas doutorandas do Programa de Pós-Graduação EICOS-UFRJ foram beneficiadas diretamente com bolsas de capacitação de curta duração, de janeiro a março de 2023, para as Universidades de Santiago de Compostela (USC) e Paris 1. Além disso, com a assinatura do Acordo de Cooperação, toda a comunidade acadêmica da UFRJ e da USC poderá ser beneficiada indiretamente. O segundo evento contou com o auxílio do Programa PrInt/Capes UFRJ para a realização de uma Missão invertida para a vinda de um professor da Espanha ao Brasil, com o apoio da COPPEAD e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PR2-UFRJ). Assim o Projeto “Sustentabilidade e Transformação Social: rumo à Agenda 2030” vem ocorrendo de modo a ampliar as redes e parcerias internacionais e interinstitucionais.

Entre os resultados do Projeto, vale, também, ressaltar a publicação de um artigo em periódico internacional: Fonseca, R.A.A., Irving, M.d.A., Nasri, Y.X.G., Faico, G. Sustainability and social transformation: the role of eco-villages in confluence with the pluriverse of community-led alternatives. *Climate Action* 1, 23 (2022). <https://doi.org/10.1007/s44168-022-00022-5>

Disponível em <https://www.nature.com/articles/s44168-022-00022-5> Essa publicação, além de beneficiar e ampliar a visibilidade das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa GAPIS e no Programa de Pós-Graduação EICOS, também pode beneficiar o público que terá contato com as reflexões compartilhadas no artigo. Com base na pesquisa de doutorado de uma das autoras, que recebeu a bolsa de capacitação para a Universidade de Santiago de Compostela, o artigo recebeu isenção integral da taxa de inscrição no periódico pelo profundo interesse em publicar conteúdos relacionados ao Brasil.

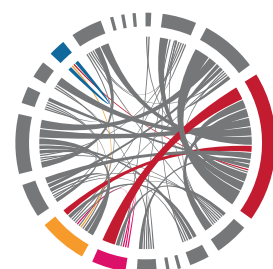
A primeira edição do Seminário Internacional Sustentabilidade e Transformação Social aconteceu na Espanha, região da Galícia, na Cidade da Cultura, em Santiago de Compostela, no dia 16 de março de 2023, de maneira híbrida, e a gravação do evento está disponível no link: <https://youtu.be/9EIHtBEmilQ>. Entre o público beneficiado deste resultado estão os participantes do Seminário, tanto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Brasil, quanto da Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha. E como desdobramento desse encontro, a segunda edição do Seminário Internacional aconteceu no Colégio Brasileiro de Altos Estudos, no Rio de Janeiro, no dia 05 de julho de 2023, de maneira híbrida, e a gravação do evento está disponível no link: <https://www.youtube.com/live/XrObW4alaic?si=hdtuEZ4yfttRFewi>. Essas atividades foram realizadas no âmbito da Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker, do EICOS/IP e do PPED/IE, e vem ampliando o debate sobre sustentabilidade na UFRJ.

Responsável

Marta de Azevedo Irving



Um método de ensino de Literacia de Dados para grupos em situação de vulnerabilidade



SELO
ODS
UFRJ
2023

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6042>

A quantidade sem precedentes de dados gerados e consumidos hoje em dia impacta diversos aspectos da sociedade, incluindo negócios, marketing, governo, desenvolvimento científico e tecnológico, saúde e educação. Previsões indicam que, até 2025, serão criados mais de 180 zettabytes. O acesso aos dados pode oferecer insights sobre o nosso ambiente político, social e físico. Portanto, é importante capacitar os cidadãos a compreender o mundo por meio de dados e construir narrativas baseadas em dados, pois é com dados que escrevemos uma parte vital da história mundial contemporânea e futura. Para comunidades vulneráveis, saber lidar com dados pode fazer diferença nas reivindicações pela implementação de políticas públicas em seus territórios. No entanto, os cidadãos ainda precisam de ajuda para acessar e formatar dados, o que requer conhecimento técnico considerável. Em geral, é difícil obter conhecimento por meio de dados quando não há oportunidade de acessá-los devido à baixa literacia de dados. Neste contexto, um mapa de competências em Literacia de Dados que dê suporte ao aprendizado para a argumentação e tomada de decisões por meio de dados emerge como um instrumento de responsabilidade social e sustentabilidade. Este projeto de ensino e pesquisa tem como objetivo cobrir uma lacuna na compreensão das competências em literacia de dados no Brasil, levando em consideração a necessidade urgente de fornecer meios para que a população seja proativa na produção de pesquisas sociais e na argumentação sobre suas necessidades, o que então motivaria a criação de projetos de lei e busca pela proteção do Estado. A pergunta de pesquisa deste projeto foi: Quais habilidades e competências essenciais em literacia de dados são necessárias para capacitar a população brasileira a participar ativamente da produção de pesquisa e argumentação sobre suas necessidades? Para facilitar aos educadores a promoção da literacia de dados entre populações marginalizadas, utilizamos a Design Science Research para criar cartões com desafios que nos permitiram externalizar conhecimentos tácitos na área e projetar um mapa das competências necessárias para que uma pessoa realize um fluxo de análise de dados, desde a coleta até a tomada de decisões. Aplicamos esses desafios a estudantes brasileiros moradores de regiões vulneráveis, recém-saídos do ensino médio que, por meio da colaboração, permitiram a elicitación de habilidades e competências em dados. Entre as contribuições desta pesquisa, temos um mapa das competências em Literacia de Dados direcionado para as tarefas de coleta de dados, leitura de dados, gerenciamento de dados, criação de visualizações, argumentação com dados e tomada de decisões com dados, uma nova definição de literacia de dados, um conjunto de cartas com desafios para externalizar conhecimento

tácito na área para serem usados por professores em sala de aula e em avaliações.

Contribuições para os ODS específicos aprovados no Selo

Nosso grupo de pesquisa desenvolveu um conjunto de cartas com desafios para descobrir quais as competências e habilidades importantes para estudantes de ensino médio aprenderem na área de Literacia de Dados. Isto foi feito através de uma atividade com as cartas aplicadas a uma turma de estudantes moradores de regiões vulneráveis da cidade do Rio de Janeiro (ODS10: Redução das desigualdades). Assim, avançamos para uma educação de qualidade em Literacia de Dados através da criação de um mapa de competências e da criação de um artefato para avaliar a literacia de dados de estudantes (Cartas para a Literacia) (ODS4: Educação de qualidade). Com este mapa de competências foi possível projetar um desenho de pesquisa de doutorado para o design de metodologias para a educação em Literacia de Dados inspirado no Método Paulo Freire, para fortalecer comunidades vulnerabilizadas na reivindicação por seus direitos (ODS11: Cidades e comunidades sustentáveis). Iniciamos então, no final de 2023, o design participativo de recursos educacionais para fomentar a educação em Literacia de dados no Brasil, partindo de experiências de coletivos de dados de favelas do Rio e Grande Rio e com o público da Nave do Conhecimento de Nova Brasília no Complexo do Alemão (ODS16: Paz, justiça e instituições fortes).

Responsável

Luciana Sá Brito (Pesquisadora de Doutorado)

Equipe: Angélica Fonseca da Silva Dias, Juliana Baptista dos Santos França, Adriana Santarosa Vivacqua (Servidoras, Pesquisadoras/Docentes).
Contato: @towards_data_literacy, sabritoluciana@gmail.com



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

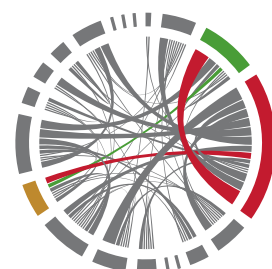


12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Verdade ou fake news?

O que é falso e o que é real sobre os desreguladores endócrinos?



SELO
ODS
UFRJ
2023

Saiba mais em: <https://www.selosocial.com/iniciativas/antigos/359/6315>

O projeto de extensão tem como objetivo levar o tema desreguladores endócrinos a alunos dos ensinos fundamental e médio, para que possa ser discutido e que se encontre soluções que possam reduzir a exposição a este tipo de poluente. Espera-se que a discussão sobre o tema leve a uma reflexão sobre o consumismo e suas consequências. Além disso, espera-se que cada participante se torne mais consciente do seu impacto como consumidor e como cidadão, levando a uma cobrança do poder público no sentido de implementar leis que levem à redução da exposição a tais poluentes. Foi feita uma breve exposição sobre o tema, seguida de um jogo tipo verdadeiro ou falso, em que os participantes, ao acertar a resposta, jogavam o dado e progrediam no tabuleiro. O primeiro a chegar ao final, ganhava o jogo. Quando as afirmativas eram falsas, os participantes deviam explicar o porquê, o que fomentava a discussão sobre o tema. O jogo “Verdade ou fake news? O que é falso e o que é real sobre os desreguladores endócrinos?” trouxe discussões sobre o tema desreguladores endócrinos, o que são, onde podem ser encontrados, como contaminam o ambiente, como ocorre a exposição, o que pode ser feito para minimizar tal contaminação e a importância de se cobrar medidas políticas que garantam uma cadeia de produção-consumo-disposição de resíduos menos poluente.

Contribuição para os ODS específicos aprovados no Selo

Saúde e Bem-Estar (3): A consciência sobre o impacto de desreguladores endócrinos na saúde, as formas de exposição e como reduzir a exposição propicia a aquisição de um conhecimento que, se aplicado, possibilita que o indivíduo minimize sua exposição e, conseqüentemente, reduza danos decorrentes de tal exposição. Educação de qualidade (4): Na medida em que se levanta uma discussão científica, espera-se que haja uma consolidação do pensar científico, enriquecendo a formação do participante. Consumo e produção responsáveis (12): Tendo em vista que quanto mais consumimos, mais produtos são gerados e, conseqüentemente, maior poluição, espera-se que ao longo desta discussão o participante se dê conta de que o consumo deve ocorrer de forma consciente e responsável, levando também a uma produção mais responsável. Ação contra a mudança global do clima (13): Tendo em vista que a cadeia produtiva acaba por impactar o clima, espera-se que o participante compreenda a relação entre o consumo e o aquecimento global e também o quanto pode contribuir ao reduzir consumo desenfreado e desnecessário.

Responsável

Andrea Claudia Freitas Ferreira. Professora associada do Campus Duque de Caxias-UFRJ. Contato: andreaufrj@xerem.ufrj.br

Equipe: Ana Luiza Maia Coelho Cavalcante; Bianca Graciliano Portela; Kaissy Kelly Faria Reis da Silva; Mariana Gonçalves Nunes Félix; Thainá Henrique Souza Silva Dias; Thayara Fernandes Batista. Instagram: [@entodoteam.ufrj](https://www.instagram.com/entodoteam.ufrj)

Considerações finais e novos horizontes:

o Selo ODS Educação como ponto de partida

Graciella Faico
Camila Tolêdo
Susanne Hoffmann

A educação é um ciclo infinito de aprendizados, transformações e renovação. Como a maré que encontra a areia e volta ao oceano, o conhecimento se espalha, fertiliza territórios e retorna fortalecido. Neste livro, percorremos uma jornada de descobertas, desafios e conquistas, demonstrando que o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) não é um destino final, mas sim um caminho vivo, em constante construção.

Assim, o Selo ODS Educação desponta como um farol para universidades que buscam alinhar sua missão acadêmica à urgência da sustentabilidade global. Mais do que um reconhecimento, ele é um convite à ação, um estímulo para que o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão universitária se tornem engrenagens ativas da Agenda 2030. A experiência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ilustra essa potência transformadora: de três iniciativas certificadas em 2022 para 38 projetos reconhecidos em 2023, a universidade multiplicou sua atuação e consolidou um movimento que ultrapassa os muros institucionais.

O compartilhamento dessas iniciativas neste livro reforça a diversidade e a profundidade dos projetos desenvolvidos na UFRJ e evidencia o potencial transformador das universidades brasileiras na territorialização dos ODS. E além de registrar, representa um convite ao diálogo e à inspiração ao documentar os desafios e as metodologias adotadas, desta-



cando a importância de sistematizar e expandir as ações alinhadas aos ODS, tornando-as parte essencial da cultura acadêmica. A certificação valida o compromisso institucional com o desenvolvimento sustentável, fortalece redes de colaboração e incentiva a troca de experiências entre diferentes instituições de ensino. A educação sustentável, afinal, não se limita ao presente; ela se desdobra em um horizonte de possibilidades, moldando as gerações que irão transformar o mundo.

Cada universidade que se engaja nessa trajetória amplia o alcance do Selo ODS Educação, fortalecendo redes de colaboração e potencializando impactos. A territorialização dos ODS na UFRJ é um movimento coletivo que se reinventa a cada novo ciclo, a cada nova adesão. E se há um aprendizado essencial que este livro nos deixa, é que a sustentabilidade na educação não se encerra em um selo, em uma certificação ou em um projeto pontual. Mas ela se renova na troca, na continuidade, no compromisso de cada iniciativa em ser parte ativa dessa mudança.

Além de apresentar essas iniciativas, este livro discutiu metodologias, desafios e oportunidades para a incorporação dos ODS na educação superior, destacando a relevância do Selo ODS Educação como uma ferramenta estratégica. A análise dos resultados obtidos até o momento demonstra que a certificação pode atuar como um catalisador para ampliar a coerência institucional em relação às metas globais, promovendo impactos concretos na sociedade.

Diante do cenário atual, é fundamental que mais universidades adotem essa abordagem e utilizem o selo como um meio para integrar e sistematizar suas ações voltadas para os ODS. A experiência da UFRJ serve como inspiração e referência para outras instituições que buscam fortalecer seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Encerramos este livro com a convicção de que o Selo ODS Educação representa mais do que um reconhecimento: é um chamado à ação para que a educação cumpra seu papel essencial na construção de um futuro mais justo, equitativo e sustentável. Que esta leitura seja um ponto de partida para novas iniciativas, parcerias e transformações. Que as experiências aqui relatadas sirvam de bússola para quem enxerga a educação como força motriz de um futuro mais justo, equitativo e sustentável. O caminho continua – e cada novo passo nos aproxima dos horizontes que sonhamos construir.



Posfácio

Maria de Fátima Bruno de Faria

Superintendente geral de planejamento institucional,
integrante da Sustentabilidade e Educação Regenerativa - SER/UFRJ e
professora titular no Departamento de Administração e no
Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento - UFRJ

É enorme a satisfação de poder contar com um grupo multidisciplinar liderado pelo prof. Dr. Francisco Esteves na elaboração da primeira Política de Sustentabilidade da UFRJ recém-aprovada pelo Conselho Superior da Universidade.

Dada a riqueza de saberes produzidos pela UFRJ, há muito tempo que a sustentabilidade é alvo de pesquisas e debates. Entretanto, faz-se necessária a elaboração de estratégias que visem à implementação sistemática de ações que transformem comportamentos que contribuam para uma sociedade mais consciente de seu papel em prol de um país melhor em termos ambientais e em outros aspectos mais abrangentes que o conceito de sustentabilidade envolve.

Em 2025, a UFRJ será a sede da entrega do Selo ODS, que é uma iniciativa para reconhecimento de projetos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa iniciativa é mais um marco em termos de ampliação do envolvimento com o tema. Em 2024, esse prêmio contou com a organização da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Nessa ocasião, dentre os 360 projetos e 889 ações reconhecidas com o



Selo ODS, a UFRJ se fez presente com 38 iniciativas. Foi um momento de muita emoção, porém não pode contar com todos os premiados, haja vista ter sido em outra cidade. Daí a ideia de realizar, em seguida, um evento com entrega simbólica a todos os que participaram dessas 38 iniciativas na própria UFRJ. A emoção foi mais forte ainda ao ver a alegria das pessoas em contribuírem para uma UFRJ mais sustentável e terem suas propostas reconhecidas.

Cabe destacar ainda a adesão da Universidade à Rede Brasileira de Instituições de Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável (Rede UniSustentável), o que promoverá interlocução com diferentes instituições no país numa aliança em prol da sustentabilidade.

O novo Plano Estratégico Institucional da UFRJ para 2025-2029 tem sustentabilidade como tema transversal e com maior protagonismo que nos planos anteriores. É a hora de, em um esforço conjunto entre diferentes atores institucionais e parceiros, contribuírem mais ainda para a sustentabilidade em nossa cidade e em nosso país.

Muito foi feito e certos estamos que muito há por fazer.

Referências

ARISTIDES, Alíria. Rede de sustentabilidade lançada pela UFMS passa a integrar aliança internacional. UFMS. Disponível em: <https://www.ufms.br/rede-de-sustentabilidade-lancada-pela-ufms-passa-a-integrar-alianca-internacional/>. Publicado em: 9 out. 2023. Acesso em: 19 jul. 2024.

ARISTIDES, Alíria. Universidade lança iniciativa para incentivar a sustentabilidade entre Instituições de Ensino Superior. UFMS. Disponível em: <https://www.ufms.br/universidade-lanca-iniciativa-para-promover-a-sustentabilidade-entre-instituicoes-de-ensino-superior/>. Publicado em: 13 set. 2023. Acesso em: 19 jul. 2024.

BRASIL. Relatório Nacional Voluntário, Brasil, 2024. Secretaria-Geral da Presidência da República. Brasília: Presidência da República, 2024, 343 p. Disponível em <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/RNV_Brasil/portugues>. Acesso em 23 set. 2024.

CHAVES, Leonardo. Ariusa aprova adesão e UniSustentável passa a ser membro da Aliança. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/ariusa-aprova-adesao-e-unisustentavel-pasa-a-ser-membro-da-alianca/>. Postado em: 5 out. 2023. Acesso em: 19 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Com 3 novas adesões, UniSustentável chega a 18 membros. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/com-3-novas-adesoes-unisustentavel-chega-a-18-membros/>. Postado em: 19 abr. 2024. Acesso em: 20 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Enactus Brasil é o primeiro aliado estratégico da Rede UniSustentável. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/enactus-brasil-e-o-primeiro-aliado-estrategico-da-rede-unisustentavel/>. Postado em: 15 mar. 2024. Acesso em: 20 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Instituto Selo Social é aprovado como aliado estratégico da Rede UniSustentável. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/instituto-selo-social-e-aprovado-como-aliado-estrategico-da-rede-unisustentavel/>. Postado em: 15 mai. 2024. Acesso em: 20 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Universidade lança iniciativa para promover a sustentabilidade entre Instituições de Ensino Superior. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/universidade-lanca-iniciativa-para-promover-a-sustentabilidade-entre-instituicoes-de-ensino-superior/>. Postado em: 13 set. 2023. Acesso em: 19 jul. 2024.

CHAVES, Leonardo. Universidades participam do lançamento da Rede UniSustentável. Rede UniSustentável. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/universidades-participam-do-lancamento-da-rede-unisustentavel/>. Postado em: 18 set. 2023. Acesso em: 19 jul. 2024.

FRANÇA, Vitor. Selo da ONU recebido pela UFRJ repercute na imprensa nacional. Conexão UFRJ. Institucional. 13 de março de 2023. Disponível em <<https://conexao.ufrj.br/2023/03/selo-da-onu-recebido-pela-ufrj-repercute-na-imprensa-nacional/>>. Acesso em 23 set. 2024.

FRANÇA, Vitor. UFRJ é certificada com selo ODS. Conexão UFRJ. Institucional. 7 de dezembro de 2022. Disponível em <<https://conexao.ufrj.br/2022/12/ufrj-e-certificada-com-selo-ods/>>. Acesso em 23 set. 2024.

GTSC A2030, GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA Agenda 2030. Relatório Luz da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, 2023. Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/biblioteca/relatorios-luz/>> Acesso em 23 set. 2024.

KOTHARI, A.; SALLEH, A.; ESCOBAR, A.; DEMARIA, F.; ACOSTA, A. (Orgs.). Pluriverso: Um dicionário do pós-desenvolvimento. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

MENDES, Julia. UFRJ integra rede de universidades para o Desenvolvimento Sustentável: carta de adesão foi assinada durante evento de comemoração do selo ODS e entrega dos certificados aos projetos selecionados. Conexão UFRJ. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2024/04/ufrj-integra-rede-de-universidades-para-o-desenvolvimento-sustentavel/>. Publicado em: 16 abr. 2024. Acesso em: 22 jul. 2024.

MENDES, Júlia. UFRJ integra rede de universidades para o Desenvolvimento Sustentável. Conexão. Meio Ambiente. 16 de abril de 2024. Disponível em <<https://conexao.ufrj.br/2024/04/ufrj-integra-rede-de-universidades-para-o-desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em 23 set. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em 23 set. 2024.

REDE BRASILEIRA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - UniSustentável. Regulamento da Rede Brasileira de Instituições de Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável. Regulamento aprovado na 2ª Reunião Ordinária em 26 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/regulamento/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SDSN AUSTRALIA/PACIFIC. Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Melbourne: Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, 2017. Disponível em: <http://ap-unsdsn.org/university-sdg-guide/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

TUASCO, João Guilherme. UFRJ recebe Selo ODS Educação pelo segundo ano consecutivo. Conexão. Meio Ambiente. 5 de fevereiro de 2024. Disponível em <<https://conexao.ufrj.br/2024/02/ufrj-recebe-selo-ods-educao-pelo-segundo-ano-consecutivo>>. Acesso em 23 set. 2024.

VIEGA, Geise Loreto Laus; JUNIOR, David Lorenzi; GLASENAPP, Sirlei. Princípios ESG: universidade como instituições condutoras ao desenvolvimento sustentável e para a sustentabilidade. Observatório De La

Economía Latinoamericana, v. 21, n. 11, p. 19907-19928, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1772>. Acesso em: 31 jul. 2024.

YLLAS, Yayenca et al. Contribuição do Planejamento Dialógico na construção de escolas democráticas rumo à cidadania planetária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), 2024. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5680>

YLLAS, Yayenca Frachia. A HORTA AGROECOLÓGICA COMO TECNOLOGIA SOCIAL EDUCATIVA. Uma pesquisa-ação junto à Escola Municipal Pedro Ernesto, no Rio de Janeiro. 2023. 368 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social), Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Vem com a UFRJ! - Vídeo Institucional: <https://www.youtube.com/watch?v=wDiza4NsB9M>

Cerimônia de Certificação do Selo ODS Educação: https://www.youtube.com/watch?v=Kv1MMzw_zgY

Selo ODS - Certificação de Projetos da UFRJ Aprovados no Selo ODS Edu 2023: <https://www.youtube.com/watch?v=euLCsk1qU9M>

Cerimônia Selo ODS Educação na UFRJ - Mesas de Abertura: <https://www.youtube.com/watch?v=bZ1IT-TENmFc&t=40s>

Anexos



Livro das Receitas do Projeto Convívium do Cardápio da Cerimônia Selo ODS na UFRJ



QR Code

<https://drive.google.com/file/d/1z1YxRFkDMSBpxaNWHPAoy6cpFnRydLq3/view>

O livro Receitas do café sustentável em arquivo formato .PDF está disponível no link e no QR Code acima.



Fotos da Cerimônia do Selo ODS na UFRJ

As imagens foram realizadas por Julia Mendes da Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM).













Sustentabilidade em Traços e Cores:

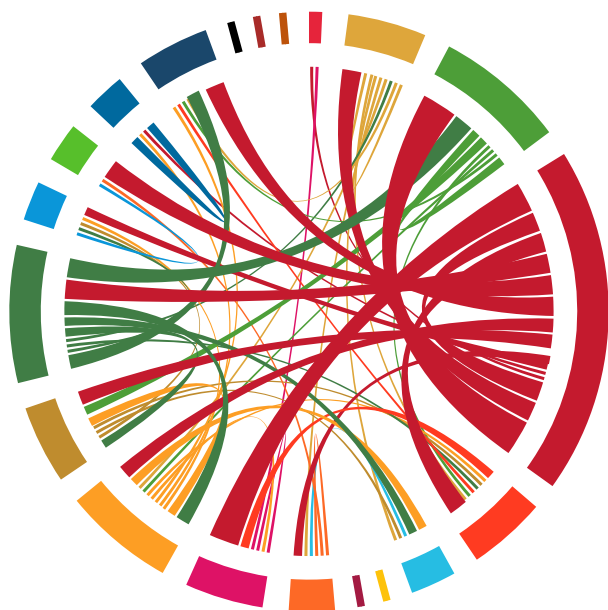
Arte e Identidade visual do Selo ODS na UFRJ

A identidade visual do Selo ODS Educação na UFRJ 2023 foi produzida por Marco Antonio de Oliveira Martins e Gabriel Ferrari Batista, ambos discentes do curso Comunicação Visual Design da Escola de Belas Artes da UFRJ, sob supervisão de Heloísa Bérenger, Diretora de Design da Secretaria Geral de Comunicação da UFRJ (SGCOM).

Os autores também participaram como extensionistas do projeto Inyaga - Incubadora de Negócios de Impacto Social e Ambiental da UFRJ, que está entre os aprovados pelo Selo ODS em 2023 para a certificação da UFRJ. A coordenadora do projeto, professora Eliane Ribeiro, indicou os extensionistas para a criação da identidade visual do Selo ODS na UFRJ.



Logo Horizontal do Selo ODS na UFRJ 2023



S E L O
ODS
U F R J
2 0 2 3

Logo Vertical do Selo ODS na UFRJ 2023



Card de apresentação
Palestrante/Mesa
Carina Giunco



Card de apresentação
Palestrante/Mesa
Cássia Turci



Card de apresentação
Palestrante/Mesa
Christine Ruta



Card de apresentação
Palestrante/Mesa
Fábio Scarano



Card de apresentação
Palestrante/Mesa
Francisco Esteves



Card de apresentação
Palestrante/Mesa
Ivana Bentes



Card de apresentação
Palestrante/Mesa
Rosamaria Padgett



Card de apresentação
Palestrante/Mesa
Tatiana Roque



Imagem de fundo
Logo horizontal
Selo ODS UFRJ 2023



Card de apresentação dos premiados

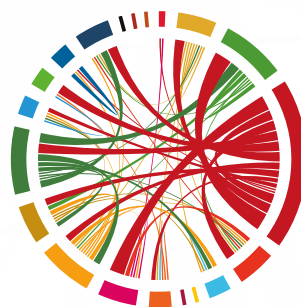


Card de entrega de prêmio para projeto



Imagens de divulgação nas redes sociais

Projetos aprovados



SELO
ODS
UFRJ
2023



- | | | | |
|--|---|--|---|
| | A Horta escolar como instrumento ecopedagógico. Estudo de caso na Escola Municipal Pedro Ernesto | | Não basta ser saudável, tem que ser sustentável |
| | A praça, a rua e o bairro: experiências de participação no desenvolvimento de propostas urbanas e paisagísticas | | Oficina LETRAcadêmica: elaboração e revisão de textos acadêmicos on-line |
| | Caminho das árvores notáveis da Cidade Universitária – a diversidade de espécies de variadas regiões | | O Museu Interativo da Física e a melhoria do ensino de ciências no ensino fundamental |
| | Combate ao assédio moral e outras violências laborais | | O potencial impacto da nanobiotecnologia para a inovação verde |
| | Convívium – Ampliando o diálogo entre produtores e consumidores | | Orla Sem Lixo |
| | Coroupita guianensis: de problema ambiental a fonte de alcalóides de amplo interesse | | Parque da Mata Atlântica Frei Velloso – Visita de interação com a natureza, uma outra visão da UFRJ |
| | DEBUG - Discontinuing Erasure: Bringing up Underrepresented Groups | | Políticas de Inclusão e Tecnologias Assistivas na Educação Contábil e Financeira |
| | Educação ambiental como ferramenta para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável | | Práticas sociais educativas na RAS |
| | Escola Verde e Viva: Implementação da cultura de sustentabilidade através da reciclagem | | Processos participativos para a inclusão social no Parque Nacional da Tijuca |
| | Expressões da literatura brasileira contemporânea à luz de teorias decoloniais | | Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos |
| | Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro | | Projeto RECICLAB: Química Verde e Sustentabilidade |
| | Hora do Código: Aprenda a Programar Jogando | | Propagandistas da REMUME |
| | Inyaga - Incubadora de Negócios de Impacto Social e Ambiental da UFRJ | | Qualificação para sustentabilidade: Escola, Universidade e Comunidade de mãos dadas |
| | LAGINT - Laboratório de Games Inteligentes | | REMELIXO: Transformando conhecimento em ação |
| | Letramento de Jovens, Adultos e Idosos | | Revistinha RFA |
| | Local-global: ações urbanas pelo clima | | Saberes em Saúde: circulação de saberes dentro e fora da universidade |
| | LUPPA Rio: Liga pela Universalização da Participação em Políticas Públicas Ambientais | | Sustentabilidade e Transformação Social: Rumo à Agenda 2030 |
| | MetaAlfa | | Um método de ensino de Literacia de Dados para grupos em situação de vulnerabilidade |
| | Melhorias da Medicina da Família e da Comunidade para o controle da tuberculose na Atenção Básica de Saúde | | Verdade ou fake news? O que é falso e o que é real sobre os desreguladores endócrinos? |



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3

CERTIFICADO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Instituto Selo Social conferem o certificado Selo ODS Educação na UFRJ, edição 2023, ao projeto **Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro**, pelo compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável **2, 4, 5, 13 e 17** declarados na Plataforma Selo Social.



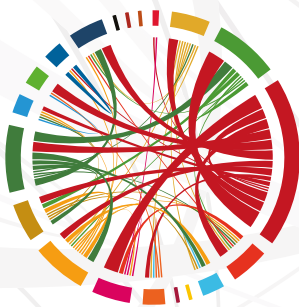
Cassia Turci
Vice-Reitora da UFRJ



Fernando Assanti
Presidente do Instituto Selo Social



Certificado
Selo ODS Educação
na UFRJ 2023
Tamanho A4



SELO
ODS
UFRJ
2 0 2 3



A Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Instituto Selo Social conferem o certificado Selo ODS Educação na UFRJ, edição 2023, ao projeto **Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro**, pelo compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Rio de Janeiro, 10 de abril de 2024.

Prêmio
Selo ODS Educação
na UFRJ 2023
Tamanho 9x8 cm

Sobre as organizadoras

Graciella Faico

Tendo a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como berço acadêmico, o percurso na Psicologia foi trilhado com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS/UFRJ), sob a lente da sustentabilidade. Com um olhar sensível para as universidades, vistas como espaços de transformação e solo fértil para o enraizamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), inspira-se no entrelaçar de ciências e sonhos, futuros e ancestralidades, reconhecendo na potência das conexões a força dos encontros de ideias para regenerar o mundo. Vem atuando como pesquisadora pós-doc na equipe de Sustentabilidade do Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho (GID), no âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2/UFRJ), com rankings de sustentabilidade e com a Certificação do Selo ODS Educação desde a primeira edição, em 2022. Na Universidade Federal Fluminense (UFF), onde é servidora pública desde 2011, a especialização em Políticas Públicas e Gestão Governamental (PPGG/UFF), em 2014, abriu caminhos para o contato com a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) e o Plano de Logística Sustentável (PLS). Uma década depois, assume a chefia da Seção de Articulações de Ações de Sustentabilidade (SAAS/UFF), conduzindo, desde março de 2024, políticas institucionais voltadas à A3P, ao PLS e demais iniciativas relacionadas ao fortalecimento de práticas sustentáveis na universidade.



Link para o Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1642574960298281>

Sobre as organizadoras

Susanne Hoffmann

Nascida e criada na Alemanha, embarcou em uma jornada para o Brasil após concluir seus estudos de graduação em Engenharia de Processos na Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo. Ela continuou sua carreira acadêmica obtendo um mestrado e um doutorado em Planejamento Energético pela COPPE UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Sua carreira profissional como pesquisadora começou no Cenergia Lab, onde participou de importantes estudos na área de sustentabilidade de clima. Em 2015, ela avançou para uma posição como Professora na Escola de Química da UFRJ. Nesta função, ela leciona sobre Avaliação do Ciclo de Vida e Sustentabilidade, com foco em setores chaves como energia, fertilizantes e polímeros. Além de suas atividades na área de ensino e pesquisa, está envolvida em atividades de extensão e assumiu um papel de liderança na gestão ambiental dos campi da UFRJ, assumindo a coordenação da Câmara de Planejamento de Gestão Ambiental da SER/UFRJ, órgão responsável pela realização do Plano de Logística Sustentável da Instituição. Também representa a UFRJ na Rede de Sustentabilidade do Brasil, a Rede Unisustentável, e é responsável pela participação da universidade em rankings de sustentabilidade.



Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6952234699501395>

Sobre as organizadoras

Camila Tolêdo

O interesse pela área ambiental surgiu ainda na adolescência, durante o curso técnico em Controle Ambiental no IFRJ. Seguindo essa vocação, graduou-se em Engenharia Química pela UFF e especializou-se no Mestrado em Engenharia de Biosistemas (UFF), com ênfase em Gerenciamento Ambiental, onde iniciou seus estudos voltados ao controle da poluição hídrica. Atualmente, é doutoranda em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EQ-UFRJ), com foco em Energia, Ambiente e Sustentabilidade, pesquisando soluções inovadoras para remoção de disruptores endócrinos em água por Processos Oxidativos Avançados. Seu trabalho busca contribuir para o aprimoramento de tecnologias de tratamento de efluentes e a preservação dos recursos hídricos. Além da atuação acadêmica, sua trajetória também inclui a gestão ambiental institucional. Em 2022, concluiu o MBA em Gestão de Negócios Sustentáveis (LATEC- UFF), ampliando sua visão estratégica sobre sustentabilidade e políticas ambientais. Atualmente, vem colaborando junto a equipe de Sustentabilidade do Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho (GID), no âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2/UFRJ), com a Certificação do Selo ODS Educação. É servidora da UFF, atuando na Seção de Articulações em Ações de Sustentabilidade (SAAS/UFF), onde, desde janeiro de 2025, participa de iniciativas institucionais voltadas à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) e ao Plano de Logística Sustentável (PLS), fortalecendo a implementação de práticas sustentáveis na universidade.



Link para o Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3263815921504876>

Sobre o diagramador **Marco Martins**

Bacharel em Comunicação Visual Design pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e com formação técnica em computação pela FAETEC/RJ, é um designer multidisciplinar com foco de pesquisa em Experiência do Usuário (UX) e produção imagética, sobretudo nas redes sociais. Seus trabalhos também envolvem as áreas de ilustração, fotografia, identidade visual e editorial. Em 2022, integrou como extensionista o PGI - Programa de Gestão e Inovação e, em 2023, a Inyaga - Incubadora de Negócios de Impacto Social e Ambiental da UFRJ, onde teve contato e trabalhou com as organizadoras na produção da identidade visual do Selo ODS Educação na UFRJ 2023.



Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9472622004898894>

Link para o Portifólio: <http://be.net/marco-martins>

